

EXPORT
IMPROVING
MINHO

METALOMECÂNICA
CONSTRUÇÃO CIVIL
ENERGIA



ESTUDO DE MERCADO

Os Setores de Metalomecânica, Energia e Construção no Gana

Entidade promotora:



Sumário Executivo

A *Associação Empresarial de Viana do Castelo – AEVC* é uma instituição privada regional sem fins lucrativos que representa as empresas dos setores de serviços, indústria e comércio da região de Viana do Castelo. Com o objetivo de reforçar a competitividade da Região e das PME's do Alto Minho face aos desafios da globalização, a AEVC prosseguiu uma estratégia de desenvolvimento baseada na cooperação, estabelecendo alianças no terreno com contrapartes transfronteiriças e transnacionais, instituições e organizações locais, a fim de partilhar conhecimento e promover aproximação às empresas.

O Projeto *Export Improving Minho* abrange diversos mercados internacionais e, neste âmbito, o estudo que se apresenta incide sobre um desses mercados, o **Gana**, sendo que as indústrias da **metalomecânica**, **energia** e **construção** (objeto de estudo) estão entre os setores com expansão mais rápida na economia emergente deste país. Este estudo revela algumas particularidades destas indústrias da economia ganesa, com a intenção de mostrar as suas bases e os seus desenvolvimentos recentes: os três setores são altamente interdependentes em termos de crescimento.

A metalomecânica caracteriza-se por ser uma indústria muito ativa no Gana, sendo a Volta Aluminium Company (VALCO) uma das primeiras empresas locais a processar alumina (óxido de alumínio) em lingotes de alumínio que, posteriormente, constituem o produto intermédio usado pela maioria das empresas ganesas que operam neste setor, num processo produtivo - típico da indústria metalúrgica transformadora - que dá origem a outros produtos mais complexos (produtos finais ou acabados). No entanto, o setor da metalomecânica enfrentou um grande declínio durante a crise energética de 2007, época em que a VALCO foi obrigada a encerrar parte significativa da sua atividade, fenómeno que afetou todas as empresas que dependiam do lingote de alumínio. Desde então, a tendência tem sido importar grande parte do alumínio que é necessário para o desenvolvimento da indústria transformadora do Gana. Atualmente, já com o problema da energia estabilizado, a metalomecânica encontra-se de novo em recuperação neste país africano.

O setor da energia beneficia, no Gana, do elevado investimento realizado ao longo dos últimos anos, apresentando um desenvolvimento considerável à medida que a procura interna foi crescendo como resultado da melhoria das infra-estruturas em todo o país. Atualmente, a barragem de Akosombo já não é a principal fonte de fornecimento de electricidade no Gana, tendo sido ultrapassada pela energia térmica obtida através do aproveitamento de energia solar e de outras fontes renováveis. Recentemente, a exploração e a produção de petróleo tornaram-se atividades massivas, com mais de 10 operadores a atuar no país, e com as receitas obtidas a sustentarem significativamente as despesas do governo no desenvolvimento do país.

A construção tem sido um setor de grande importância no Gana, em particular devido à crescente procura por infra-estruturas de saúde, educação, transporte e TIC. Salienta-se o crescimento de projetos de construção no país e, recentemente, o governo do Gana assinou um acordo com a China que envolve a troca de 50 mil milhões de dólares de bauxite por infra-estruturas de idêntico valor.

O Estudo inicia com uma análise do contexto da economia do Gana e, em seguida, faz uma caracterização de alguns processos relevantes de regulamentação económica e das principais entidades reguladoras da indústria ganesa, nomeadamente dos três setores estudados – metalomecânica, energia e construção. A parte central do Estudo ocupa-se da caracterização de cada um destes setores-alvo. Na sequência, apresenta-se uma análise SWOT com destaque para as oportunidades setoriais existentes no Gana para as empresas portuguesas com perfil exportador, em particular do Alto Minho. O Estudo encerra com uma conclusão onde se apresenta uma síntese das principais leituras a reter.

Índice

Sumário Executivo.....	2
Índice	4
Introdução.....	7
Visão Geral do País e Contexto.....	10
Análise PESTEL.....	12
Fatores Políticos.....	12
Fatores Económicos	12
Fatores Sociais.....	13
Fatores Tecnológicos	13
Fatores Ambientais	13
Fatores Legais.....	14
Cultura corporativa ganesa.....	14
Métodos e Garantias de Pagamento e Fornecimento do Mercado.....	17
Regulamentação da Metalomecânica, Energia e Construção.....	26
Registo de Empresa no Gana	26
Permissão de Residência no Gana	32
Operar uma conta estrangeira no Gana	35
Requisitos Estatutários – Livros de Contas e Registo Contabilístico	35
Como obter uma Licença de Construção no Gana	37
Organizações de Referência no Gana	38
O Setor da Metalomecânica no Gana.....	52
Contexto Comercial.....	53
Tamanho e Abertura do Mercado	53
Procura Típica do Mercado.....	55
Projeções e Tendências do Mercado	56
Comércio Internacional.....	59
Segmentos de Mercado da Indústria Metalomecânica Ganesa	61
Fornecedores da indústria metalomecânica.....	64
Tipos de importações.....	70
O Setor da Energia no Gana.....	74
Contexto Comercial.....	75
Tamanho e Abertura do Mercado	78
Procura Típica do Mercado.....	80

Projeções e Tendências do Mercado	84
Comércio Internacional.....	88
Segmentos de Mercado na Indústria Energética Ganesa	92
Fornecedores de energia no Gana.....	98
Tipo de Importações.....	112
O Setor da Construção no Gana	116
Contexto Comercial.....	116
Tamanho e Abertura do Mercado	117
Procura Típica do Mercado.....	118
Projeções e Tendências de Mercado	119
Comércio Internacional.....	120
Segmentos de Mercado da Indústria da Construção Ganesa	121
Fornecedores do Setor da Construção no Gana	126
Tipo de Importações.....	131
Análise SWOT.....	136
Pontos Fortes	136
Pontos Fracos.....	138
Oportunidades.....	140
Síntese da Análise SWOT	146
Principais Oportunidades no Gana para as Empresas Portuguesas	148
Conclusão	151
Referências Bibliográficas.....	154

INTRODUÇÃO

1.

Introdução

O Gana tem percorrido, nas últimas duas décadas, um longo caminho em termos de desenvolvimento económico e social. Os setores da metalomecânica, energia e construção contribuíram conjuntamente, em 2017, com 19,7% do PIB nacional do Gana. Embora se afigurem como indústrias totalmente independentes para a maioria das pessoas, na realidade encontram-se interligadas em diversos níveis. A indústria metalúrgica é muito dependente da energia para o seu desenvolvimento e, com a crise de energia de 2007 resultante da redução na capacidade de geração da barragem de Akosombo, sofreu um duro revez que conduziu ao encerramento de várias fábricas, acompanhado de inúmeros despedimentos. Em consequência, o potencial de exportação do país ficou severamente afectado na altura, tendo-se registado um relevante aumento das importações.

Com o decorrer dos anos, o país conseguiu recuperar lentamente da crise, à medida que outras fontes de energia foram sendo incorporadas para substituir e colmatar a oferta das fontes tradicionais (barragens de Akosombo, Bui e Kpong). Este processo alavancou a capacidade de geração energética do país. De momento, é a geração de energia térmica que lidera a produção de energia no país, representando 61% da capacidade total de produção, seguida pela energia hidroelétrica, que representa 38% dessa capacidade e, finalmente, a solar, com menos de 1% de representatividade. O governo ganês planeia ainda introduzir a energia eólica no mix da produção de energia do país e mantém portas abertas para a opção nuclear, com planos para a instalação de fábricas nucleares em 2029. Constituindo a energia um fator fundamental para o desenvolvimento do país, estão a ser tomadas medidas conscientes para que o Gana possa garantir uma oferta adequada à procura atual e, ademais, à prevista para um futuro próximo.

O setor da energia beneficia, em paralelo, com a consolidação do setor da construção, que se encontra em franco desenvolvimento no país. Há infraestruturas críticas de energia que têm vindo a ser construídas; porém, ainda há grandes necessidades de geração energética no Gana. A construção do gasoduto de África Ocidental e da

central de energia a gás de Aboadze no Gana, foram fundamentais para aumentar a capacidade de geração de energia do país. Por outro lado, a procura por infraestruturas na área da educação, saúde e transportes é também elevada. Neste sentido, o governo adjudicou um grande projeto para ligar o Gana através de ferrovias nas zonas orientais e ocidentais. Vários hospitais importantes e outras unidades de saúde estão em diferentes estágios de conclusão, como é o caso do Centro Médico da Universidade do Gana, o Hospital Militar em Kumasi, os Hospitais da Polícia e do Banco do Gana e muitas unidades de Serviços de Saúde e Planeamento Baseados na Comunidade (Community Based Health and Planning Services - CHIP). Com uma população jovem, constituída por muitos indivíduos a entrar no mercado de trabalho, a procura por alojamento no Gana é elevada, assim como a necessidade de construção de estradas com boas condições.

Em suma, os setores de metalomecânica, energia e construção apresentam um grande potencial, especialmente devido ao constante crescimento da procura, com dinâmica muito associada ao crescimento populacional e à melhoria das condições de vida no país. O governo ganês tem feito os possíveis para criar um ambiente propício ao investimento: os benefícios são visíveis, como é o caso específico do setor da energia, que evoluiu rapidamente, contribuindo atualmente com 1.820mKw da capacidade instalada.

VISÃO GERAL DO PAÍS
E CONTEXTO

2.

Visão Geral do País e Contexto

O Gana está localizado na África Ocidental, na costa do Oceano Atlântico. Faz fronteira com a Costa do Marfim a oeste, com o Burkina Faso a norte, com o Togo a leste e com o Golfo da Guiné a sul. O país tem um papel ativo nas Nações Unidas e nas diversas agências especializadas como a Organização Mundial do Comércio, o Movimento dos Países Não Alinhados, a União Africana (UA) e a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO). O Gana cumpre o consenso do Movimento Não-Alinhado e da UA no que toca a questões políticas e económicas que não afetam diretamente os seus próprios interesses e desempenha, cada vez mais, um papel ativo nos assuntos sub-regionais, incluindo funções proeminentes na CEDEAO e na UA.



De acordo com os dados do Serviço Estatístico do Gana divulgados em abril de 2018, estima-se que a economia do país tenha evoluído de um crescimento de 3,6% em 2016 para 8,5% em 2017, impulsionado pelos setores de minas e do petróleo. A produção de petróleo sofreu um grande impulso porque o *Offshore Turret Remediation Project* foi adiado de 2017 para 2018. Além disso, a produção de ouro permaneceu alta e os níveis de produção de cacau permaneceram estáveis. Ainda assim, o crescimento não petrolífero passou de 5,1% em 2016 para 4,8% em 2017, prejudicado por uma desaceleração no setor dos serviços. No período entre janeiro e setembro de 2017, o setor industrial cresceu 15,6%, liderado pela indústria extrativa, com uma taxa de crescimento de 32,8%, 75% e 40,8% no primeiro, segundo e terceiro trimestres, respectivamente. Este facto é atribuído à subida dos preços globais do petróleo durante esse período. Nesse mesmo ano, a repartição do PIB entre os setores foi a seguinte: agricultura com 18,3%, indústria com 25,5% e serviços com 56,2%. De acordo com dados recolhidos pelo Banco Africano de Desenvolvimento, o Gana deverá crescer 8,7% em 2018, o valor mais alto na região da África Ocidental,



seguido da Costa do Marfim com 7,9%. Em conjunto, a Nigéria, a Costa do Marfim, o Gana e o Senegal representam 90% do PIB da África Ocidental. No que ao emprego diz respeito, em 2016, o setor de serviços liderou com 53,15%, seguido pela indústria com 19,49% e, finalmente, a agricultura com 17,67%. A migração rural-urbana continua a ser uma questão muito importante no Gana, com 55,31% da população do país a viver em espaços urbanos em 2016.

O Gana é geralmente considerado como um país estável: por exemplo, o “Relatório de Competitividade Global” (World Economic Forum 2011/12) classificou “Golpes e instabilidade” como o último dos 15 fatores problemáticos para “fazer negócios” no país. Embora a corrupção continue a ser um grande problema, os governos têm movido esforços para o resolver ao longo dos anos. Em 2017, o Projeto de Lei do “Procurador Especial” estabeleceu uma comissão especial de investigação e um procurador especial para se dedicar à investigação de certas categorias e alegações de corrupção. Além disso, em 2017, a autoridade responsável pela contratação pública criou a unidade de auditoria de “diligência prévia / relação custo-benefício”, para prevenir o abuso em ajustes directos e licitações viciadas na adjudicação de concursos públicos. O país apresenta um forte desempenho em termos regionais, possuindo atualmente um *status* de “país estrela” de África Ocidental, em particular devido ao facto de o Gana ser um refúgio regional de estabilidade e democracia onde se realizaram, com sucesso, eleições que levaram a transições no poder, desde a reinstituição do regime constitucional em 1992. O país tem uma diversidade étnica acima da média, com diferentes grupos a conviverem de forma pacífica. Conflitos étnicos são acontecimentos raros neste país, uma vez que existe uma determinação constitucional e que tem sido salvaguardada pelos sucessivos governos, para garantir que nenhum grupo seja discriminado.

Em 2016, Nana Addo Dankwa Akufo Addo foi eleito o 5º presidente da 4ª república.

O Gana é considerado um dos países mais industrializados da região, com centros urbanos em grande crescimento e possuindo infraestruturas bem desenvolvidas para os níveis



“standard” africanos. O porto de Tema, que alberga na área circundante o maior centro industrial do país bem como uma ampla cidade residencial, constitui o maior porto marítimo da sua zona geográfica. Países sem litoral como o Níger, o Mali, ou o Burkina Faso, usam o porto marítimo de Tema, fazendo do Gana a mais favorável porta de entrada na região da África Ocidental. Para aumentar o volume de comércio e criar um ambiente de negócios propício, o governo ganês tem vindo a desenvolver, ao longo dos anos, políticas de melhoria de condições comerciais e de incentivo ao investimento, implementadas através de diversos instrumentos que se encontram descritos com algum detalhe, em pontos posteriores deste estudo.

Análise PESTEL

Fatores Políticos

O Gana é visto como um país pacífico e um local onde o estado de direito é rigorosamente aplicado. Como já referido, os sucessivos governos do país têm-se comprometido, ao longo dos anos, na criação de um ambiente propício ao investimento, fazendo com que o país apresente bons indicadores em termos de avaliação em estudos internacionais acerca da “facilidade de fazer negócios”, demonstrando uma vontade política de garantir que as empresas e a economia ganesa prosperem com sucesso. O país encontra-se no TOP 10 do continente africano, na reconhecida avaliação “*Doing Business*” promovida pelo Banco Mundial.

Fatores Económicos

O setor industrial registou, em 2017, um crescimento recorde de 16,7%, seguido pelos setores da agricultura (8,4%) e dos serviços (4,3%). A indústria continua a recuperar lentamente da crise de energia sentida alguns anos antes. Desde a descoberta de petróleo em quantidade e qualidade que permite a sua comercialização e, em consequência, com o aumento da sua produção, o país tem assistido a um crescimento das suas receitas, uma vez que a Comissão Nacional do Petróleo do Gana tem participação ativa em todas as atividades de produção petrolífera.

Fatores Sociais

Existem diversos grupos étnicos e religiosos no Gana, assim como em outros países da sub-região. Apesar da natureza heterogénea desta área geográfica, os conflitos étnicos e religiosos são raros no Gana. A grande maioria da população do país é composta por cristãos, sendo que em termos de relevância na prática religiosa, há ainda a destacar os muçulmanos e os praticantes da religião tradicional. Com o objetivo de promover uma convivência harmoniosa entre os vários grupos socioculturais, existe uma intervenção regular das autoridades ganesas em situações que possam ser potenciadoras de conflito, de modo a garantir que nenhum grupo tenha vantagem ou discriminação positiva sobre os outros. Por exemplo, durante as cerimónias nacionais do Gana, são celebradas orações cristãs, muçulmanas e tradicionais.

Fatores Tecnológicos

O Gana registou, ao longo dos últimos anos, avanços significativos em termos tecnológicos. Como exemplo do incentivo ao comércio internacional, o governo apoiou a introdução de um sistema portuário digital (“sem papel”, portanto) nos portos ganeses, com o objetivo de simplificar as atividades comerciais do país e acelerar o processo de entrada e saída de bens e mercadorias. Muitas agências estatais fizeram uma revisão das suas operações, com a intenção de responder às necessidades do público – empresas internas, externas e cidadãos - através da criação de sites com informações atualizadas sobre os serviços que oferecem, e redirecionando parte dos seus processos para os seus portais on-line. A título de exemplo, o Portal dos Passaportes no Gana dispõe de um sistema de inscrição on-line que permite que os candidatos façam o pedido no conforto das suas casas ou escritórios, sem a obrigatoriedade de deslocação física às instituições e evitando, desta forma, um conjunto de burocracias.

Fatores Ambientais

Esta é uma área em que o país enfrentou sérios desafios ao longo dos últimos anos. Os principais centros urbanos das diversas regiões do Gana, especialmente as mais populosas, gastam parte significativa dos seus fundos na eliminação de resíduos.

Ademais, as atividades ilegais de desflorestação geraram problemas ambientais, sendo que, mais recentemente, foram de alguma forma controladas com a reformulação da Comissão Florestal do Gana. Assim, com a ajuda de várias Organizações Não-Governamentais, o reflorestamento está a acontecer gradualmente, à medida que são implementados os esforços para cultivar árvores onde outras foram abatidas. Em 2017, a Estação de Tratamento de Resíduos “Lavender Hill” tornou-se totalmente operacional, com capacidade para tratar diariamente 200 camiões cheios de águas residuais.

Fatores Legais

Após a descoberta de petróleo em quantidade e qualidade suficientes para fins comerciais, nesta década, o governo ganês tem vindo a implementar a legislação necessária para o setor e a reformular leis antigas do país. Os objetivos passaram por possibilitar, por um lado, o crescimento das atividades extrativas e industriais relacionadas com o crude e, por outro lado, a conformidade nas diversas atividades secundárias ou acessórias realizadas diretamente pelas empresas petrolíferas ou por outras empresas subcontratadas pelas primeiras.

Cultura corporativa ganesa

O ambiente de negócios do Gana está positivamente influenciado pelo bom ritmo de crescimento económico do país e pela constante inovação do setor empresarial, ao ponto de ter sido apontado como um dos “mercados estrela” de África. O ambiente de trabalho é uma mistura única de alguma formalidade, facilmente percebida na importância hierárquica que existe nas instituições e empresas (do estado ou privadas); porém com traços africanos de informalidade que advêm da cultura tradicional ganesa. Como tal, respeitar a hierarquia e manter relações pessoais com colaboradores é importante para ter sucesso no “mundo dos negócios” deste país.

O Conselho de Promoção do Investimento do Gana descreve algumas das práticas de trabalho neste país, sendo conveniente destacar as seguintes:

- O inglês é a língua oficial do Gana e toda a documentação oficial e transações comerciais são realizadas em inglês. É muito falado nas cidades; porém, adverte-se que pode ser necessário um tradutor para visitar áreas mais rurais.
- Embora o *dress code* num ambiente de trabalho seja geralmente formal, pode-se usar a nível profissional uma indumentária semi-formal ou *smart casual*, dependendo do compromisso e do clima.
- Os ganeses são considerados o povo mais hospitaleiro do continente africano, sendo em simultâneo bastante amistosos. Geralmente costumam conversar cordialmente, começando com um aperto de mão caloroso, indicando a satisfação que têm em conhecer um estrangeiro.
- A pontualidade é extremamente importante nos negócios no Gana: os executivos do país apreciam o seu tempo, sendo aconselhável não se atrasar para reuniões. Não obstante, a reconfirmação de reuniões, em geral, deve ser feita no dia anterior ou no próprio dia. A ocorrência de imprevistos é comum; no caso das deslocações para reuniões, as mesmas devem ser efetuadas atempadamente, pois o trânsito nos centros urbanos tende a ser elevado.
- A sociedade ganesa pode ser descrita como multirreligiosa, embora cerca de 72,1% da população esteja ligada ao cristianismo.
- Há uma grande quantidade de expatriados que vive e trabalha no país, sendo que a sua maioria escolheu o Gana por ser um país seguro e com condições propícias à boa condução e concretização de negócios.
- O horário do Gana é o mesmo do Meridiano de Greenwich – de Londres ou Lisboa - durante o horário de Inverno Europeu; fica desfasado 1 hora aquando da mudança na Europa para horário de Verão (Acra fica, nessa altura, com 1 hora a menos em relação a Londres ou Lisboa). Neste país da Costa Oeste de África existem duas estações principais no ano: a estação chuvosa (entre Março e Novembro) e a estação seca.

- Os negócios no Gana são avaliados, no contexto africano, como possuindo um bom nível de transparência, honestidade e sinceridade. Existe uma estrutura legal definida e funcional, que visa garantir o sucesso de cada investimento no país, seja por parte de locais ou de estrangeiros.

Os ganeses tendem a ser bastante tradicionais na vida pessoal e empresarial. A troca de cumprimentos e amabilidades, juntamente com apertos de mão, são aspetos obrigatórios dos negócios no Gana. Uma particularidade importante a ser lembrada quando se visita o Gana é a tradição do aperto de mão da "direita para a esquerda": se várias pessoas estiverem presentes (independentemente do cargo ou idade), sugere-se que aperte a mão da pessoa à sua direita primeiro, seguindo do seu lado direito para o esquerdo, até que todos tenham sido cumprimentados.

O contacto face a face é o método preferido nas transações comerciais no Gana. Apesar dos ganeses estarem habituados a lidar com e-mail, telefone ou fax, o contacto pessoal é a maneira mais eficaz de construir relacionamentos comerciais de longo prazo. Embora as visitas pessoais a possíveis parceiros de negócios possam parecer uma forma ineficiente de fazer negócios, a longo prazo, essas cortesias podem trazer mais-valias para os resultados comerciais.

Quando se visita o Gana pela primeira vez, é necessário estar preparado para uma compreensão cultural muito específica do país. Nos encontros de negócio, a parte que solicita a reunião deve estar presente a horas; no entanto, as reuniões costumam começar atrasadas e duram mais tempo do que uma reunião semelhante, por exemplo, num país anglo-saxónico como o Reino Unido ou EUA. Por esse motivo, a flexibilidade deve ser incorporada nos cronogramas das reuniões antecipadamente. Os ganeses acham adequado, como sinal de educação, começar as reuniões com uma troca de amabilidades que pode ser mais ou menos prolongada, consoante o grau de afinidade que tenham com o interlocutor - pode ser mal visto por muitos ganeses iniciar a reunião e “mergulhar” diretamente numa conversa de negócios sem que antes existam algumas cortesias sociais.

A maioria dos empresários do Gana usa trajes de negócios / vestes tradicionais apropriadas durante o horário de trabalho. O vestuário ganês tradicional é frequentemente usado depois do trabalho para funções sociais. O uso de roupas leves (sejam de negócios ou de lazer) são adequadas o ano todo, devido ao clima muito quente e à alta humidade. Como já referido, para um estrangeiro que visita o país e tem reuniões de negócio agendadas, pode usar um fato de negócio mais leve, adequado ao clima, ou mesmo um *smart casual*, com camisa e calça (podendo usar ou não um *blazer* ou casaco).

Os cartões de visita são amplamente utilizados no Gana, sendo que é uma prática muito comum oferecer um cartão de visita a todas as pessoas que se encontram em ambientes de negócios.

Métodos e Garantias de Pagamento e Fornecimento do Mercado

Os principais instrumentos de pagamento no mercado do Gana são: numerário, cheques, transferência direta de crédito, transferência de débito direto e cartões de pagamento - débito, crédito e cartões pré-pagos. O pagamento em numerário continua a desempenhar um papel significativo no ambiente de negócios do Gana; no entanto, constitui um meio de pagamento que está a perder gradualmente relevância, devido às alternativas não monetárias que surgiram e que estão a crescer em termos de uso. Isto deve-se, em grande parte, às várias políticas implementadas pelo Banco do Gana, a par de outras entidades interessadas, no sentido de tornar o Gana numa economia “*cash-light*”. De acordo com dados recentes do Banco Nacional do Gana, os principais fluxos de pagamento não monetário (outros que não dinheiro vivo), tiveram um crescimento considerável nos seus volumes (número de transações) e valores (valor na transação) durante o ano de 2015, quando



comparados com o ano anterior. Os cheques continuaram a ser o principal instrumento de pagamento, representando 71,7% do valor total de pagamentos não monetários. Não obstante, os cheques registaram, em 2015, um crescimento relativamente modesto face ao ano anterior quer em termos de valor de transação como de volume, na ordem dos 2,6% e 15,4%, respectivamente. Por sua vez, as transferências com cartões eletrónicos E-zwich aumentaram significativamente tanto em valor de transação como em volume, na ordem dos 260% e 238,5% respectivamente. Ainda no ano de 2015, o dinheiro transacionado via plataformas digitais ou online - Mobile Money (dinheiro móvel ou eletrónico) - registou um crescimento de 150,2% em volume e de 205,8% em valor de transações. Os clientes utilizadores de dinheiro móvel ou eletrónico (ex.: transferências online, Apps, entre outros) registados, aumentaram para 13.120.367 no final de 2015, representando um crescimento de 83% em relação a 2014 (7.167.542).

Tabela 1

Índices comparativos de alguns países seleccionados fora do rácio dos bancos em relação ao fornecimento de moeda (M1)

País	2010 (%)	2011 (%)	2012 (%)	2013 (%)	2014 (%)
Gana	45,72	43,18	44,08	42,63	39,96
Nigéria	19,43	18,39	17,53	20,57	20,77
Gâmbia	34,28	35,64	38,11	34,2	33,46
Reino Unido	4,69	4,93	4,86	4,60	4,52
Suécia	6,08	5,76	5,2	4,47	3,93
Roménia	32,84	35,66	35,36	34,68	33,64
Bulgária	40,01	37,06	36,93	33,56	32,68

Fonte: Bank of Ghana, Payment Systems Oversight, Annual Report, 2015

Tabela 2

Principais instrumentos de pagamento baseados em papel – 2015

Tipo de instrumento	Volume de Transações	Volume de Transações (milhões de GH¢)	Média do Volume de Transações diário
Cheques (cheques compensados)	7.146.259	131.189,70	28.471
Crédito Direto	4.668.636	15.075,07	18.600
Débito Direto	692.615	70,91	2.759

Fonte: Bank of Ghana, Payment Systems Oversight, Annual Report, 2015

Tabela 3

Número de Cartões de Pagamento Emitidos e Transações Diárias Médias

Tipo de Cartão	Número de Cartões Emitidos até ao fim de dezembro de 2015	Média do Volume de Transações diário
Cartões de Débito	4.304.097	124.877
Cartões de Crédito	5.438	316
Cartões do tipo E-Zwich	1.369.369	6.167
Cartões Pré-pagos	44.250	784

Fonte: Bank of Ghana, Payment Systems Oversight, Annual Report, 2015

Tabela 4

Principais Canais de Pagamento no Gana em 2015

Nº	Canal de Pagamento	Nº de Canais de Pagamento deste tipo em dezembro de 2015
1	Caixas Eletrónicas –ATMs	912
2	Terminais POS nos Postos de Venda	4.841
3	Entregas e Depósitos no Banco	29
4	Agências Bancárias	1.173

5	Bancos Rurais e Comunitários	139
6	Instituições Financeiras Não Bancárias (NBFI)	62
7	Instituições de Micro Finance (MFI)	546
8	Agentes Ativos de Dinheiro Móvel	56.270

Fonte: Bank of Ghana, Payment Systems Oversight, Annual Report, 2015

O crescimento significativo de diversos meios de pagamento no Gana, especialmente o do dinheiro electrónico, mostrou que o panorama dos sistemas de pagamento está a mudar rapidamente devido a um grande interesse demonstrado por instituições financeiras, instituições não financeiras e instituições públicas não bancárias. Em síntese, atualmente no Gana, os modos de pagamento comuns são: o dinheiro vivo, a transferência direta de crédito, a transferência de débito direto, os cheques, os cartões de crédito, os cartões de débito e os cartões pré-pagos. A tendência atual no desenvolvimento de sistemas de pagamento eletrónicos no país está a ser impulsionada por diversos agentes económicos, pelas políticas públicas e ainda por fatores económico-financeiros, assim como pela crescente indústria local de TIC que acompanham as tendências globais no desenvolvimento de sistemas de pagamento (http://www.myjoyonline.com/business/2017/February_8°_o-e-pagamento-evolução-o-moderno-pagamento-regime-em-gana.php). A facilidade decorrente da disponibilização de um número elevado de pontos de acesso financeiro (caixas multibanco, agências bancárias, sites com transferências online, entre outros) estão entre as razões pelas quais o ecossistema de pagamento electrónico no Gana (não monetário ou sem utilização de dinheiro vivo) está a crescer rapidamente.

Tabela 5

Pontos de Acesso a Serviços Financeiros

	2015	2016	2017
Bancos Licenciados (DMBs)	29	33	34

Agências Bancárias	1173	1.341	1.491
Instituições de Micro Finance	546	564	566
Sede dos Bancos Rurais e Comunitários	139	141	141
Agências Bancárias Rurais e Comunitárias	887	895	910
Agentes Ativos de Dinheiro Móvel	56.270	107.415	151.745
Caixas Eletrônicas – ATM's	912	1.928	2044

Ademais, de acordo com o relatório de 2017 do Banco do Gana, a base de utilizadores de dinheiro eletrónico registou um grande aumento nesse ano. O número de utilizadores registados em todas as plataformas passou de 8.313.283 em 2016 para 11.119.376 em 2017, traduzindo um acréscimo de 2.806.093 utilizadores. O volume de transações também aumentou significativamente no mesmo período. Estes números sustentados comprovam que os ganeses adotam, cada vez mais, o dinheiro móvel ou eletrónico como um meio confiável de transação e pagamento.

Tabela 6

Transações Móveis ou Eletrónicas de Dinheiro 2016/2017

Uso (Transações)	2016	2017
Contas do Active Mobile Money	8.313.283	11.119.376
Volume total de transações com dinheiro móvel/eletrónico	550.218.427	981.564.563
Volume médio diário de transações de dinheiro móvel/eletrónico	1.503.329,04	2.689.218
Número de contas registadas com dinheiro móvel/eletrónico (Cumulativo)	19.735.098	23.947.437
Valor total de transações com dinheiro móvel/eletrónico (Milhões deGH¢)	78.508,90	155.844,84
Valor total de transações com dinheiro móvel/eletrónico (Milhões de USD)	18.691,71	35.293,35
Saldo em dinheiro móvel/eletrónico - flutuações (Milhões de GH¢')	1.257,40	2.321,07
Saldo em dinheiro móvel/eletrónico – flutuações (Milhões de USD)	299,37	525,64

Fonte: Bank of Ghana Payment Systems Annual Report 2017

O desenvolvimento dos canais de pagamento durante o ano de 2017 é apresentado na tabela abaixo:

Tabela 7

Desenvolvimento dos canais de pagamento no Gana, em 2017

Item	Indicadores	2016	2017	Variação	%
ATM's	Número de ATM's (cumulativo)	1928	2044	912	6,02
	Volume de transações	51.554.833	57.317.491	28.367.033	11,18
	Valor de transações (GH)	13.135.609.757	18.542.950.793	5.876.478.243	41,17
Terminais POS Internet Banking	Número de terminais (cumulativo)	6.501	7.356	4.841	13,15
	Volume de transação	6.692.472	7.198.029	1.007.180	7,55
	Volume de transação (GH¢)	2.067.783.504	4.158.052.064	403.263.712	101,09
Internet Banking Mobile Banking	Número de clientes registado	962.487	936.965	840.532	(2,65)
	Volume das transações	2.705.191	2.437.785	999.439	(9,88)
	Volume das transações (GH¢)	6.779.205.499	9.739.336.941	2.286.702.322	43,66
Mobile Banking Cartões de Débito	Número de clientes registado	2.175.644	2.110.984	1.449.374	(2,97)
	Volume de transações	6.821.838	7.036.285	5.440.387	3,14
	Valor de	357.383.111	1.501.372.536	178.588.021	320,10

	transações (GH¢)				
Cartões de Débito	Número de cartões emitidos (cumulativo):	5.446.030	5.953.484	4.304.097	9,32
Cartões de Crédito	Esquema Internacional de Cartões	2.223.383	2.912.256	2.094.329	30,98
	Cartões da propriedade dos Bancos	3.222.647	3.041.228	2.209.768	(5,63)
	Volume de transações	46.456.021	60.382.177	22.852.411	29,98
	Valor de transações (GH¢)	13.582.667.448	17.785.179.796	5.213.724.329	30,94
Cartões de Crédito	Número de cartões emitidos (cumulativo):	9.217	14.698	5.438	59,47
Cartões Pré-pagos	Esquema Internacional de Cartões	9.217	14.698	5.438	59,47
	Volume de transações	138.037	185.101	57.801	34,10
	Valor de transações (GH¢)	70.085.071	99.989.316	33.728.201	42,67
Cartões Pré-pagos	Número de cartões emitidos (cumulativo):	58.907	86.017	44.250	46,02
	Volume de transações	312.143	472.071	143.531	51,24
	Valor de transações (GH¢)	103.259.073	255.875.512	51.855.244	147,80

Mobile Money Interoperability (Interoperatividade do Dinheiro Eletrónico)

O recém-introduzido serviço *Mobile Money Interoperability* visa permitir que os clientes movimentem dinheiro livremente em diferentes redes. Por exemplo, os clientes que usam o dinheiro móvel ou eletrónico (funcionalidade parecida com o MB Way) podem transferir dinheiro para outras pessoas com o dinheiro da Airtel-Tigo, da Vodafone e vice-versa. Além disso, os clientes podem movimentar dinheiro entre as suas contas de dinheiro móvel e contas bancárias. Espera-se que este sistema elimine, em grande parte, as dificuldades associadas aos serviços bancários tradicionais, como a dificuldade em abrir contas bancárias, os altos custos associados à manutenção de uma conta bancária, a necessidade de ter habilitações básicas de alfabetização, administração e manutenção de registos e a capacidade de gerir uma conta bancária em inglês assim como a natureza austera dos espaços bancários e respetivos serviços.

(<https://www.myjoyonline.com/business/2018/May-10th/bawumia-launches-mobile-money-payment-interoperability-system.php>)

REGULAMENTAÇÃO DA
METALOMECÂNICA, ENERGIA E
CONSTRUÇÃO

3.

Regulamentação da Metalomecânica, Energia e Construção

Registo de Empresa no Gana

Registrar General's Department - Departamento Geral de Registos

O Departamento Geral de Registos –
Registrar General's Department (RGD),



REGISTRAR GENERAL'S DEPARTMENT
MINISTRY OF JUSTICE AND ATTORNEY GENERAL

foi estabelecido sob a ordem da Portaria 1950, durante os tempos coloniais.

Tornou-se num departamento do Ministério da Justiça e da Procuradoria Geral em 1961. A missão do Departamento é garantir uma administração eficiente e eficaz de entidades sendo responsável pelo registo de empresas, propriedade industrial, casamentos, administração de fazendas e confiança pública, pelo fornecimento de serviços diversos e ainda de dados precisos para o desenvolvimento nacional e económico, entre outros. No Gana, os negócios podem ser conduzidos sob uma empresa de responsabilidade limitada (empresa local) incorporada sob as leis da República do Gana ou por uma empresa estrangeira. O organismo regulador é o *Registrar General's Department (RGD)*. O registo de uma empresa no Gana envolve o arquivo dos regulamentos da empresa no RGD para obter os certificados de incorporação e dar início aos negócios. Toda a administração e o responsável financeiro/contabilista das entidades incorporadas ou os responsáveis locais de filiais são obrigados a registarem-se obtendo um número de identificação fiscal (TIN) antes do registo da empresa. As entidades externas, para além do registo no RGD, devem ser registadas noutros órgãos reguladores (conforme descrito abaixo), dependendo do setor em que operam.

Requisito de capital declarado

- Apenas acionistas ganeses - sem requisitos mínimos de capital
- Apenas acionistas estrangeiros - capital mínimo declarado de 500.000 USD

- Empreendimento conjunto ganês-estrangeiro (propriedade mista - pelo menos 10% de participação do Gana) - capital declarado estrangeiro mínimo de 200.000 USD + 10% de capital declarado pela parte ganesa
- No caso de a empresa estar envolvida em atividades de comércio e / ou importação-exportação, o capital declarado deve ser de 1.000.000 USD.

NOTA: O capital declarado pode ser em dinheiro ou bens / equipamento. A prova do capital declarado deve ser feita ao efectuar o registo no GIPC (Etapa 2) e não no registo no RGD (Etapa 1).

- Para os estrangeiros, é requerida uma cópia da página biográfica do passaporte, traduzida para inglês e autenticada por um Notário.

Tabela 8

Taxas de Incorporação no GSD

Taxas de Incorporação no RGD	Montante (USD)
Taxas – Limitado por Ações (Ltd.) – Totalmente detido por estrangeiros	86,58
Imposto de selo – 0,5% do capital declarado (500.000 USD)	2.500,00
Empreendimento conjunto Ganês-Estrangeiro (propriedade mista – pelo menos 10% de participação da empresa do Gana) –o capital estrangeiro declarado mínimo será 200.000 USD + 10% do capital declarado ganense.	86,58
Imposto de selo – 0.5% do capital declarado (220.0000 USD)	1.100,00
Fees – Limitadas por Ações (Ltd.) - Envolvido em Importação / Exportação e Negociação	86,58
Imposto de selo – 0,5% do capital declarado (1.000.000 USD)	5.000,00
Taxas de registo – Empresa Externa	1.200,00

O Centro de Promoção do Investimento no Gana - *Ghana Investment Promotion Centre* (GIPC) - é uma agência governamental que possui a responsabilidade, segundo a Lei



GIPC de 2013 (Lei 865), de incentivar e promover investimentos no Gana, de forma a proporcionar a criação de um quadro de incentivos atraente e transparente, previsível e facilitador do ambiente para investimentos no país.

Nos termos da Lei GIPC, todas as empresas nas quais existe participação estrangeira, estão obrigadas a fazer registo no GIPC, exceto as que operam na indústria da mineração e petróleo.

Desta forma, após o registo no RGD, é necessário realizar o registo no GIPC. Abaixo estão as taxas de registo dependendo da área de actividade e estrutura acionada. É conveniente referir que as taxas no GIPC estão sujeitas a alterações sem aviso prévio.

Tabela 9

Taxas de registo no GIPC

Taxas de registo no GIPC	Montante (USD)
Limitado por Ações (Ltd.) - Joint Venture	2.331,00
Limitado por Ações (Ltd.) – Propriedade Estrangeira na Totalidade	3.729,60
Limitado por Ações (Ltd.) – Envolvido em Importação/Exportação e Negociação	6.993,00
Empresa Externa	9.324,00
Negociação de Fabricação/Exportação	9.2662,50
Negociação Geral (ou seja 1,000,000 USD como mínimo de participação estrangeira)	7.138,81
Renovação (a cada 2 anos) – Joint Venture & Foreign Owned	618,70
Renovação (a cada 2 anos) – Detidas na totalidade por fundos ganeses	2.779,88

NOTA: As taxas são calculadas com a taxa de câmbio USD/GHS de 1/4,5

Ghana Revenue Authority (GRA) – Autoridade Tributária do Gana

A Autoridade Tributária do Gana - *Ghana Revenue Authority* (GRA) - foi estabelecida por uma Lei do Parlamento com o objetivo de agregar as várias agências ganesas que gerem receitas - como o Serviço Aduaneiro de Impostos (CEPS), o Serviço de Receita Interna (IRS), o Serviço de Imposto sobre Valor Agregado (IVAS) e o RAGB (*Revenue Agencies Governing Board*) - numa única Autoridade para a administração de impostos e taxas alfandegárias no país.



Todas as entidades que operam no Gana são obrigadas a registrar-se junto da Autoridade Tributária do Gana para efeitos fiscais. Após adquirir os Certificados de Constituição e Comércio da RGD, a Autoridade Tributária do Gana realiza uma avaliação dos negócios já existentes.

Ghana Standard Authority – Autoridade do Gana de Avaliação de Conformidades

A Autoridade do Gana de Avaliação de Conformidades (Padrões/Normas) - *Ghana Standards Authority* (GSA), é uma Agência do Governo que promove a Uniformização através de atividades de Avaliação de Conformidades no país. Essas atividades asseguram que os produtos ou bens e serviços produzidos no Gana, seja para consumo local ou para exportação, estejam a cumprir os padrões legais estabelecidos, significando que são seguros, confiáveis e de boa qualidade.



Environmental Protection Agency (EPA) – Agência de proteção Ambiental

A Agência de Proteção Ambiental (EPA) emite licenças ambientais e de certificação de equipamentos para importação e distribuição no Gana. Alguns empreendimentos específicos também exigem a aprovação



dos órgãos reguladores locais, como o Distrito Local e as Assembleias Metropolitanas.

Ghana Free Zones Board – Conselho de Zonas Francas do Gana

O Conselho de Zonas Francas do Gana

- *Ghana Free Zones Board* (GFZB),

foi criado em 31 de agosto de 1995



**GHANA FREE
ZONES BOARD**

através de uma Lei do Parlamento - A Lei da Zona Franca (Lei 504), que visa permitir o estabelecimento de zonas livres no Gana para a promoção do desenvolvimento económico e a regulamentação das atividades em zonas francas. O Conselho opera sob o regulamento L.I. 1618 e a implementação do Programa começou em setembro de 1996.

As empresas que operam noutras indústrias, que não a exploração mineira, petróleo e madeira (constituem exceção), podem obter uma licença da GFZB para operar como uma entidade da zona franca. Para se qualificarem e obterem esta licença, as entidades devem exportar pelo menos 70% dos seus produtos ou serviços. O registo na GFZB permite que a empresa desfrute de “isenções fiscais” por um período de 10 anos; somente após este período, a empresa será obrigada a pagar o imposto corporativo a uma taxa máxima de 8%.

Social Security and National Insurance Trust (SSNIT) – Segurança Social e Fundo do Seguro Nacional

Todos os empregadores são obrigados, por lei, a registar-se no SSNIT (Segurança Social e Fundo do Seguro Nacional) e realizar contribuições para a segurança social relativas aos seus funcionários.

Ghana Immigration Service (GIS) – Serviço de Imigração do Gana

Antes de fazer o requerimento ao GIS (Serviço de Imigração do Gana) para vistos de entrada no país, em particular por motivos de trabalho, devem ser obtidas cartas de recomendação dos órgãos reguladores que supervisionam as indústrias nas quais os candidatos imigrantes se inserem, a saber: Mineração - Comissão de Minerais; Petróleo (*upstream*) - Comissão de Petróleo; Petróleo (*downstream*) - Comissão de Energia; ONGs - Departamento de Assistência Social.

O pedido é, depois, submetido no Serviço de Imigração do Gana, sendo necessário anexar os seguintes documentos: uma carta de recomendação para a concessão de uma autorização de trabalho para o candidato; curriculum vitae; contrato de trabalho; Relatório médico; relatório da polícia- cadastro; documentos de registo da empresa empregadora do expatriado; certificado de habilitações do candidato e Certificado de “libertação” fiscal da empresa.

Permissão de Residência no Gana

O Serviço de Imigração do Gana é também responsável pela concessão de vistos de residência. Os requisitos do pedido são os seguintes: formulário de inscrição preenchido; curriculum vitae do candidato; contrato de emprego; relatório médico; registo criminal do país de residência; duas fotografias tamanho passaporte; certidão de casamento (em caso de pedido de cônjuge); certidão de nascimento para crianças (em caso de pedido para eles); documentos de registo da empresa; certificado de cumprimento fiscal da empresa; carta de cota de trabalhadores imigrados do GIPC ou carta de permissão de trabalho do GIS e, por fim, o passaporte do requerente.

Visto/Autorização de Entrada

Todos os visitantes do Gana necessitam de um visto ou permissão de entrada, exceto os cidadãos da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados de África Ocidental, também designado por ECOWAS), do Zimbábue, de Singapura e de Trinidad e Tobago. Os vistos/autorizações de entrada podem ser obtidos em missões do Gana ao exterior. Os visitantes de países que não têm missões no Gana podem obter vistos no momento da chegada, mediante solicitação prévia ao Diretor de Imigração. O visto é concedido em forma de carta, cuja cópia deve ser encaminhada ao visitante para que possa viajar do seu país. Após a chegada ao Gana, este visto é endossado no passaporte do visitante, conforme o requerido.

Visto de Visitante

Depois de satisfazer os requisitos de entrada relevantes, todas as categorias de viajantes estrangeiros podem receber o visto de visitante para entrar e permanecer no Gana por um período temporário que não exceda:

- Dois meses ou 60 dias e,
- No caso dos cidadãos da CEDEAO, três meses ou 90 dias.

O visto de visitante é concedido sujeito à condição de que a pessoa não assumirá nenhuma ocupação ou profissão como recompensa, exceto conforme especificado no documento.

Visto de Entrada

Estes vistos são obtidos a partir das Embaixadas do Gana no exterior, e os documentos e cronogramas do requerimento são baseados nos requisitos específicos dessas entidades. Há, ainda, a possibilidade de solicitação de “Visto na Chegada ao Gana” – *Visa on Arrival*, sendo que este tipo de autorização / obtenção de visto de entrada requer que o mesmo seja solicitado no Gana e que possua um conjunto de documentos comprovativos do motivo da visita e dados detalhados da pessoa, do país de origem, do motivo da visita e dias de permanência.

Visto de Entrada de Emergência

Este visto é necessário numa situação em que um estrangeiro quer viajar para o Gana com pouca antecedência e proveniente de um país onde o Gana não tem Embaixada ou Consulado.

Visto de Trabalho

Os vistos de trabalho podem ser obtidas pelo GIPC na forma de um AIQ ou do Serviço de Imigração do Gana (GIS) / Ministério do Interior (MoI), dependendo do tipo de indústria em que o candidato se propõe trabalhar. Os candidatos contratados por empresas do setor de mineração e petróleo, bem como as ONGs, devem inscrever-se no GIS / MoI, enquanto os candidatos contratados por empresas de outras indústrias devem fazê-lo no GIPC. Atualmente, as empresas de outras indústrias que não a da mineração e do petróleo, podem, também, candidatar-se ao GIS / MoI para autorizações de trabalho além da cota AIQ concedida pelo GIPC, sendo neste caso o Visto concedido ou não, dependendo da avaliação particular do caso feita pelo GIS / MoI.

Automatic Immigration Quota (AIQ)

A AIQ (Cota Automática de Imigração) é concedida pelo GIPC e permite que um estrangeiro trabalhe no Gana. A cota é estatutariamente baseada no nível de capital estrangeiro investido no Gana. As faixas de investimentos de capital estrangeiro, no que diz respeito à concessão da AIQ, são:

Capital Pago	Quota
50.000 USD – 250.000 USD	1
250.000 USD – 500.000 USD	2
500.000 USD – 700.000 USD	3
Acima de 700.000 USD	4

*As contribuições acima referidas podem ser feitas com o equivalente em GH¢.

Dentro do último patamar, a cota adicional pode ser negociada com o GIPC. Uma vez cumpridos os requisitos acima, uma solicitação é feita ao GIPC para a concessão do AIQ em relação a um candidato nomeado. A AIQ serve automaticamente como uma autorização de trabalho no país.

Os expatriados que fazem uso da AIQ podem ser substituídos por outro expatriado depois de deixarem o emprego da empresa solicitante. Quando a AIQ é concedida, ela cobre os dependentes do solicitante; porém, isso não concede aos trabalhadores, por si só, o direito de trabalhar no Gana.

Operar uma conta estrangeira no Gana

Conta Estrangeira em Divisas

- Residentes e não residentes estão autorizados a manter uma conta de moeda estrangeira;
- Geralmente, os saldos nesta conta não podem ser transferidos livremente sem a documentação de apoio necessária.

Conta de Moeda Estrangeira (FCA)

- Residentes e não residentes podem abrir FCAs em qualquer banco autorizado no Gana;
- As FCAs estão livres de restrições, e as transferências, de e para essas contas, podem ser feitas livremente por bancos autorizados que transacionem moedas convertíveis.

Repatriação de Fundos

Não existem restrições sobre a transferência de dividendos ou de lucro líquido, o pagamento de empréstimos externos, taxas e encargos para as transferências de tecnologia e a remessa de receitas provenientes de vendas ou liquidações. No entanto, essas operações devem ser suportadas pelos documentos necessários (ou seja, certificado de autorização fiscal, demonstrações financeiras auditadas, cópias dos acordos, etc.).

Requisitos Estatutários – Livros de Contas e Registo Contabilístico

Livros e Registos: O Código das Sociedades Comerciais de 1963 (Lei 179) requer que todas as empresas constituídas ao abrigo do mesmo devam manter os livros de contas apropriados. Os registos contabilísticos devem refletir a posição financeira da empresa e as possíveis alterações em relação ao controlo de todos os bens adquiridos, para revenda ou para utilização em negócios da própria empresa e, em particular, devem apresentar:

- os montantes de dinheiro que receberam e que gastaram em nome da empresa, bem como os assuntos relativamente aos quais ocorrem recibos e despesas;
- todas as vendas e compras de propriedades, bens e serviços; e
- os ativos e passivos da empresa e o proveito dos seus membros.

Os registos de contabilidade podem ser mantidos de diversas formas: em livros, ou, em alternativa, usando um sistema manual ou informatizado de gravação. Estes registos devem ser mantidos na sede da empresa ou noutro local que os administradores entendam como adequado, estando disponíveis, a qualquer momento, para inspeção pelos administradores, diretores, responsável financeiro ou contabilista e auditores da empresa.

A Lei de Receita Interna de 2000 (Lei 592) e os seus regulamentos, estipulam que as entidades devem manter registos adequados no Gana, de modo a sustentar as informações contidas nas declarações fiscais e para permitir o apuramento de rendimentos para efeitos fiscais. Esses registos devem ser mantidos por um período mínimo de seis anos após a apresentação do imposto sobre o lucro da empresa.

Demonstrações Financeiras Auditadas

O Código das Sociedades Comerciais exige auditorias legais para todas as empresas e declarações adicionais que a administração deve assegurar, preparando uma cópia que deve ser enviada para cada acionista. A saber:

- Demonstrações Financeiras;
- Relatório da Administração; e
- Relatório dos Auditores.

Estas ações devem ocorrer numa data legalmente estipulada, e que atualmente está definida em 18 meses após a incorporação da empresa. Posteriormente, pelo menos uma vez por ano em intervalos não superiores a 15 meses. As demonstrações financeiras auditadas devem abranger o período desde as anteriores demonstrações financeiras (ou no caso das primeiras contas, a contar da data de incorporação) e devem ser preparadas até uma data, não superior a 9 meses antes da data definida para

envio da mesma para os acionistas. A IFRS para PME's está implementada no Gana desde o exercício findo a 31 de dezembro de 2013. O IFRS para as PME's foi publicado em julho de 2009. A norma modifica e simplifica as IFRS com o objetivo de aliviar o esforço financeiro nas empresas privadas de interesse não-público através de uma abordagem de custo-benefício.

Como obter uma Licença de Construção no Gana

- Entre os requisitos básicos para obter uma licença de construção no Gana incluem-se: um formulário de candidatura; um requerimento de planeamento da cidade com dois conjuntos de planos do local específico da construção; certificado e carta oficial com o *status* do terreno ou um registo de título da terra, que pode ser obtido na Comissão de Terras. Se o objetivo for a construção de um prédio de vários andares, é necessária a inclusão de um relatório de análise estrutural. Outros requisitos importantes que podem ser solicitados, incluem um Relatório de Avaliação de Impacto Ambiental, bem como relatórios de incêndio e hídricos.
- É necessário o preenchimento e envio do formulário de permissão de construção com os documentos requeridos pela Unidade de Planeamento da Cidade e do País. A submissão pode ser feita em qualquer dia da semana, exceto às sextas-feiras. Depois do envio do formulário, será necessário fazer o pagamento de uma taxa de processamento e realizar a entrega do recibo emitido referente a esse pagamento. É, então, combinada uma data para a realização de uma inspeção no local.
- O Subcomité Técnico Conjunto realizará a inspeção no local na data acordada com o solicitante. Outros departamentos da AMA (*Accra Metropolitan Assembly*) avaliarão também esta solicitação, antes do relatório ser submetido a esse comité, num prazo de dez dias.
- Em nove dias, o comité de planeamento da AMA reunir-se-á para discutir a aprovação final do pedido. Normalmente, a aprovação é decidida após uma

reunião de avaliação com o Subcomité Técnico Conjunto. A decisão tomada durante a reunião é comunicada ao requerente até dez dias após a reunião.

- É importante observar que os solicitantes devem pagar uma taxa de licença no Departamento de Obras Metropolitanas da AMA. O não pagamento desta taxa no prazo de 28 dias fará com que o requerente perca a autorização.

Depois de pagar a licença de construção na íntegra, o candidato poderá obter o Certificado de Permissão do Departamento de Obras Metropolitanas. Esse documento deverá ser disponibilizado dentro de dez dias úteis, após o Secretário da Comissão de Planeamento de Acra ter aprovado a lista.

Organizações de Referência no Gana

Association of Ghana Industries – Associação das Indústrias do Gana

A Associação das Indústrias do Gana - *Association of Ghana Industries* (AGI), é uma associação comercial voluntária com mais de 1.200 membros, composta por pequenas, médias e grandes empresas de manufatura, produção, transformação e



e serviços nos setores de: agro-processamento (alimentos e bebidas), agroindústria, produtos farmacêuticos, produtos eletrônicos e elétricos, telecomunicações, tecnologia da informação, serviços públicos, indústrias de serviços, transportes, construção, têxteis, vestuário e couro, bancos e publicidade. A AGI empenha-se em defender políticas que promovam o crescimento e o desenvolvimento das indústrias ganesas; facilitar o comércio internacional através da exibição de produtos dos países da sub-região; fortalecer as associações nacionais do setor através da partilha de conhecimento, experiência e informações relevantes; fornecer aos membros uma vasta rede de contactos, especialmente na sub-região da África Ocidental e preparar a apresentação da indústria e da tecnologia local para promover os bens dos seus membros.

Ghana National Chamber of Commerce & Industry – Câmara Nacional de Comércio e Indústria do Gana

A Câmara Nacional de Comércio e Indústria do Gana - *The Ghana National Chamber of Commerce & Industry* (GNCCI), é uma associação de operadores de negócios, empresas e indústrias com interesses comerciais que abrangem todos os setores privados no Gana. Como uma organização de defesa do que é nacional (ganês), a GNCC foi estabelecida com o objetivo principal de promover e proteger os interesses comerciais e industriais no país.



Ministry of Trade and Industry – Ministério do Comércio e Indústria

O Ministério do Comércio e Indústria é o principal consultor político do governo para o desenvolvimento do comércio, da indústria e do setor privado, detendo a responsabilidade pela formulação e implementação de políticas para a promoção, crescimento e desenvolvimento do comércio e indústria ganesa a nível nacional e internacional.



Minerals Commission - Comissão de Minerais

A Comissão de Minerais – *Minerals Commission (MC)* - é uma agência governamental criada nos termos do Artigo 269 da Constituição de 1992 e do Ato de Comissão de Minerais 1993, Lei 450. É o principal órgão regulador e de promoção do setor mineral no Gana e é o responsável pela regulamentação e gestão da utilização dos recursos minerais do Gana, assim como da coordenação e implementação de políticas relacionadas com a atividade mineira, garantindo também o cumprimento das Leis e Regulamentação Mineira e Mineral do Gana através de uma monitorização eficaz.



Todas as empresas de serviços de mineração e apoio a minas são obrigadas a registar-se no MC para poderem trabalhar no setor mineiro. O registo confere direito a certos

incentivos, como apoio à concessão de quotas de imigração para estrangeiros e isenção de direitos de importação.

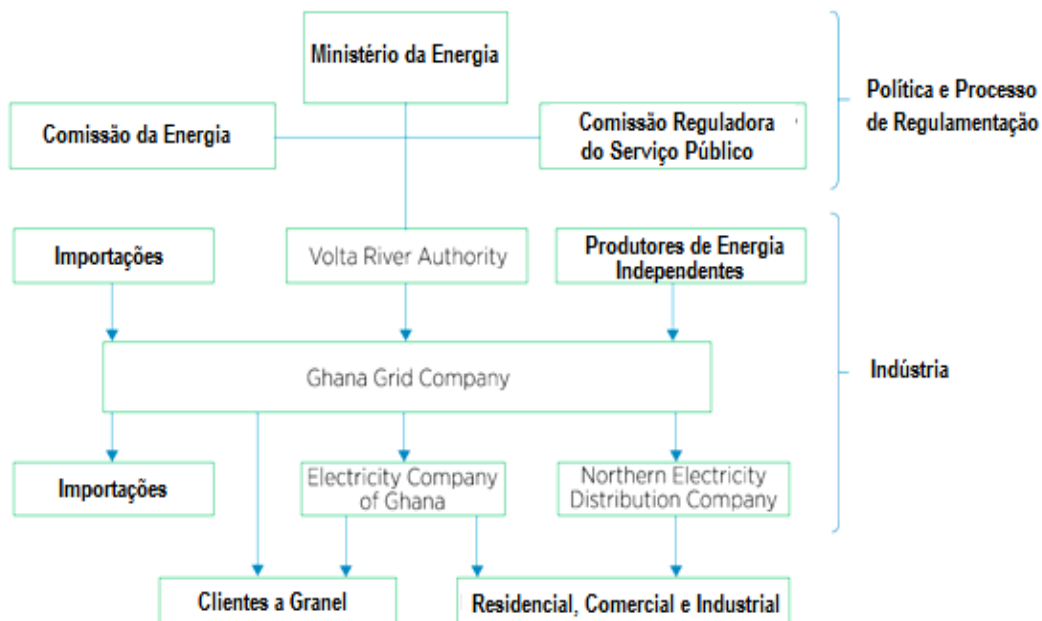
Steel Manufacturers Association of Ghana - Associação de Fabricantes de Aço do Gana

A Associação de Fabricantes de Aço do Gana (SMAG – Steel Manufacturers Association of Ghana) é composta por operadores e empresas do setor metalúrgico e siderúrgico, tendo como principal objetivo responder aos desafios da indústria de aço do Gana e prepará-la de acordo com as tendências de evolução do setor, de uma forma uniforme, para todas as empresas associadas. Muitos dos membros da associação estão localizados na *Heavy Industrial Area*, em Tema, e os restantes membros estão sobretudo localizados nas capitais regionais do Gana. Destacam-se como membros da SMAG, empresas de grande dimensão: a United Steel Company, a B5 Plus Gana Company Limited, a Sentuo Steel Limited, a Special Steel Limited e a Rider Steel, entre outras.

Energia

Até 2013, o setor de energia no Gana foi supervisionado pelo Ministério da Energia e Petróleo. Devido à debilitante crise energética, no início de 2013, o governo em funções nessa altura, considerou prudente autonomizar a área da energia, criando o Ministério do Poder Energético, para que este pudesse dedicar-se, especificamente, à resolução da situação. No entanto, após as eleições de 2016, o novo governo decidiu fundir novamente os dois Ministérios e passou a existir apenas o atual Ministério da Energia, agregando também a área do petróleo.

São responsáveis pelo setor as seguintes instituições e agências estatais:



Nota: com a chegada da nova administração, o Ministério da Energia substituiu o Ministério do Poder Energético

Energy Ministry Ghana - Ministério da Energia do Gana

<http://www.energymin.gov.gh/>

Este Ministério é responsável por criar, supervisionar, regular, executar e avaliar estratégias e políticas, a fim de satisfazer as necessidades energéticas do país.



Energy Commission (EC) - Comissão de Energia

<http://energycom.gov.gh/>

A Comissão de Energia é um



ENERGY COMMISSION
Securing Ghana's Energy Future Today

organismo técnico e regulador responsável pelos setores da eletricidade, do gás natural e das energias renováveis. As suas funções contemplam: regular, administrar, desenvolver e controlar a utilização dos recursos energéticos ganeses. É, também, responsável pelo envolvimento do setor privado e por preparar e atualizar os planos nacionais de energia. A EC é o último órgão estatutário necessário para emitir licenças para empresas de energia renovável no Gana.

A Lei da Comissão de Energia de 1997 (Lei 541) corresponde à legislação que estabeleceu a Comissão de Energia. Com esta Lei, a Comissão de Energia tem poderes de: regulamentação, gestão, desenvolvimento e utilização de recursos energéticos no Gana; a concessão de licenças para a transmissão, fornecimento grossista, distribuição e venda de eletricidade e gás natural; entre outros. A Comissão de Energia é supervisionada pelo Ministério da Energia e não é independente como a Comissão Regulatória de Serviços Públicos - *Public Utilities Regulatory Commission (PURC)*. No entanto, foi introduzida uma emenda à Lei inicial que estabelece a Comissão de Energia (Lei 933, 2016), que passou assim a incorporar provisões que incentivam as autoridades locais e órgãos privados a estabelecerem o fornecimento de energia no país.

Electricity Market Oversight Panel (EMOP) - Painel de Supervisão do Mercado de Eletricidade

O Painel de Supervisão do Mercado de Eletricidade foi criado pela Comissão de Energia, como indica o regulamento 16 do Regulamento de Eletricidade de 2008 (L.I. 1937), para supervisionar a operação e administração do *Wholesale Electricity Market (WEM)* e para executar as suas funções independentemente da Utilidade de Transmissão. O EMOP aconselha a Comissão de Energia em relação ao funcionamento e administração do WEM.

Public Utilities Regulatory Commission (PURC) - Comissão de Regulamentação de Serviços Públicos

<http://www.purc.com.gh/>

A Comissão de Regulamentação de Serviços Públicos regula e supervisiona as atividades das empresas de



serviços públicos (eletricidade e água). É a principal responsável por definir os preços do fornecedor e do utilizador. Possui ainda a responsabilidade de obter um equilíbrio - garantir que o setor privado possua um incentivo financeiro adequado para investir em projetos de energia e, ao mesmo tempo, não subsidiar o setor além da capacidade do governo. Tem o encargo de estabelecer tarifas para consumidores e produtores (tarifas *Feed-In* para a entrega de eletricidade à rede) e equilibrar os interesses de produtores e consumidores.

Volta River Authority (VRA) - Autoridade do Rio Volta

<http://vraghana.com/>

A principal tarefa da Autoridade do Rio Volta (VRA) é gerar e fornecer eletricidade para compradores comerciais em massa.



Electricity Company Ghana (ECG) - Companhia de Eletricidade do Gana

<http://www.ecgonline.info/>

A Companhia de Eletricidade do Gana constitui o principal comprador da eletricidade produzida no Gana e é responsável pela sua distribuição aos consumidores finais, sendo a principal responsável pelas necessidades energéticas da parte sul do Gana.



Northern Electricity Distribution Company (NEDCo) - Companhia de Distribuição de Eletricidade do Norte

<http://www.nedco.com.gh/>

Tem a mesma função da ECG, mas é responsável pela zona norte do país, que corresponde a 64% da área geográfica do Gana. A densidade populacional da zona é muito baixa e apenas 36% da sua área é provida de energia elétrica.



Ghana Grid Company (GridCo) - Companhia Gestora da Rede de Distribuição Elétrica

<http://www.gridcogh.com/>

A GridCo é responsável pelo transporte da eletricidade gerada pelos produtores (VRA, IPPs, etc.) aos compradores a granel que fazem parte do ECG, NEDCo e das minas.



Petroleum Commission

<https://www.petrocom.gov.gh/>

A Lei da Comissão do Petróleo de 2011

(Lei 821) é a base fundamental da



**Petroleum Commission
Ghana**

Comissão do Petróleo. Esta lei tornou a Comissão do Petróleo o regulador oficial do setor petrolífero.

As empresas que desejarem realizar produção *upstream* (ex.: extração de crude) devem seguir os seguintes processos:

Aquisição do Certificado de Exploração de Petróleo

Para adquirir uma licença de exploração de petróleo no Gana, quer seja através de uma plataforma “on-shore” ou “off-shore”, o potencial investidor deve seguir os 10 passos seguintes:

Ministério da Energia (envio do recibo)

(a) Recibo de carta de interesse (endereçada ao Ministro da Energia) para aquisição de um bloco de exploração e notificação da Comissão de Petróleo (PC) do recebimento da carta.

O candidato pode, então, ser convidado para fazer uma apresentação da empresa à PC (*Petroleum Commission*).

O candidato é aconselhado (por carta) a solicitar formalmente à PC uma vistoria: trata-se de uma visita ao *Data Room* (realizar uma consulta de dados aprofundada).

Comissão do Petróleo

O candidato recebe a indicação e inspeciona os dados sobre blocos disponíveis / área de contrato no *Data Room* (aviso mínimo de duas semanas). Uma taxa não reembolsável de US \$ 1.000 / GHC equivalente é paga ao bloquear o agendamento da visita ao *Data Room*.

Candidatura e submissão

O candidato identifica o bloco de interesse disponível e solicita o formulário de inscrição no Ministério do Petróleo.

Em seguida, o candidato envia 4 cópias impressas e 4 cópias digitais / compactas (formato pdf) do Pacote de Candidaturas, incluindo mapas, documentos, etc.

Ministério da Energia (apresentação de candidatura)

Recebe a inscrição com uma taxa não reembolsável de 10.000 USD do Bankers 'Draft e faz a triagem da candidatura usando a lista de verificação básica.

Reconhece o recebimento do pedido.

Envia cópias dos Pacotes de Candidaturas imediatamente para GNPC e PC.

Comité de Avaliação

Faz revisão e avalia a candidatura. Envia relatório de avaliação com resultado e recomendações para o Ministro para sua consideração.

Ministro da Energia (decisão)

Toma a decisão sobre o(s) pedido (s) e aconselha o(s) candidato(s) em conformidade.

Equipa de negociação do governo

Se a candidatura for considerada bem-sucedida, o exmo. Ministro estabelece uma equipa de negociação para estabelecer um Acordo Petrolífero com o requerente. Se o pedido não for bem-sucedido, o candidato é informado em conformidade.

O Projeto de Acordo Petrolífero é preparado na sequência de negociações bem sucedidas.

Consulta ministerial

Ministros do Ministério da Energia, Finanças, Meio Ambiente e Justiça examinam o esboço do Acordo Petrolífero.

Gabinete

O Ministro do Petróleo envia um projeto do Acordo Petrolífero ao Gabinete para aprovação. O esboço preliminar do acordo, quando aprovado pelo gabinete, é enviado para a ratificação parlamentar.

Parlamento

Acordo Petrolífero entra em vigor na data da ratificação pelo parlamento.

Diretrizes de registo para empresas de petróleo – *upstream* (atividades de extração, a montante)

Todas as empresas que pretendem operar no setor ganês de petróleo *upstream* (atividades de extração) são obrigadas a registarem-se na Comissão de Petróleo e recebem uma permissão (renovável anualmente) antes do início das operações. Abaixo está o processo:

A. Aquisição do Pacote de Candidatura

- O pacote de candidatura deve ser obtido junto à Comissão Petrolífera por uma taxa não reembolsável de cedis (100¢GH) a ser paga através de carta de crédito bancária **SOMENTE** à Comissão de Petróleo do Gana.

B. Apresentação do Formulário de Candidatura e Documentos Relacionados

- Os formulários de candidatura devidamente preenchidos e os documentos relacionados devem ser encadernados, e enviadas três (3) cópias dos

mesmos. O pedido de inscrição deve ser apresentado com os seguintes documentos:

Tabela 10

Documentos relacionados para submissão

Documentos	Fonte:
Carta de Apresentação	Candidato
Certificado de Incorporação	Registrar General's Dept.
Certificado para Iniciar Negócios	Registrar General's Dept.
Regulamentos da Empresa (código da empresa)	Registrar General's Dept.
Carta do Secretário Geral com os formulários 20 e 21 anexados	Registrar General's Dept.
Relatórios Financeiros Auditados	Candidato
Certificado de Autorização do SSNIT válido	SSNIT
Plano de Negócios	Candidato
Perfil da Empresa	Candidato
Cópia dos recibos do pacote de aplicativos	Candidato

- Se um candidato não puder apresentar nenhum dos documentos referidos acima terá que obter uma isenção da agência governamental apropriada.

A incorporação de empresas em *Joint Ventures* nos termos do Regulamento 4 (6) da L.I. 2204 tem como efeitos esperados, a estimulação do crescimento, a viabilidade comercial, as competências de negócios, a competitividade e a transferência de tecnologia entre as empresas ganesas.

Para empresas em *Joint Ventures*, os seguintes pontos devem também ser incluídos:

1. Um plano afirmando claramente:

- as funções e responsabilidades das partes da *Joint Venture* no organismo criado;
- a participação acionista das partes da *Joint Venture*;
- a estratégia de transferência de tecnologia e know-how para a empresa nativa do Gana.

2. Regulamentos da Companhia cobrindo, entre outros, os seguintes aspetos:

- Estrutura das ações e direitos dos acionistas (incluindo classes de ações e direitos de voto).
- Assuntos Reservados
- Políticas de Dividendos
- Transferência de Ações e Direitos Preventivos
- Eventos obrigatórios de transferência
- Conselho de Administração (Executivo & Não Executivo)
- Cláusulas de Resolução de Conflitos Societários
- Direitos de Venda Conjunta

3. Resolução/decisão da Direcção das duas empresas, aprovando a incorporação da *Joint Venture*.

4. Demonstração Financeira Auditada das empresas nativas ganesas e / ou não-nativas nos últimos 3 (três) anos.

- Pessoal-chave (CEO, COO, CFO e outros gerentes) e breve descrição de seus cargos, mandatos, funções e responsabilidades.

Construção

A regulamentação deste setor não está muito bem delineada, sendo geralmente feita pelo Ministério de Obras e Habitação. O maior problema, neste caso, está relacionado com a separação entre projeto e construção, sendo que os organismos profissionais que operam neste setor tendem a fazer os regulamentos de projetos e de obras de forma independente ou não interligada. Entre estas entidades encontram-se o Instituto de Arquitetos do Gana, o Instituto de Pesquisadores do Gana e o Instituto de Engenheiros do Gana.

Ministry of Works and Housing - Ministério das Obras e Habitação

De acordo com as Secções 11 e 13 da Lei da Função Pública de 1993 (PNDCL 327) e com o Instrumento Executivo (EI. 28, 2017), o Ministério de Obras e Habitação está encarregado de iniciar e formular políticas para o setor de Obras e Habitação, além de coordenar, monitorizar e avaliar a implementação de planos, programas e desempenho do setor para o desenvolvimento nacional.

Ministry of Roads and Highways - Ministério das Estradas e Autoestradas

O Ministério das Estradas e Autoestradas deve iniciar e formular políticas e programas de infraestrutura rodoviária, tendo em conta as necessidades e aspirações das pessoas; empreender o planeamento do desenvolvimento em consulta com a Comissão Nacional de Planeamento do Desenvolvimento (CNP); e coordenar, monitorizar e avaliar a eficiência e a eficácia do desempenho do setor.

Town and Country Planning - Departamento de Planeamento da Cidade

O Departamento de Planeamento da Cidade e do País (TCPD) foi estabelecido em 1945 e está encarregue do planeamento e gestão do crescimento e desenvolvimento de cidades, vilas e aldeias no país. A sua principal função é promover o desenvolvimento de acordos humanos sustentáveis com base em princípios de eficiência, ordem, segurança e crescimento saudável das comunidades.

Ghana Institute of Surveyors (GHIS) - Instituto de Pesquisadores do Gana

O GHIS foi estabelecido em 28 de fevereiro de 1969 e é, de momento, a principal fonte de aconselhamento profissional sobre Propriedade e Construção de Terras no

Gana. Foi constituído a partir da filial ganesa *Royal Institution of Chartered Surveyors* por uma resolução da reunião geral anual de 1969. Os membros do *Institute of Quantity Surveyors* e da *Associação Licensed Surveyors* que atuavam no Gana na época foram incorporados no início do instituto.

Ghana Institute of Engineers - Instituto dos Engenheiros do Gana

O Instituto de Engenheiros do Gana foi fundado oficialmente em 1968 para suceder ao Grupo de Engenheiros Profissionais do Gana, como um corpo profissional autónomo e sem afiliação política. O Instituto deriva a sua autoridade do Ato do Conselho de Engenharia de 2011, Lei 819 e do Decreto de Registo de Corpos Profissionais NRCD143 de 1973. É o órgão profissional responsável por licenciar engenheiros em exercício no Gana.

Ghana Institute of Construction - Instituto de Construção do Gana

O Instituto de Construção do Gana (GIOC) é o órgão de pan-indústria para a indústria de construção do Gana que trabalha para promover a excelência na indústria ganense. O GIOC é um órgão de associação que reúne partes interessadas de todos os setores da indústria da construção para lhes dar voz. Todos os profissionais da construção são incentivados a juntar-se.

Chartered Institute of Building Ghana - Instituto Oficial da Construção

Pode-se afirmar que o Instituto Oficial (Credenciado) da Construção no Gana é a principal entidade de gestão da construção no país, constituindo o maior e mais influente corpo profissional para gestão e liderança na construção. Tem na sua posse uma Carta Régia para promover a ciência e a prática da construção para o benefício da sociedade, e têm-no feito desde 1834. Os seus membros trabalham em todo o mundo no desenvolvimento, conservação e melhoria do ambiente construído, assim como na credenciação de diplomas universitários e cursos educacionais.

O SETOR DA METALOMECÂNICA



O Setor da Metalomecânica no Gana

A metalomecânica é considerada, no Gana, um dos setores prioritários para a captação de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) e aplicação dos principais fatores de produção (Ghana National Chamber of Commerce & Industry, 2017). Deste modo, as atividades praticadas na indústria metalúrgica / metalomecânica do Gana contribuem significativamente para o crescimento económico do país, sendo as atividades coletivas (articuladas com outros setores) aquelas que melhor definem o setor metalúrgico do Gana: caracteriza-se por ser uma indústria que se relaciona com a extração de metais presentes em minérios, a preparação de metais para uso e a combinação de circuitos elétricos / eletrónicos e de sistemas mecânicos para análise, projeto, fabricação e manutenção de equipamentos e produtos.

Os produtos de metal mais usados pelos *designers* de produto ganeses são o ouro, o alumínio, o ferro, a prata, o cobre e o latão. Estes metais são usados para fabricar produtos básicos (utensílios, jóias, pulseiras, móveis, chapas quadriculadas de alumínio, barras angulares, fios de ligação, fios de malha BRC, elos de corrente, pregos, elétrodos, lâminas e porcas, barras planas, barras galvanizadas,



tubos galvanizados, placas galvanizadas, blocos de vidro, H-vigas, etc.), maquinaria e equipamento de transporte. As soluções eletromecânicas do Gana incluem sistemas de gestão predial, quadros de painéis, sistemas de instalação, sistemas de ar condicionado, sistemas de processamento de alimentos e sabão, serviços de dados, serviços geradores, entre outros.

A combinação de diversos fatores que está a acontecer neste setor (especialmente na indústria de alumínio), como o aumento da procura local, da capacidade de produção doméstica e de importações de baixo custo, fazem dele um dos principais contribuidores para o Produto Interno Bruto (PIB) do Gana. Por outras palavras, o Gana é, ainda, um país com produtividade e salários relativamente baixos, de modo

que a sua indústria metalúrgica é sensível a variações no preço e tende a atrair importações baratas, particularmente neste momento em que as empresas chinesas procuram escoar stocks de produtos e equipamentos metálicos. No entanto, dado que há uma forte procura tanto no país quanto na região em que se engloba, é possível haver espaço para o crescimento da indústria local, estimulada pela ajuda dos investimentos estrangeiros em indústrias metalúrgicas e eletromecânicas (a captação de IDE constitui um bom presságio para o futuro do país). Não obstante, é provável que um desenvolvimento sustentado no setor exija investimentos públicos substanciais em infraestruturas e no fornecimento de energia, bem como reformas para continuar a fortalecer o ambiente comercial do Gana.

Contexto Comercial

O setor metalomecânico ganês é constituído, principalmente, por pequenas e médias empresas (PME). A maior empresa do setor, a VAC (Volta Aluminium Company), reduziu substancialmente a sua produção devido a desafios energéticos, estando atualmente a trabalhar a apenas 20% da sua capacidade. Durante a crise da energia dos últimos anos, as empresas do setor enfrentaram déficits na produção, tornando-se, muitas delas, redundantes. Em 2016, a produção empregava cerca de 71,2% do total do setor. Este setor detém, também, a maior percentagem de propriedade industrial ganesa (71%) do total industrial (National Employment Report, 2016). “As fábricas de aço locais empregam quase 9.000 trabalhadores, agregando 3.000 trabalhadores nas fábricas e 6.000 trabalhadores indiretos” Ghanaweb (2016).

Além disso, de acordo com a Associação de Fabricantes de Aço do Gana, as empresas locais têm uma capacidade instalada de 450.000 toneladas por ano, o que excede a procura local de 300.000 toneladas por ano.

Tamanho e Abertura do Mercado

A concentração da indústria siderúrgica está a mudar gradualmente, tanto nos



EUA como na UE, devido ao crescente desenvolvimento e industrialização de países em desenvolvimento como é o caso do Brasil, a Índia, a África do Sul e a China. África constitui uma geografia apelativa para a “nova” concentração industrial: no Gana, há novos investimentos na indústria metalúrgica que incluem, a título de exemplo, uma fábrica de 100 milhões de USD criada pela United Steel Company, empresa já bastante ativa no mercado do Gana. As instalações, planeadas especificamente para a cidade portuária de Tema, deram início às suas operações durante o primeiro semestre de 2014. A fábrica produz vergalhões de aço de alta resistência, que podem ser usados para projetos de infraestruturas de grande escala. De acordo com os responsáveis da empresa, o material da United Steel será cerca de 10% mais barato do que materiais semelhantes importados e que representam atualmente a maioria das compras de aço por parte dos projetistas (OBG, 2014). O sistema de mercado do Gana caracteriza-se por ser liberal, em geral: embora existam empresas estatais e políticas de intervenção, o governo ganês demonstra um grau de abertura considerável, incentivando o comércio e os investimentos.

As fábricas de aço de origem ganesa empregam cerca de 9.000 trabalhadores, como já referido, incluindo recolhedores de sucata, revendedores, transportadores, entre outros. Nos últimos anos, alguns dos produtores locais sofreram com a pressão das importações baratas, os desafios de fornecimento de energia, as altas taxas de serviços públicos e os custos crescentes de matéria-prima e mão-de-obra, além dos altos custos de financiamento. Com o passar do tempo, esta situação provocou uma série de esforços de redução de custos, incluindo despedimentos coletivos.

O governo decretou, recentemente, a proibição da exportação de sucata ferrosa, com a intenção de diminuir a escassez da mesma no Gana e suprimir esta dificuldade da indústria metalúrgica do país. A escassez que existia derivava dos mercados internacionais pagarem valores mais altos, algo que interessava os revendedores. Estes revendedores e produtores beneficiaram, por mais de uma década, de preços de matéria-prima artificialmente baixos no mercado fechado, causando assim a exportação abusiva de sucata ferrosa para outros países da África Ocidental e da Ásia.

A escassez deste recurso começou a notar-se em 2012, com cinco empresas estabelecidas a enfrentar paralisações. Em meados de 2013, o governo reforçou uma proibição administrativa existente na exportação de sucata ferrosa e o preço caiu de 620 GHS (318,74 US) para 400 GHS (205,64 US) por tonelada. "A proibição governamental de exportação de sucata ferrosa melhorou significativamente as condições locais de fornecimento de sucata", disse Abdul Majeed Mikati, diretor-gerente da United Steel (OBG – Oxford Business Group, 2014). No entanto, segundo as notícias locais, membros da Associação de Negociantes de Sucata do Gana afirmaram não haver procura local suficiente para a quantidade de sucata ferrosa do país, culpando a proibição do governo de colocar em risco os seus meios de subsistência. A associação pediu ao governo uma revisão desta proibição, para que as empresas possam exportar esferas de aço, aço dúctil e manganês, matérias que, na opinião da associação, os produtores locais não têm capacidade de derreter.

Procura Típica do Mercado

Com o aumento do déficit habitacional, que se encontra atualmente em cerca de 1,7 milhões de unidades (fogos habitacionais), é evidente que a procura por produtos na indústria metalúrgica / metalomecânica irá aumentar. O *boom* da construção doméstica oferece grandes recompensas para os produtores de aço. Desenvolvimentos residenciais e industriais consomem diversos produtos siderúrgicos, desde vergalhões e pregos, até redes metálicas e telhados ondulados. De acordo com o diretor da Wire Weaving Industries, a procura de ferro do Gana triplicou nos últimos anos. O mercado de aço está segmentado entre usos residenciais de pequena escala e usos comerciais ou industriais. As siderúrgicas locais produzem aço laminado a frio, um produto de menor qualidade e mais barato, usado principalmente pelos empreiteiros do Gana para construir prédios e residências não regulamentados. Para a construção de prédios altos ou projetos habitacionais padronizados, os empreiteiros usam aço laminado a quente, mais caro, conforme aprovado pela Autoridade de Padrões do Gana. O aço laminado a quente é, quase na sua totalidade, importado.

Dada a crescente procura e o aumento da concorrência verificada no mercado de aço do Gana, o desempenho dos produtores domésticos varia de má a promissora.

No entanto, apesar dos desafios, algumas empresas parecem resistir às dificuldades, investindo tempo para aumentar a capacidade de produção e melhorar a produtividade de forma a satisfazer a procura local e regional. A Sentuo Steel, por exemplo, iniciou a segunda fase de desenvolvimento das suas instalações de fabricação de bobinas de fio em junho de 2015. Após um investimento de 53 milhões USD, a empresa deve acrescentar 500 mil toneladas à capacidade de produção anual atual de 300 mil toneladas. A disponibilidade limitada de sucata ferrosa no Gana forçou a fábrica da Sentuo Steel a trabalhar com 40% da capacidade de produção. Para atingir a capacidade total, após a conclusão do seu projeto de expansão, a empresa planeia importar tarugos de aço da Europa e dos EUA que ficam, supostamente, mais baratos do que comprar sucata ferrosa no Gana.

Além disso, em janeiro de 2016, uma empresa siderúrgica local, a Western Steel and Forging, anunciou que estava a desenvolver esforços de reestruturação para modernizar as suas operações que envolvem a instalação de máquinas de fundição contínua, entre outras coisas. Com este programa de expansão, a Western Steel estava-se a preparar para passar de um negócio que era essencialmente focado na produção de bolas forjadas para a indústria de mineração, para uma produção mais rápida de fios, arame, pregos e outros produtos.

Projeções e Tendências do Mercado

Projeções de Mercado

De acordo com as Perspetivas Económicas Globais, o PIB do Gana registou uma descida marginal de 3,8% para 3,7% entre 2015 e 2016. No entanto, houve uma recuperação de 3,7% para 6,1% entre 2016 e 2017. Em 2018, estima-se que o PIB do Gana cresça ainda mais, atingindo 8,3%. Esta projeção de crescimento do PIB revela a força da economia ganesa, sendo este auspicioso crescimento o resultado de medidas políticas prudentes que estão a ser adotadas e implementadas pelo governo do Gana para a construção de uma atmosfera empresarial favorável. Espera-se que a maioria dos setores da economia do Gana, incluindo o subsector da manufatura, apresentem um grande crescimento e gerem mais valor para os seus acionistas.

Um dos beneficiários do crescimento no setor industrial do Gana é a indústria de metais, que recentemente tem sido alvo de grandes investimentos. Embora os fabricantes enfrentem desafios - destacando-se o fornecimento incerto de matérias e a concorrência das importações - espera-se que a expansão económica continuada impulsione a procura destes produtos produzidos localmente.

Verificaram-se, igualmente, investimentos maciços em projetos rodoviários pelo governo do Gana nos últimos anos, resultando numa grande procura por produtos de metal. Mais uma vez, o crescimento contínuo no setor imobiliário do Gana apresenta um futuro mais favorável e recompensador para a indústria metalúrgica.

Duas das iniciativas governamentais, atualmente em curso, têm o potencial de impulsionar o desenvolvimento industrial, reforçando a produção local e impulsionando as exportações não tradicionais. A primeira, o Programa Nacional de Desenvolvimento das Exportações 2016-2020, visa diversificar e aumentar as receitas provenientes de exportações não tradicionais; a segunda, a iniciativa “*Made in Ghana*”, promove as empresas locais e o empreendedorismo.

Além da política pro-indústria, houve também relevantes mudanças na legislação comercial do Gana em 2016, que deverão ser benéficas para a indústria e para as empresas domésticas. A Lei do Banco de Exportação e Importação do Gana (EXIM) deu ao governo ganês a autoridade para estabelecer um banco que atuará como intermediário entre os governos nacionais e os exportadores, para a emissão de financiamento para a exportação.

Até agora, o apoio do governo tem sido constante, como está patente na prestação de assistência financeira a fabricantes e exportadores nacionais, e no desenvolvimento de instrumentos para controlar melhor as importações e evitar impactos disruptivos em indústrias locais em dificuldade. Libertar ainda mais o potencial de crescimento da economia ganesa no futuro, irá depender do sucesso do governo em gerir os principais desafios que o país enfrenta no presente.

Tendências do Mercado

A indústria metalomecânica representa uma parte relevante do setor de produção do Gana. Este setor é um dos principais impulsionadores do PIB ganês.

De acordo com o Serviço Estatístico do Gana (GSS), a indústria ganesa (setor secundário) registou um crescimento inferior ao dos outros dois setores em 2015 (primário e terciário), subindo ligeiramente o ritmo de crescimento de 0,8% para 1% entre 2014 e 2015, atrás da agricultura e serviços, que apresentaram taxas de crescimento no mesmo período de 2,5% e 5,2% respetivamente, a preços constantes. Com uma quota inalterada do PIB de 26,6%, a indústria gerou 34,1 mil milhões de GHS (8,8 mil milhões de USD, ou 8,8 biliões na terminologia anglo-saxónica) em 2015, acima dos 28,7 mil milhões de GHS (7,4 mil milhões de USD) em 2014, nos atuais preços de mercado.

No entanto, existem tendências encorajadoras escondidas no desempenho geral do setor. A produção emergiu como a segunda atividade do setor com crescimento mais rápido, superando o decréscimo de 0,8% em 2014 para alcançar um crescimento de 2,2% em 2015. Este bom ritmo foi quase igualado pela construção, que cresceu 2,1% em 2015, acima dos 0% em 2014. Já o crescimento no petróleo e nas indústrias extrativas continuou a abrandar, passando de 16,4% em 2012 para 3,2% em 2014 e 2,2% em 2015. A eletricidade continuou a diminuir, registando um crescimento negativo de 10,2% em 2015, contra um crescimento de 0,3% em 2014.

A construção continuou a proporcionar a maior contribuição do setor para a economia registada pelo GSS (Serviços Estatísticos do Gana), a preços básicos, atingindo 14,8% do PIB em 2015, quando se tinha cifrado nos 12,7% em 2014. A indústria interrompeu uma tendência de queda iniciada em 2011, crescendo de 4,9% em 2014 para 5,1% em 2015, enquanto a água e saneamento, e a energia elétrica aumentaram as suas ações, passando de 0,5% em 2014 para 0,7% em 2015 e de 0,4% em 2014 para 0,6% em 2015, respetivamente.

De acordo com um relatório do Banco Mundial, “a economia do Gana expandiu-se pelo terceiro trimestre consecutivo em março de 2017, para 6,6%, acima dos 4,4% do ano anterior. O setor industrial registou o maior crescimento de 11,5%, contra 1,8%

em 2016, com contribuições significativas da mineração e do petróleo” (Banco Mundial, 2017).

Comércio Internacional

Parte superior do formulário

Parte inferior do formulário

De acordo com o Observatório da Complexidade Económica, a economia de exportação do Gana é a 64ª maior do mundo. Em 2016, o Gana exportou 10,5 mil milhões de USD (10,5 biliões na terminologia anglo-saxónica) e importou 11 mil milhões, resultando num saldo comercial positivo de 508 milhões de USD. Em 2016, o PIB do Gana foi de 42,7 mil milhões de USD e o seu PIB per capita foi 4,29 mil USD (OEC, n.d.).

O valor das importações do Gana totalizou 13,8 mil milhões de USD em 2015, segundo o International Trade Center, face a 15,6 mil milhões de USD em 2014, enquanto as exportações atingiram 11,01 mil milhões de USD em 2015, abaixo dos 13,31 mil milhões em 2014. No geral, o défice comercial aumentou de 2,29 mil milhões de USD em 2014 para 2,85 mil milhões de USD em 2015. Apesar das melhorias no setor industrial, com a contribuição significativa da indústria metalúrgica, o setor do comércio continuou a ser um grande desafio. De acordo com o banco de dados COMTRADE das Nações Unidas sobre o comércio internacional, as exportações de ferro e aço no Gana foram de 31,51 milhões de USD em 2016.

Tabela 11

Evolução das Importações do Gana desde 2005

Anos	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
<u>Metais base e artigos de base metálica</u>	\$382.728.708	\$325.026.990	\$512.248.085	\$601.367.431	\$524.198.323	\$787.624.823	\$844.796.257

Fonte: Index Mundi (<https://www.indexmundi.com/trade/imports/?country=gh>)

Na tabela acima, podemos ver o aumento constante na participação de importação de metal de 382.728.708 USD para 844.796.257 USD de 2005 para 2011, respetivamente.

O OEC (Observatório da Complexidade Económica) revela que o Gana importou 1,24 mil milhões de USD (1,24 biliões de USD na terminologia anglo-saxónica) de Metais em 2016, principalmente em estruturas de ferro. Por outro lado, em termos de exportações de Metais do Gana, o minério de alumínio teve o valor de 63,4 milhões de USD para a China (Fonte: OEC - Observatory of Economic Complexity).

Importações de Metais (Gana, 2016)

TOTAL: \$1.24B



<https://atlas.media.mit.edu/en/profile/country/gha/#Imports>

Tarifas e Barreiras

Os impostos sobre as importações diferem de um produto para o outro dentro de cada setor. O Departamento Aduaneiro da Autoridade Tributária do Gana é a agência que

determina o imposto de importação de qualquer produto que chegue ao Gana. De ano para ano, dependendo do orçamento do governo, as taxas e tarifas do Imposto sobre Valor Acrescentado (IVA) são revistas.

Além disso, a Autoridade das Zonas Francas do Gana foi criada com a ideia de atrair e incentivar o investimento direto estrangeiro e aumentar o emprego no Gana. As empresas (estrangeiras ou locais) que produzam no Gana e exportem 70% dos seus produtos, de acordo com a lei desta autoridade, ficam isentas do pagamento de impostos nos primeiros 10 anos de atividade.

De acordo com a GSA, existem “normas” que os metais importados para o Gana devem cumprir. O processo de importação de produtos estrangeiros da área da metalúrgica e da eletromecânica no ambiente de negócios do Gana, começa com o registo local como importador, preenchimento e envio de formulários, fotocópia do Certificado de Registo Comercial e Certificado de Análise. A Ghana Standard Authority realiza testes para determinar fatores como composição química, ductilidade, entre outras coisas, para certificar a qualidade de produtos de metal e eletromecânicos no mercado para o consumidor final. Com base nos resultados do teste do produto, a GSA determina as taxas para o importador.

Segmentos de Mercado da Indústria Metalomecânica Ganesa

A seguir, encontram-se os diferentes segmentos relacionados com metalúrgica e eletromecânica, de acordo com a Classificação Industrial Padrão do Gana da GSS (Serviços Estatísticos do Gana) de 2016;

- Produção de ferro e aço básicos. A fabricação de produtos primários de ferro e aço, engloba todos os processos desde a fundição em alto forno até ao semiacabado, em laminadores e fundições, ou seja, a produção de: - tarugos, blocos, lajes ou barras; Compreende também rolamento a quente e a frio assim como o desenho em formas básicas, como folhas, placas de estanho, placas de aço e placa preta, tiras, tubos e canos, trilhos, varas e fio-máquina.

- Produção de metais básicos preciosos e não ferrosos. Fabricação de produtos primários de metais não-ferrosos, englobando todos os processos de fundição, ligas e refinamento, laminação, trefilação; isto é, a produção de lingotes, barras e tarugos, folhas, tiras, círculos, seções, hastes, tubos, canos e fio-máquina.
- Fundição de metais. Fundição de produtos siderúrgicos; Fundição de produtos semiacabados de alumínio, zinco, magnésio, etc.; Fundição de peças de metal leve; Fundição de peças de metal pesado.
- Produção de produtos metálicos estruturais. Fabrico de componentes estruturais, de aço ou de outros metais, de: Pontes, chaminés e edifícios, Portas e varões metálicos, Caixilhos para janelas; Estojos de escadas em metal e outros trabalhos arquitetónicos em metal (portões, balaustradas metálicas, etc.);
- Tratamento e revestimento de metais; engenharia mecânica em geral: Em regime de comissão ou contrato; Trançados, anodização de metais, tratamento térmico de metais, forjamento, prensagem e conformação de metais; Coloração, Gravura de metal, polimento, soldagem, moagem e serração de metais; corte chave; metalurgia de potência.
- Fabricação de cutelaria, ferramentas manuais e hardware geral. Fabrico de peças de mesa, cozinha e outros artigos de cutelaria; Ferramentas de mão e borda, como machados, cinzéis e limas, martelos, pás, enxadas e outras ferramentas agrícolas e de jardinagem, serras de mão e encanadores, ferramentas manuais de precisão de maquinistas; Hardware como: boca de incêndio, conjuntos de chaves e outros hardwares para construtores de móveis, rodízios, braçadeiras e ferragens para veículos marítimos e de bagagem; Ferreiros, ferramentas, cadeados, espadas, chaves, dobradiças etc.
- Fabricação de produtos de metal: Latas de metal de chapa de estanho, chapa de metal ou chapa de esmalte (painéis de cozinha incluídas); Contentores metálicos, barris, tambores, barris e baldes, Estampados de metal, produtos para máquinas de rosca e cofres, Produtos de cabo, excluindo fios e cabos isolados; Molas de aço, parafusos, porcas, arruelas, rebites e tubos dobráveis,

fornos, fogões e outros aquecedores de ambiente, louças sanitárias de ferro e metal, pequenas peças de metal, pregos e portas de correr.

- Fabricação de máquinas-ferramentas. Fabrico de máquinas para trabalhar madeira e trabalhar metais, tais como: maquinaria para: fábricas de plantação, fabricantes de móveis e folheados, serralharias, tornos, mandriladoras, máquinas de perfurar, moer e fresar, máquinas de cisalhar e modelar; serras elétricas e lixadeiras; esvazio de forjas e outras máquinas de forjar; laminadores, prensas e máquinas de trefilar, máquinas de solda de extrusão, fusão e não-elétricas e máquinas-ferramentas, matrizes e gabaritos, acessórios para madeira e trabalho de metais.
- Fabricação de máquinas para metalomecânica. Fabrico de máquinas e equipamentos industriais especiais, com exceção de máquinas para trabalhar madeira e para trabalhar metais, tais como: máquinas e equipamentos para manuseamento de metais quentes, isto é, conversores, lingoteiras, conchas, máquinas de fundição; Refrigeração ou congelamento de equipamentos industriais, máquinas de ar condicionado, ventiladores não domésticos, balanças, etc.
- Fabricação de máquinas para processamento de alimentos, produção de têxteis e couro: Máquinas de alimentos (moinhos de milho, raladores de mandioca, amassadeiras, etc.); Fabrico de prensas, trituradores para vinho, sumos de fruta, etc.; Máquinas têxteis, máquinas de costura, máquinas de engomar, máquinas de tricô e tecelagem.
- Fabricação de outras máquinas para fins especiais. Fabricação de outras máquinas para fins especiais: Fabricação de maquinaria para indústria de papel e para impressão; Máquinas e equipamentos para a indústria química; Máquinas para produção de telhas, tijolos, tubos etc.
- Fabricação de aparelhos domésticos. Fabricação de eletrodomésticos e utensílios domésticos, tais como: Aquecedores elétricos, refrigeradores e freezers, ferros elétricos, secadores etc., chapas quentes; Torradeiras e misturadores de alimentos; Fios e cabos isolados, isto é, fios e cabos elétricos.

- Fabricação de motores elétricos geradores e transformadores. Fabricação de: Motores elétricos, geradores e turbinas - geradores completos e motores - geradores; transformadores, temporizadores eletrônicos e dispositivos de posicionamento.
- Fabricação de aparelhos de distribuição e controle de energia elétrica: Luminárias e soquetes para lâmpadas e tomadas, interruptores de pressão, conectores de condutores, condutas e encaixes, isolantes elétricos e materiais de isolamento, exceto isoladores de porcelana e vidro.
- Fabricação de Joalheria e artigos relacionados: Fabrico de Joalheria, utilizando metais preciosos, semipreciosos e pérolas; prataria e prata; Ouro e outros artigos de metais preciosos (lojas Goldsmith e ourives incluídas), corte e polimento de pedras preciosas e semipreciosas; golpe de moedas e medalhas

(Fonte: Ghana Standard Industrial Classification from GSS, 2016).

Fornecedores da indústria metalomecânica

Os fornecedores da indústria metalomecânica ganesa são originários de todos os continentes do mundo; Ásia, Europa, América do Norte, África, Oceania e América do Sul. Além disso, existem também alguns fornecedores locais que alimentam as empresas locais com matérias-primas para produtos de metal acabado e eletromecânicos.

Tabela 12

Dados de importação da indústria metalomecânica no Gana de 2014 a 2016

Produtos metálicos	Valor de Importação (2014)	Valor de Importação (2015)	Valor de Importação (2016)	Origem de Importação Principal
Estruturas de ferro	\$109M	\$118M	\$134M	China, Reino Unido, Turquia
Tubulação de metal flexível	\$1,34M	\$85,0M	\$127M	França
Ferro laminado plano revestido	\$183M	\$175M	\$108,M	China, Índia, Vietname
Barras de ferro laminadas	\$94,6M	\$1,24M	\$64,0M	China, Ucrânia,

a quente				Suíça
Barras de ferro cru	\$11,6M	\$19,5M	\$39,1M	China, Ucrânia, Brasil
Folha de alumínio	\$7,5M	\$7,53M	\$37,1M	Itália, Índia, Turquia
Tubos de ferro pequenos	\$45,5M	\$62,9M	\$34,6M	China, Índia, Reino Unido
Barras de alumínio	\$38,7M	\$37,3M	\$29,7M	China, Emiratos Unidos, Itália
Peças de ferramentas intercambiáveis	\$18,7M	\$20,4M	\$24,6M	Irlanda, Austrália, Suécia
Acessórios para tubos de ferro	\$9,56M	\$33,6M	\$24,3M	França, Reino Unido, Bélgica
Grandes canos de ferro	\$20,2M	\$20,3M	\$24,0M	Japão, EUA, Indonésia
Fixadores de ferro	\$18,7M	\$17,7M	\$22,7M	Reino Unido, Bélgica, EUA
Canos de ferro	\$37,0M	\$111M	\$22,4M	China, México, EUA
Produtos de ferro fundido	\$12,9M	\$18,8M	\$21,7M	França, Reino Unido, China
Ferro laminado a quente	\$19,5M	\$9,01M	\$21,2M	China, Ucrânia, França
Estruturas de alumínio	\$25,3M	\$31,1M	\$19,2M	França, China, Bélgica
Chapeamento de alumínio	\$30,4M	\$33,4M	\$18,6M	Hong Kong, China, Índia
Ferro laminado a frio	\$30,9M	\$34,9M	\$15,8M	China, Ucrânia, Índia
Blocos de ferro	\$17,2M	\$22,5M	\$15,4M	China, Brasil, Turquia
Arame de ferro	\$13,8M	\$10,8M	\$13,1M	China, África do Sul, Turquia
Correntes de ferro	\$6,83M	\$13,9M	\$12,2M	África do Sul, China, EUA
Outras barras de aço	\$69,8M	\$68,5M	\$7,33M	China, EUA, Austrália

Suportes de metal	\$36,7M	\$59,0M	\$8,64M	China, EUA, África do Sul
Barras de aço	\$100M	\$68,5M	\$5,86M	China, EUA, Austrália
Utensílios de ferro	\$40,1M	\$42,9M	\$5,78M	China, Índia, Reino Unido
Cadeados	\$27,2M	\$42,1M	\$5,27M	China, África do Sul, EUA
Unhas de ferro	\$17,9M	\$21,9M	\$3,37M	China, Turquia, Holanda
Fogões de mesa de ferro	\$10,0M	\$18,3M	\$6,07M	China, Turquia, Reino Unido
Rolhas de metal	\$13,6M	\$12,6M	\$8,77M	Singapura, Itália, Malásia
Aço plano laminado	\$13,4M	\$8,92M	\$3,42M	Bélgica, Coreia do Sul, China
Outros produtos de ferro, aço e alumínio	\$262,72M	\$293,4M	\$303,19M	Ásia, Europa, América do Norte, África, Oceania, Sul
Total	\$1,25B	\$1,52B	\$1,19B	

M = Milhões; \$= Dólares Estado-unidenses;

Fonte: https://atlas.media.mit.edu/en/visualize/tree_map/hs92/import/gha/all/show/2016/

Fornecedores Locais

VALCO

A VALCO (ou VAC – *Volta Aluminium Company*) é um dos principais fornecedores locais na indústria metalúrgica do Gana. A empresa fornece produtos de alumínio primário para o mercado mundial e para quase todas as empresas de alumínio no Gana. Os clientes locais incluem



a Aluworks, a Western Rod and Wire Limited, a Royal Aluminum Systems Limited, a Lion Aluminum Products Limited, entre outras. Por exemplo, a Aluworks compra cerca de 10 mil toneladas de alumínio da VALCO a cada ano. Embora o fornecimento

materiais de produção não seja um problema para as empresas locais, a Aluworks, como vários fabricantes de aço, enfrenta uma forte concorrência das importações chinesas de baixo preço. Os clientes externos no mercado mundial incluem a ALCOA Netherlands, a Reynolds Netherlands and Germany, a Pechiney France e as Spanish Extrusion Plants.

Western Rod and Wire Limited

Esta empresa produz, predominantemente, para o mercado local (interno) e tem significativa presença no mercado internacional (externo) na Nigéria,

The logo for Western Rod & Wire Limited consists of the company name in white, sans-serif font on a dark blue rectangular background.

Costa do Marfim, Camarões e Mali. As principais partes da produção e distribuição são direcionadas, maioritariamente, para empresas locais no Gana. Os principais clientes locais são: Tropical Cable e Conductor Limited; Reroy Cable Limited e Nexans Kabelmetal Ghana Limited.

Alpha Stainless Groupe

A Alpha é fabricante e fornecedora de grades de aço inoxidável, corrimãos de varanda, grades de vidro, corrimãos de mão, corrimãos de escada, protetores de assaltos, portões e aço galvanizado no mercado metalúrgico do Gana. O objetivo da



empresa é estabelecer uma relação vitalícia com os clientes, fornecendo produtos e serviços de alta qualidade. A ampla gama de *designs* e preços baseia-se nas preferências do cliente. As características do produto incluem dimensões precisas, construção rígida, resistência à corrosão e durabilidade, para que haja menos ou nenhum trabalho de manutenção durante o tempo de vida útil.

Kingdom Metal Limited

Esta empresa está envolvida na conceção, fabricação, instalação e fornecimento de molduras de alumínio com compostos de alumínio que são excepcionalmente seguros, duráveis e resistentes ao desgaste. A empresa está equipada com maquinaria de última geração, fornecendo produtos seguros e duráveis aos mercados doméstico e

comercial. Nos últimos anos, a Kingdom Metal Limited trabalhou em projetos de todo o tipo, dos maiores aos mais pequenos.

Sabala Ventures

A Sabala Ventures é uma empresa proativa que se especializou na venda de produtos marítimos, mineradores e industriais para a Europa, tais como: encanamento e rolamento de blocos, seção de vedação de óleo, juntas e borracha. A empresa também atua em empacotamento, tintas marinhas, rolamentos de esferas e rolos, entre outros.

Ghana Metal Fabrication and Construction Limited

Esta companhia é uma empresa de alto perfil especializada em projetos estruturais de metal, fabricação e instalação, dentro da indústria de petróleo e gás, bem como no setor de infraestruturas da economia do Gana. A Ghana Metals, criada em 1997 a partir da alienação da GNTC Metal Works Division, ocupa um espaço de 14.500 metros quadrados na Avenor, Accra North, equipado com equipamentos modernos que lhe dão capacidade e tecnologia superior para realizar e concluir com sucesso projetos de grande porte. Possui uma aliança estratégica com a empresa de projetos e construção de tanques de petróleo CAKASA, da Nigéria, e com a gigante de projetos e construções GLP TISSOT, de França, estando a caminho de se tornar uma importante participante no setor de armazenamento de tanques de petróleo e GPL no Gana.



Kee Express Limited

A Kee Express Limited atua na fabricação e venda de portas fortes de bancos, cofres, portas de segurança, fechaduras além de vários produtos para as empresas de comercialização de petróleo. A empresa também realiza trabalhos de gravura e sinalização.

Países fornecedores

Incluem-se, como principais mercados fornecedores da indústria metalúrgica do Gana, os seguintes países: China, Reino Unido, Turquia, França, Índia, Vietname, Ucrânia, Suíça, Brasil, Itália, Emirados Árabes Unidos, Itália, Irlanda, Austrália, Suécia, França, Bélgica, Japão, EUA, Indonésia, México, Hong Kong, África do Sul, Holanda, Malásia e Coreia do Sul.

As operadoras estrangeiras incluem a United Steel Company, de propriedade libanesa, na Heavy Industrial Area, em Tema, com 100 milhões de USD disponíveis para a produção. A fábrica instalada na cidade portuária de Tema tem capacidade para 350 mil toneladas por ano. A United Steel Company produz vergalhões de alta resistência para projetos de infraestrutura de grande escala, tais como prédios altos.

Outra operadora estrangeira no Gana que fornece produtos de metal para a indústria metalúrgica é o Grup Armangue, um consórcio espanhol com uma planta de 10 milhões de USD que se dedica a produzir produtos de aço pré-fabricados.

Além disso, a chinesa Sentuo Steel fabrica, atualmente, barras de ferro reforçadas para o mercado do Gana. Com uma capacidade instalada anual de 300.000 toneladas métricas, a fábrica produz atualmente cerca de 40% dessa capacidade, devido à indisponibilidade de sucata ferrosa, a sua principal matéria-prima para a produção. O diretor-gerente da Sentuo Steel Limited disse que a empresa não poderia produzir em plena capacidade porque não conseguiria quantidades suficientes de sucata, apesar da proibição de exportação de sucata feita pelo governo, e que foi obrigado a importar alguns de países como o Mali e o Quênia.

A B5 Plus Ghana Limited ultrapassou recentemente a Mantrac, a Zamil Steel, a R. Rauh, a Pasico Ghana, a Royal Aluminum, a Rafi Aluminum, a Wire Weaving Limited e a Lion Aluminium, ao conquistar o cobiçado prémio de melhor empresa estrangeira de metais e aço no Gana, na primeira edição do Ghana Expatriate Business Awards (GEBA), em 2017. O GEBA é um prémio instituído pelo Governo do Gana sob a coordenação do Ministério do Comércio e Indústria, em colaboração com a Millennium Excellence Foundation (MEF), para reconhecer as contribuições

dos expatriados e “expatriados naturalizados” para o desenvolvimento económico do país. A B5 Plus Ghana Limited opera em todos os 15 países da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).

Finalmente, a Tema Steel, com propriedade indiana, e a Ferro Fabrik, da China, são operadoras estrangeiras na Área Industrial Pesada. Ambas lidam com a fabricação e a venda de produtos de metal, assim como de equipamentos industriais e produtos siderúrgicos.

Tipos de importações

Como mostrado na tabela 2.1, a gama de produtos de importação para a indústria metalúrgica ganesa inclui estruturas de ferro; Tubulação de metal flexível; Ferro laminado plano revestido; Barras de ferro laminadas a quente; Barras de ferro cru; Folha de alumínio; Pequenos tubos de ferro; Barras de alumínio; Peças de ferramentas permutáveis; Acessórios para canos de ferro; Grandes canos de ferro; Fixadores de ferro; Canos de ferro; Produtos de ferro fundido; Ferro laminado a quente; Estruturas de alumínio; Chapeamento de alumínio; Ferro laminado a frio; Blocos de ferro; Arame de ferro; Correntes de ferro; Outras barras de aço; Montagens de metal; Barras de aço; Utensílios de ferro; Cadeados; Unhas de ferro; Fogões de ferro; Rolhas metálicas; Aço plano laminado plano e; Outros produtos de ferro, aço e alumínio.



Infraestruturas



Tubulação de metal flexível



Ferro laminado plano



Barras de ferro cru



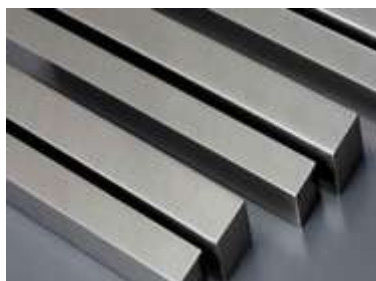
Barra de ferro laminada a quente



Folha de alumínio



Pequenos tubos de ferro



Barras de alumínio

Operações de Mercado para Fornecedores Estrangeiros

As operações de mercado para fornecedores estrangeiros no setor de serralharia e eletromecânica do Gana têm sido produtivas ao longo dos anos, em particular devido ao facto do Gana sempre ter oferecido a seguinte combinação única de vantagens para fornecedores estrangeiros e potenciais investidores:

- Compromisso demonstrado com a filosofia e prática das políticas de liberalização do mercado;
- Alta confiança do investidor na economia do país, evidenciada por grandes investimentos bem-sucedidos na maioria dos setores da economia;
- Disponibilidade de mão-de-obra de baixo custo e boa oferta de mão-de-obra especializada;
- Disponibilidade de uma bolsa de valores e acesso a outros mercados financeiros emergentes;
- Desenvolvimento institucional progressivo, conforme evidenciado pelo processo de estabelecimento de zonas francas de exportação e zonas de processamento de exportação específicas para empresas existentes, bem como para instituições financeiras bancárias e não bancárias emergentes;
- Apoio do governo para o desenvolvimento de infraestruturas; fornecimento de eletricidade e água, transporte e comunicações;
- Acesso livre de quotas aos mercados dos Estados Unidos da América e da União Europeia;
- Fortes grupos de defesa do setor privado, como a Fundação para Empresas Privadas e o Grupo Consultivo do Setor Privado;
- Localização estratégica com facilidades de comunicação em termos de comércio internacional;
- Pessoas cordiais e amigáveis e um alto grau de segurança pessoal.

O SETOR DA ENERGIA

5.

O Setor da Energia no Gana

A energia constitui um setor em rápido desenvolvimento no Gana. O acesso à energia tem crescido a um ritmo notável, dando resposta a um aumento da população: actualmente cerca de 66% dos ganeses tem acesso à eletricidade. Na parte norte do país, este valor é, contudo, bastante mais baixo, sendo que apenas 36% da população usufrui deste acesso. Grande parte do setor de energia do Gana, assim como a produção de eletricidade, transporte e distribuição, é controlada por instituições estatais, que se encontram organizadas de acordo com as suas diferentes funções.

O maior produtor de eletricidade do Gana é a Volta River Authority (VRA), cuja principal fonte de produção se encontra na fábrica hidroelétrica no rio Volta, que já conta com 50 anos de funcionamento, fornecendo 28% da capacidade total de geração do país. Ao longo dos anos, as atividades da organização foram ampliadas, e esta atualmente supervisiona toda a produção de eletricidade no país. A VRA produz 66,7% da eletricidade do Gana. Dos 33,3% restantes, 22,4% são produzidos pelo Produtor Independente de Energia (IPP) e 10,9% pela hidrelétrica de Bui, que também é da propriedade e controlada pelo Estado. Desde 2013 e 2015, 0,6% da capacidade total do país é gerada a partir da energia solar.

O Gana ocupou, em 2016, o 4º lugar do continente africano no que diz respeito à atração de Investimento Direto Estrangeiro (IDE). Como pode ser verificado na tabela 13, abaixo apresentada, o país recebeu investimentos externos de 3,6 mil milhões de dólares, sendo o petróleo e o gás responsáveis pela atração de grande parte desse investimento.

Tabela 13

Países que recebem mais Investimento Estrangeiro em África - por valor de investimento

Países que receberam mais investimento estrangeiro em 2016	Valor (Mil milhões de USD)	Principais setores recetores em 2016
Egito	10,1	Imobiliário, petróleo, gás, energia alternativa/renovável
Marrocos	4,9	Energia alternativa/renovável, imobiliário, automóvel
Angola	4,4	Petróleo, gás, comunicação, transportes
Gana	3,6	Petróleo, serviços financeiros, construção
Moçambique	3,4	Transportes, carvão, gás, imobiliário
Etiópia	2,7	Químicos, imobiliário, têxtil
África do Sul	2,8	Carvão, petróleo, gás, transportes e automóvel

O sistema de IPPs (Produtores Independentes de Energia) foi desenvolvido no Gana em meados da primeira década do séc.XXI, fazendo parte do esforço encetado pelo governo para aumentar a capacidade de produção energética do país através da entrada de capital privado no setor, marcando o início da agenda de privatização do setor da energia. Os IPPs podem construir, operar e controlar fábricas de produção energética. O “mercado regulado”ganês permite que as partes privadas iniciem e desenvolvam projetos de energia renovável como Produtores Independentes de Energia, em paralelo aos projetos liderados por serviços públicos da VRA.

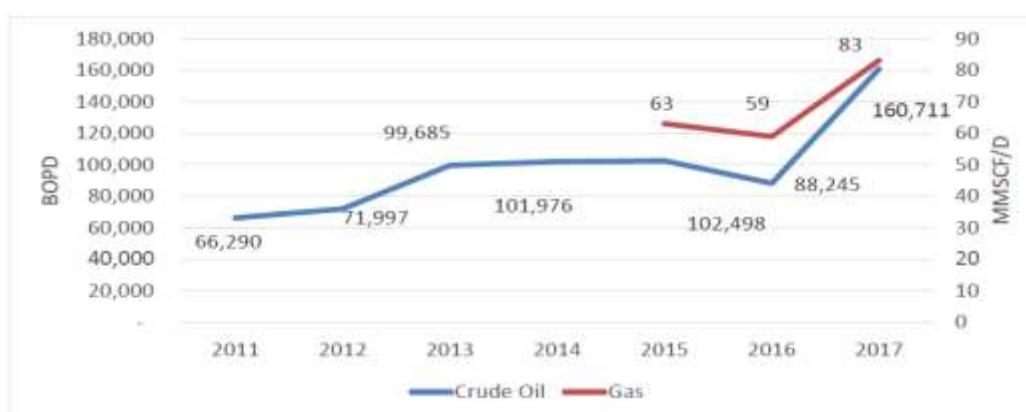
Contexto Comercial

A maioria das empresas do setor são médias e grandes empresas. A maior empresa ganesa do setor é a Autoridade do Rio Volta, como já referido, que opera a barragem de Akosombo, com uma capacidade instalada de 1.020 MW (Comissão de Energia, 2018). Em termos de regulação local, existem dois conjuntos de legislação que incorporam as intenções do governo e das regiões: a Lei da Comissão do Petróleo e o

Regulamento do Petróleo (Conteúdo Local e Participação Local). A Lei da Comissão do Petróleo criou a denominada Comissão do Petróleo que é responsável pela promoção do emprego de pessoas locais e do uso de materiais locais. A Lei de Regulamentação de Petróleo visa assegurar que empreiteiros e empresas que operam no Gana empreguem funcionários locais e que pelo menos 5% de capital seja dado a uma empresa ganesa, para além das possíveis ações detidas pelo GNPC.

A produção de petróleo dos diversos campos ganeses, tem vindo a aumentar à medida que a sua exploração se intensifica. O Ministério da Fazenda informou que a 31 de dezembro de 2017 a produção do campo do Jubileu era de 32.749.957 barris e 44,231 mmscf de gás; a produção do campo TEN era de 20.452.577 barris e 26.818,33 mmscf de gás; a produção do campo de Sankofa Gye Nyame, por sua vez, era de 5.457.073 barris. No que respeita à produção de gás, o campo de Sankofa Gye Nyame iniciou a sua produção no segundo trimestre de 2018 e os números ainda não foram divulgados (Relatório Anual de Petróleo 2017-2018). A produção média consolidada anual de petróleo bruto, em 2017, foi de 160.711 bopd, em comparação com 88.245 bopd em 2016. Para o gás natural, a produção atingiu 88 mmscf em 2017, em comparação com 59 mmscf em 2016.

Produção Anual de Petróleo e Gás, 2011-2017



Fonte: GNPC

Em relação à produção/extração de petróleo, no ano de 2017, o total de receitas foi de 540,41 milhões de USD, um aumento considerável comparativamente com o valor de 247,18 milhões de USD de 2016. (comprovável na Tabela 14, abaixo apresentada). Não houve valores divulgados relativamente ao gás, referentes ao ano de 2017, porque a VRA não pôde pagar o gás fornecido pela Ghana Gas Company Limited.

Tabela 14

Fontes de Receita de Petróleo

Item	Unid.	1ºtrimestre	2ºtrimestre	3ºtrimestre	4ºtrimestre	TOTAL
Royalties da Jubilee	US\$	14.661.507	27.040.197	12.343.658	30.212.621	84.257.983
Participação e interesse na Jubilee	US\$	37.999.087	70.081.664	31.991.782	78.303.822	218.376.356
Royalties da TEN	US\$	13.249.022	12.732.512	11.734.012	13.886.037	51.601.583
Participação e Interesse na TEN	US\$	37.759.714	36.287.659	33.441.933	39.575.206	147.064.512
Aluguer de superfícies	US\$	262.917	344.165	238.347	724.399	1.569.828
Impostos sobre a renda	US\$		22.073.745		14.883.877	36.957.622
Renda do PHF	US\$	78.728	107.118	148.276	245.157	579.278
Juros sobre o pagamento em atraso na TEN 3	US\$			4.274		4.274
Receitas totais do petróleo	US\$	104.010.975	168.667.059	89.902.282	177.831.120	540.411.436

	GH	441.892.131	717.710.845	393.177.825	781.336.128	2.334.116.929
--	----	-------------	-------------	-------------	-------------	---------------

Fonte: Ministério das Finanças/ Banco do Gana

A participação privada tem crescido constantemente neste setor, particularmente nos últimos anos. Como exemplo, nos últimos dois anos, o governo do Gana assinou acordos com a AMERI Energy e a Karpower Turkey, apresentando 720 MW de capacidade instalada combinada (Akweiteh, 2018), para colmatar as deficiências de energia do país. O governo também concordou com os termos do Desafio do Segundo Milénio, que abriu caminho para a participação privada na Companhia de Eletricidade do Gana (Fosu, 2018).

Tamanho e Abertura do Mercado

A energia é um requisito importante para o crescimento económico e desenvolvimento da economia ganesa: há uma ligação direta entre o uso de energia, o crescimento económico e o padrão de vida. O setor de energia é um setor que continua a crescer. A primeira produção comercial significativa de petróleo começou em 2007, quando a Kosmos Energy fez descobertas económicas significativas na área que hoje é conhecida como o campo de Jubilee. Em 2010, a Tullow Oil iniciou o desenvolvimento da operação no campo petrolífero de Jubilee. Existem atualmente cerca de 17 licenças de operação no mar no Gana. O total de receitas petrolíferas, desde o início da produção comercial até ao ano de 2017, foi de 4.009 mil milhões de USD, obtidas a partir da venda de 253.085.873 barris de petróleo bruto (Frimpong, 2018). Numa tentativa de incentivar a participação do setor privado, o governo do Gana aprovou a Lei de Energia Renovável 832 em 2011 (Khalil, 2015).

Eletricidade: importações vs exportações (2010-2018)

Desde a crise energética de 2007 que os governos ganeses têm procurado mitigar o problema do fornecimento de eletricidade e, em particular a partir de 2012, o país tem apresentado um saldo comercial negativo com o exterior no que se refere a este setor específico.

Tabela 15

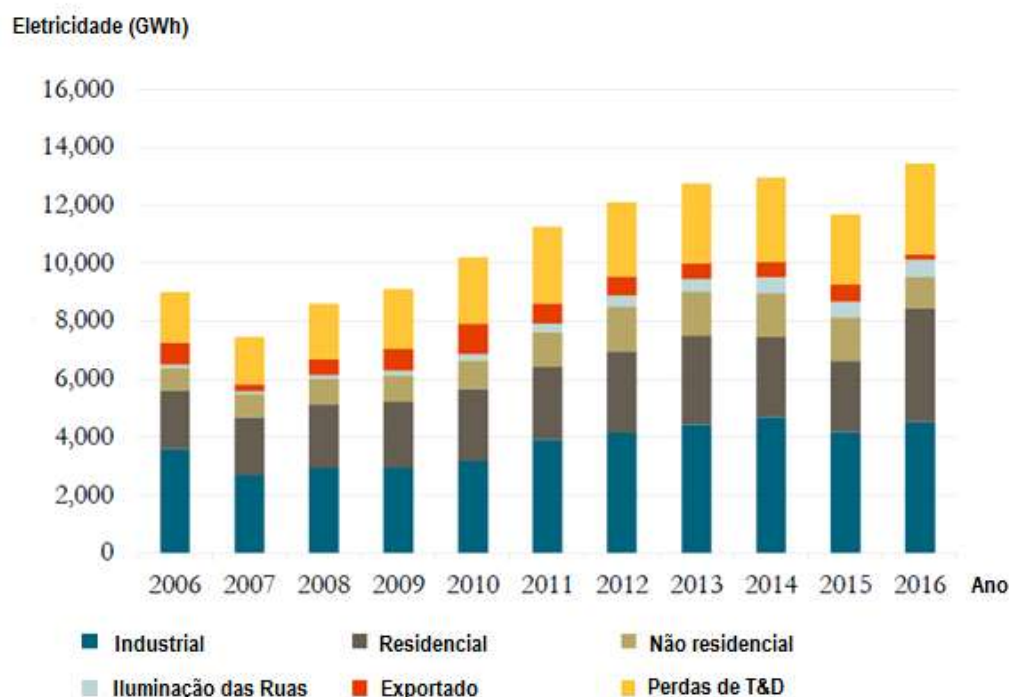
Eletricidade: Importações vs Exportações

Ano		2010	2011	2012	2013	2014	2017	2018
Kilowatt horas	Importações	435	435	263	198	106	223	223
	Exportações	249	249	538	752	1,036	552	552
	Líquido	189	186	-275	-554	-930	-329	-552

“Um total de 284 GWh de eletricidade foi diligenciado pela VRA, correspondendo a 210,6 GWh de Exportações de energia para o Togo e o Benin (CEB) e 73,6 GWh para a Costa do Marfim (CIE). Cerca de 57,5 GWh foram, também, expedidos para o Burkina Faso (SONABEL). O total de eletricidade da rede fornecida ao país foi de 14.316 GWh, correspondendo a cerca de 1,7% de importações líquidas (247 GWh), 39,2% provenientes de grandes hidroelétricas convencionais (5.616 GWh), 58,9% de térmicas (8.373 GWh) e cerca de 0,2% de solares (28GWh). Estes números traduzem um aumento de cerca de 6% em relação a 2016.” (Energy Commission, 2018).

Ao longo dos anos, os setores industrial e residencial têm sido os principais consumidores de eletricidade, ao contrário do que tem acontecido com a exportação de eletricidade (tem sido um dos menores). No entanto, é interessante notar que a quantidade de eletricidade perdida no Gana, tanto na fase de transmissão como de distribuição, supera os valores da iluminação pública e da exportação.

Padrão de consumo de eletricidade no Gana de 2006 a 2016



Procura Típica do Mercado

Procura de eletricidade no Gana

A procura de eletricidade neste país africano sofre, por um lado, variações sazonais devido às alterações nas necessidades de iluminação, aquecimento/arrefecimento do país e, por outro lado, variações estruturais decorrentes do aumento constante da sua população.

Barragem do Dam



As variações sazonais não são

muito impactantes no Gana, uma vez que o clima e a sua posição geográfica ajudam a um equilíbrio sazonal. Para um país em desenvolvimento, como é o caso do Gana, a procura por eletricidade mantém-se em crescendo devido ao aumento populacional, com grande impacto ao qual se juntam os seguintes fatores impulsionadores da procura: o crescimento económico, a urbanização e a eletrificação rural.

Inicialmente, a barragem de Akosombo foi construída, sobretudo, para atender às necessidades da Volta Aluminum Company Limited mas, desde então, passou a responder às necessidades energéticas de todo o país. Por volta de 2007, o país começou a enfrentar desafios com a geração de energia e, por isso, foram necessários meios alternativos de produção de energia. Seis anos depois, em 2013, a barragem Bui foi concluída e passou a gerar energia complementar à de Akosombo, contribuindo para a rede nacional. Como consequência da crise energética da época, o fornecimento de eletricidade para a VALCO estava limitado. Nessa altura, a empresa operava apenas com 30% da sua capacidade (Ryan, 2007). Com a VALCO ainda a trabalhar abaixo da capacidade, a procura provinha, principalmente das famílias, com uma taxa de acesso atual de 83% (combinação dos 50% de taxa de acesso rural com os 91% de taxa de acesso urbana).

A procura de eletricidade aumentou, no Gana, cerca de 52% na última década (2006–2016), enquanto a capacidade de geração instalada aumentou, no mesmo período, para o dobro (Kumi, 2017). A procura não é constante, uma vez que varia ao longo do dia e do ano. Os principais setores de atividade impulsionadores do aumento da procura de eletricidade são o industrial e o dos serviços (serviços bancários, de comunicação, hospitais e turismo). Em simultâneo, a rápida urbanização e a crescente classe média do país contribuem, também, para este aumento como já referido.

“Os clientes residenciais são caracterizados por pedidos pequenos e altamente variáveis; os clientes comerciais são caracterizados por pedidos grandes e constantes; e os clientes industriais são caracterizados por pedidos muito grandes e consistentes” (Diawuo e Kaminski, 2017). Além disso, devido à chuva em quantidades e períodos cada vez mais imprevisíveis, a dependência da geração hidroelétrica diminuiu e, como consequência, o foco mudou para as fábricas térmicas que fazem uso de produtos

petrolíferos. Isso aumentou a dependência do país em relação a produtos petrolíferos importados, como pode ser constatado no projeto do Gasoduto da África Ocidental, que forçou que o gás fosse importado da Nigéria.

Energia Eólica

Atualmente, não existe uma grande rede de produção de energia eólica no Gana, resumindo-se a pequenas instalações com fins de demonstração; mas há várias tentativas de estabelecer fábricas eólicas em



escala de utilidade pública no país. A Upwind International AG é a única empresa ganesa em estado de desenvolvimento avançado neste subsetor: possui um parque eólico de 225 MW em Ayitepa e outro em Konikablo, estando, de momento, em conversações com a Comissão de Energia do Gana para obter uma autorização de expansão dos seus projetos.

Em fevereiro de 2016, o governo ganês, através da Comissão de Energia, iniciou a implementação de um programa fotovoltaico nos telhados do país, onde os painéis solares fotovoltaicos até um máximo de 500 Watts de pico (Wp) foram concedidos a potenciais candidatos residenciais após o potencial beneficiário ter satisfeito as seguintes condições:

- Mudança de todas as lâmpadas da sua instalação para lâmpadas de LED; e
- Aquisição e instalação dos componentes de Balanço de Sistema (BoS) necessários, como inversor, baterias, controladores de carga, etc. de um fornecedor solar licenciado - vendor90, cujos produtos atendem às Normas Técnicas mínimas definidas pela GSA Standards Authority (GSA).

O principal objetivo do programa era fornecer, a médio prazo, 200 MW de alívio da carga de pico na rede nacional por meio da tecnologia de energia solar fotovoltaica, isto num momento em que o país passava por uma redução de carga em todo o território nacional.

A primeira fase do programa fotovoltaico nos telhados do país (PV), destinada a instalações residenciais em áreas urbanas, registou um total de 1.006 projetos aprovados para a respetiva instalação (de um total de 2.823 participantes).

Energia Solar

A procura de energia solar tem aumentado como resultado dos desenvolvimentos realizados pelo governo ganês com o objetivo de dar resposta aos desafios de fornecimento de energia que emergiram no país, em particular na última década. É exemplo do aumento desta procura o facto de muitas instituições governamentais e estatais já terem instalado painéis solares para mitigar as interrupções no fornecimento de



energia. A introdução da Lei de Energias Renováveis também visa incentivar as empresas de energia a entrar neste segmento do mercado para oferecer alternativas e reduzir a dependência de fontes de energia convencionais. Devido à crescente procura, a VRA procurou construir uma quinta solar para explorar o enorme potencial solar do país, de modo a aumentar sua capacidade de geração. A BXC Ghana, uma empresa privada, também construiu uma quinta solar que adiciona 20 MW à rede nacional.

Petróleo

O NPA estima que a procura por petróleo refinado corresponda a 4,2 mil milhões de litros (85.000 b / d), por ano, no Gana. Este organismo afirma que esta procura está a crescer a um ritmo de 5% ao ano, consistente com a taxa de crescimento da região. Além disso, o consumo de combustível do Gana corresponde a 8% da procura total da África Ocidental (Zigah, 2018).

Carvão

A produção de carvão vegetal é uma fonte de rendimento importante para os pequenos agricultores rurais do Gana. Mas o seu impacto negativo sobre o meio ambiente forçou os sucessivos governos a encontrar maneiras de conseguir que mais famílias mudassem para o uso de gás para cozinhar.



Infelizmente, a taxa de adoção tem sido bastante lenta. Um saco de carvão vegetal (tamanho padrão) está a ser vendido por 7,42 USD; embora o preço tenha subido um pouco, ainda há bastante procura no Gana por este produto.

Projeções e Tendências do Mercado

Tendências

No ano de 2017, o crescimento real do PIB ganês foi de 8,5%. Espera-se que o crescimento permaneça no mesmo nível ou aumente ligeiramente para 9%, como consequência de um aumento significativo do desempenho no fornecimento de energia, consequência de uma maior capacidade de geração de energia térmica.

Em 2012, o governo ganês lançou um plano de ação de energia renovável, com o objetivo de atrair mais de mil milhões de USD para o setor energético do país, numa tentativa de alcançar cerca de 10% do mix de produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis modernas (EMG, 2017). Na declaração orçamental de 2018, lida pelo ministro das Finanças, Ken Ofori-Atta, foi afirmado que o governo tomou medidas para melhorar a competitividade do setor nacional da energia, reestruturando

a VRA para incluir uma entidade capaz de gerir instalações hidroelétricas separadamente e, também, incentivando a venda de fábricas térmicas adquiridas pelo estado a empresas privadas. O ministro acrescentou, ainda, que a reestruturação da VRA permitiria a utilização de eletricidade mais barata de forma a apoiar os esforços do governo em fornecer energia subsidiada aos cidadãos mais carenciados (NewsGhana, 2017).

Outra reforma que o ministro mencionou foi o MDA Solar Rooftop Program (programa de produção de energia solar fotovoltaica nos telhados), que visa reduzir os gastos do governo em serviços públicos, em linha com a política do Ministério da Energia, introduzindo a geração de energia renovável no mix energético. Este programa fará com que mais prédios governamentais operem com energia solar. Através deste programa, o governo espera instalar cerca de 200 MW de telhados solares em todo o país. Aqueles que desejarem inscrever-se terão de pagar o custo dos componentes do balanço de pagamentos, como disjuntores, baterias, interruptores, cabos e controladores de carga (Bellini, 2017). A primeira fase do programa registou um total de 1.006 pedidos aprovados para instalação (Comissão de Energia, 2018), como já foi anteriormente referido.

No final do primeiro trimestre de 2018, tinham sido emitidas um total de 113 Licenças de Fornecimento de Energia Elétrica Provisória para potenciais Produtores Independentes de Energia que, alegadamente, gerariam perto de 6.698 MW de eletricidade (provenientes de várias fontes de energia renovável). Do total de licenças emitidas, 75 delas foram para geração de energia solar fotovoltaica, correspondendo a uma capacidade total de 4.243 MW. Além disso, 35 dessas licenças emitidas encontram-se em fase de licenciamento, sendo que 29 são para energia solar. Foi, ainda, emitida uma licença de construção para um projeto eólico de 225 MW.

Ademais, o Governo do Gana (GoG), através do Ministério da Energia, introduziu uma nova diretriz política para comercialização e distribuição de GLP no Gana, usando o Modelo de Recirculação de Cilindros. Esta medida serve para assegurar que os ganeses tenham acesso a GLP seguro, limpo e ecológico para aumentar o uso doméstico, comercial e industrial.

Como apoio a essa política, o Ministério da Energia ordenou à Autoridade Nacional do Petróleo que estabelecesse um comité que garantisse o bom andamento deste modelo. O comité teria, como parte das suas atividades, a realização de visitas de trabalho a Marrocos, Senegal, Índia e Costa do Marfim, com o objetivo de ampliar o alcance da medida e de obter uma melhor compreensão dos processos do modelo (boletim CBOD, setembro de 2018).

Petróleo

As projeções do Banco Mundial afirmam que a economia do Gana irá crescer 8,3% em 2018 (Banco Mundial, n.d.). No mesmo relatório, a estimativa de produção de petróleo bruto, para 2018, ronda os 53,25 milhões de barris. Assim, espera-se que a receita para o país proveniente deste subsector seja de 669,41 milhões de USD. Também se prevê que os royalties do petróleo bruto e do gás alcancem o valor de 183,61 milhões de USD, enquanto os juros de participação renderão 484,20 milhões (Bruce, 2018).

O Governo do Gana delineou uma estratégia, de médio e longo prazo, para tornar o Gana no principal centro petrolífero de África Ocidental. Esse centro, que se prevê que cubra uma área de 20.000 hectares, deverá ser construído em três fases, ao longo de um período de 13 anos, começando em 2018. Também deverá acolher quatro refinarias com capacidade total de produção de 600.000 barris por dia. Este projeto permitirá, alegadamente, distribuir 50% do consumo de petróleo da África Ocidental, entregando um valor próximo de 30 milhões de toneladas por ano. O Ministério da Energia afirma, também, que este centro irá contribuir para o aumento do PIB do Gana (estimado em mais de 70% do PIB atual) até o ano de 2038 e, no processo, criará cerca de 1 milhão de empregos. Estima-se que o projeto custará 50 mil milhões de dólares (Zigah, 2018).

Por outro lado, as significativas reservas de gás autóctones recentemente descobertas no Gana, criaram maiores perspectivas de diversificação da economia através da utilização de recursos de gás para gerar energia apoiando, por esta via, os esforços de industrialização do país: o desenvolvimento de novas indústrias, incluindo a produção de fertilizantes com escala comercial e uma indústria petroquímica com fortes

implicações na criação de emprego. Porém, as infraestruturas inadequadas, as restrições de lucro no gás e a falta de especialização necessária, continuam a constituir grandes desafios para o desenvolvimento de uma indústria de gás natural vibrante e sustentável neste país africano.

Com a conclusão da Primeira Fase do Projeto de Infraestrutura de Gás (GIP), que é constituído por um Oleoduto *Offshore*, um Oleoduto *Onshore* e uma Fábrica de Processamento de Gás (GPP) com capacidade de geração de 150mmscfd. O *Gas Master Plan* (GMP) foi desenvolvido para fornecer uma ampla orientação sobre a prioritarização e utilização de gás em setores energéticos e não energéticos do Gana, assim como para planejar o desenvolvimento de uma infraestrutura de gás e fixação de preços a nível nacional. Espera-se que o GMP tenha a capacidade de criar um ambiente propício para um maior investimento no setor do gás do Gana.

Adicionalmente, espera-se que o Gana aposte, num futuro próximo, na produção de energia nuclear, já que os planos estão muito avançados para diversificar o mix energético do país. O país já passou na avaliação de 19 requisitos para o início do Projeto de Energia Nuclear; correspondendo à primeira de três fases. Espera-se que a energia nuclear contribua, no futuro, com 1.200 megawatts por fábrica para a rede nacional. O Gana prevê que 2029 seja o ano de início da produção de energia nuclear no país (Myjoyonline, 2018).

Comércio Internacional

O Gana e Portugal não tinham, até há pouco tempo, trocas de comércio significativas na área de energia, embora já existissem noutras áreas de negócio. Atualmente, a maior relação comercial provém do refinamento de crude que tem vindo a ser, recentemente, realizado pela Galp para o Gana, alterando significativamente a balança comercial entre os dois países.

A produção de petróleo no país, em 2017, foi quase o dobro do ano anterior, beneficiando especialmente do aumento da produção dos campos TEN e Sankofa-Gye Nyame. No entanto, o Banco Mundial identificou que a inadequação do fornecimento de eletricidade no Gana continua a ser um grande obstáculo ao desenvolvimento de atividades empresariais no país e relembrou a crise de energia de 2007, onde o Gana perdeu 1,8% do seu PIB. A acrescentar a este facto, junta-se a descoberta feita pelo Instituto de Pesquisa Social, Estatística e Economia, que revela que o Gana perdeu cerca de 680 milhões de USD durante a crise de energia de 2014, uma vez que a maioria das empresas registou uma significativa perda de produção em resultado da falta de eletricidade. Após este período, o consumo *per capita* do país aumentou devido à melhoria no fornecimento de eletricidade, que passou de 403 kWh para 417 kWh. Não obstante, continua abaixo da média mundial de 500 kWh que se regista nos países de rendimento médio. Nos próximos tempos, o aumento da capacidade de geração térmica no Gana permitirá que o PIB do país aumente cerca de 9%, de acordo com as estimativas atuais da Comissão de Energia (2018).

Tarifas e Barreiras

Em 2017, o Parlamento do Gana aprovou a Lei de Emenda de Impostos do Setor de Energia para rever as componentes para valores inferiores: a taxa de eletrificação nacional caiu de 5% para 2% e a taxa de iluminação pública foi reduzida de 5% para 3% por quilowatt / hora de eletricidade. A redução nas cobranças custou ao governo 308 milhões nas receitas do país. O governo, no entanto, observou que as reduções foram necessárias para apoiar os consumidores mais desfavorecidos (Opoku, 2017).

Tarifas de Eletricidade

As tarifas são divididas em quatro horários: primeiro horário, segundo horário, terceiro horário e quarto horário.

Tabela 16

Primeiro horário ECG, 2018

Categoria	A 15 de março de 2018
BGC VRA – (GHp/kWh)	28.9108
BGC misto (VRA e IPPs)	42.9770

Tabela 17

Segundo horário ECG, 2018

Categoria	A 15 de março de 2018
TSC 1* - (GHp/kWh)	3.0437
TSC 2 - (GHp/kWh)	1.6976

Tabela 18

Terceiro horário ECG, 2018

Categoria	A 15 de março de 2018
DSC 1 - (GHp/kWh)	18.6638
DSC 2 - (GHp/kWh)	12.0917
DWC - (GHp/kWh)	30.7555

Tabela 19

Quarto horário ECG, 2018

Categoria (EUT)	A 15 de março de 2018
Residencial 0-50 - (GHp/kWh)	27.6858

51-300 - (GHp/kWh)	55.5450
301 – 600 - (GHp/kWh)	72.0866
601+ - (GHp/kWh)	80.0963
Valor do Serviço:	
Consumidores <i>Lifeline</i> - (GHp/month)	213.0000
Outros consumidores residenciais - (GHp/month)	633.1717
Não-Residencial	
0-100 - (GHp/kWh)	67.7536
101-300 - (GHp/kWh)	67.7536
301 – 600 - (GHp/kWh)	72.0971
601+ - (GHp/kWh)	113.7598
Valor do Serviço - (GHp/month)	1055.2862
SLT-LV	
Variações máximas da procura - (GHp/kVA/month)	5909.6029
Taxa de Energia - (GHp/kWh)	75.6640
Taxa do Serviço - (GHp/month)	4221.1449
SLT-MV	
Procura Máxima - (GHp/kVA/month)	5065.3739
Taxa de Energia - (GHp/kWh)	58.5683
Taxa de Serviço - (GHp/month)	5909.6029
SLT-HV	
Procura Máxima - (GHp/kVA/month)	5065.3739
Taxa de Energia - (GHp/kWh)	53.8196
Taxa de Serviço - (GHp/month)	5909.6029
SLT-HV MINES	
Procura Máxima - (GHp/kVA/month)	5909.6029
Taxa de Energia - (GHp/kWh)	102.5739
Taxa de Serviço - (GHp/month)	5909.6029

Source: Electricity Company of Ghana

Petróleo

Desde 2017, houve uma série de reformas implementadas pelo governo ganês no setor de petróleo, especialmente no que diz respeito a questões tributárias. A Lei do Imposto sobre o Rendimento de Petróleo (P.N.D.C.L. 188) foi revogada, assim como a Lei de Petróleo e Exploração de 1984 (P.N.D.L. 84).

Gana Single Window

O “Single Window” é um portal on-line que facilita transações simples entre o governo ganês e a comunidade nacional ligada à logística. O sistema foi lançado em 2002 e foi sendo progressivamente atualizado de acordo com as melhores práticas internacionais. A plataforma reduz a necessidade de entrada de dados em várias fases - em vez disso, os dados podem ser trocados e reutilizados eletronicamente, obtendo resultados mais rápidos e precisos, melhorando simultaneamente a conformidade com os requisitos do Governo do Gana e a velocidade de entrada e saída de bens no país (eficácia logística).

Tabela 20

Informação sobre impostos: Gases petrolíferos e hidrocarbonetos gasosos

Código de Imposto	Descrição de Imposto	Imposto base	Taxa de Imposto
01	Imposto de Importação	CIF	5%
02	VAT de Importação	VAT	15%
03	Taxa Especial de Importação	VAT	0%
04	Dever do Exercício de Importação	CIF	0%
05	Taxa de Processamento	CIF	0%
06	Taxa da CEDEAO	CIF	0,50%
07	Imposto de Desenvolvimento de Exportação	CIF	0%
32	Taxa de Network	FOB	0,40%
33	Cobrança de VAT	NETVATB	15%
47	NHIL de Importação	VAT	2,5%

48	Cobrança Líquida do NHIL	NETVATB	2,5%
56	Taxa de Depósito do IRS	CIF	1%
78	Imposto Especial de Importação	CIF	2%
98	Imposto de Importação da União Africana	CIF	0,20%

Fonte: Ghana Single Window (Código SH: 2711290000)

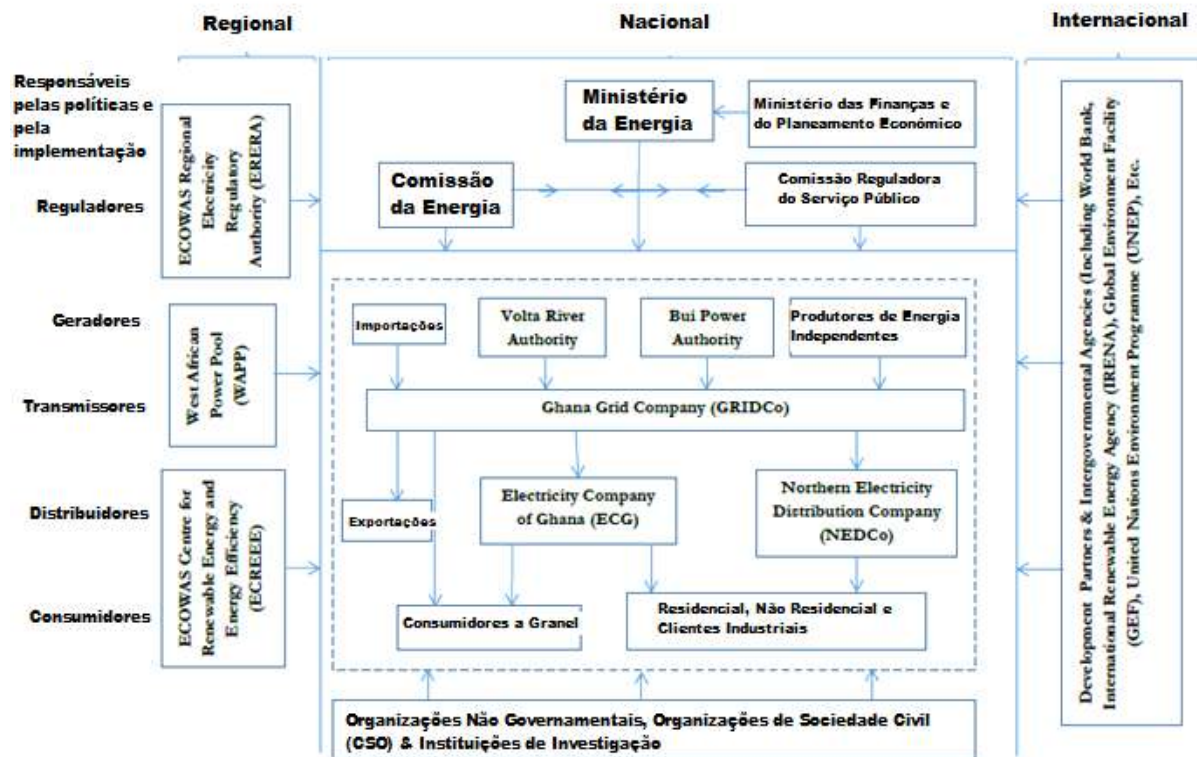
Segmentos de Mercado na Indústria Energética Ganesa

O setor da energia no Gana pode ser dividido em dois grandes subsectores: da energia e do petróleo.

O Setor da Energia

O setor de energia no Gana pode, ainda, ser subdividido em três áreas: geração, transmissão e distribuição. Os principais intervenientes neste sector são o VRA, o BPA, o ECG, o NEDCO e o GridCo, entre outros.

Stakeholders no setor de energia do Gana.



Fonte: Ministério da Energia

A Produção

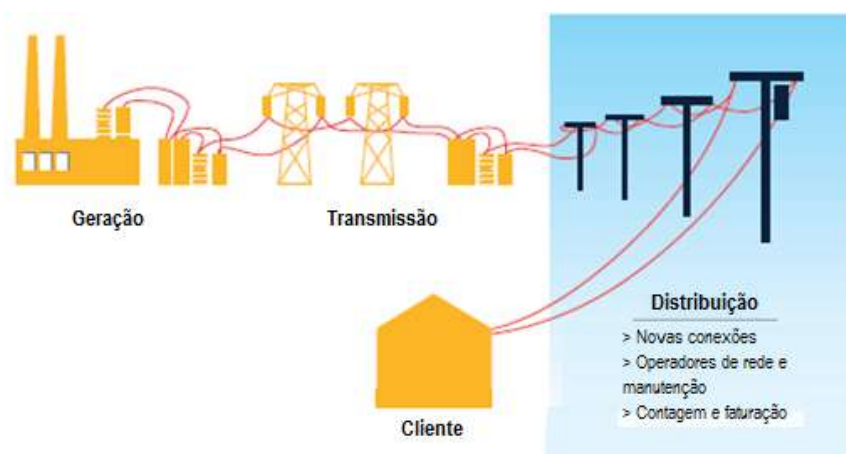
A produção constitui o primeiro ramo da cadeia de energia no Gana. A Volta River Authority (VRA) é a principal empresa de geração de energia, pertencendo exclusivamente ao governo ganês e tendo sido criada em 1961 por uma lei do Parlamento. A VRA combina fábricas hidroelétricas, térmicas e solares para gerar eletricidade para fornecimento dos mercados locais e de exportação. Devido à reforma do setor da energia, existem também outras empresas privadas conhecidas como produtores independentes de energia, havendo exemplos relevantes como a Ameri, a Karpower, a Sunon-Asogli e a Cenit (ECG, n.d.).

A Transmissão

A transmissão é o segundo ramo da cadeia de energia do Gana. A GRIDCo possui e opera a rede de transmissão, maioritariamente em 161kV (tensão) e com uma rede que possui um comprimento total de cerca de 5.100 km. As outras tensões de transmissão são 69kV, 225kV e 330kV. Estas linhas transportam energia de várias estações geradoras para mais de cinquenta e quatro (54) subestações pertencentes à GridCo. Nessas subestações, a potência é reduzida para tensões mais baixas, incluindo 34,5 kV e 11 kV, para os principais clientes, que incluem as empresas de distribuição, ou seja: Companhia de Eletricidade do Gana (ECG), Companhia de Distribuição de Eletricidade do Norte (NEDCo) e Empresa de Eletricidade Enclave (EPC) (ECG, n.d.).

A Distribuição

A distribuição corresponde ao último ramo da cadeia de energia do Gana. A Companhia de Eletricidade do Gana (ECG) é a principal empresa de distribuição com mais de 70% de percentagem do mercado. É responsável pela distribuição de energia em seis regiões administrativas no Gana, nomeadamente nas regiões de Grande Acra, Ocidental, Ashanti, Central, Volta e Leste (ECG, n.d.).



A cadeia de fornecimento no setor de energia no Gana

Fonte: ECG Website

O Setor do Petróleo

Upstream

O setor de petróleo *upstream* envolve, principalmente, as operações de exploração e produção; também envolve ainda atividades de avaliação, desenvolvimento e abandono da exploração/produção. Os operadores *upstream* na indústria petrolífera do Gana incluem: Tullow Oil, Gana National Petroleum Corporation, ENI Gana, Kosmos Energy, Springfield, Camak Energy. Estas operadoras e as suas carteiras de clientes no Gana são exibidas na Tabela 21.

Tabela 21

Operadores upstream no setor de petróleo e gás do Gana

Operador	Área de Contrato	Tamanho do Contrato	Data efetiva	Localização	Estado
Tullow Oil	Deepwater Tano	Jubilee= 61 TEN= 450 Wawa= 106	19 de julho de 2006	<i>Offshore</i> Cabo Tano Bacia dos Três Pontos	Produção do Campo POD de Jubilee esperada em breve Avaliação positiva da Wawa Discovery
Kosmos Energy	Cabo Oeste, Três Pontos	Jubilee=48 MTA= 416	13 de Julho de 2004	<i>Offshore</i> Cabo Tano Bacia dos Três Pontos	Em produção no Campo de Jubilee Já integrado
ENI	<i>Offshore</i> Cabo Três Pontos	693	15 de março de 2008	<i>Offshore</i> Cabo Tano Bacia dos Três Pontos	Campos de Sankofa e Gye Nyame em desenvolvimento Primeiro petróleo obtido no 4º TRI de 2017
HESS	Deepwater Tano Cabo Três Pontos	2010	19 de julho de 2006	<i>Offshore</i> Cabo Tano Bacia dos Três Pontos	Em avaliação
Saltpond Offshore Producing	Campo de Saltpond	12	30 de julho de 2004	<i>Offshore</i> Bacia de	Em produção

Company Ltd				Saltpond	
CAMAC Energy	Expanded Shallow Water Tano	1508	22 de janeiro de 2015	<i>Offshore</i> Cabo Tano Bacia dos Três Pontos	Em exploração
AMNI	Central Tano	278	27 de março de 2014	<i>Offshore</i> Cabo Tano Bacia dos Três Pontos	Em exploração
SAHARA	Shallow Water Cabo Três Pontos	1500	14 de julho de 2014	<i>Offshore</i> Cabo Tano Bacia dos Três Pontos	Em exploração
Brittania	Sudoeste de Saltpond	2050	Sem efeito	<i>Offshore</i> Cabo Tano Bacia dos Três Pontos	Em exploração
Eco Atlantic	Deepwater Cabo Três Pontos	944	22 de fevereiro de 2014	<i>Offshore</i> Cabo Tano Bacia dos Três Pontos	Em exploração
Heritage	Este de Keta	2239	17 de julho de 2014	<i>Offshore</i> bacia de Keta	Em exploração
	<i>Offshore</i> Sudeste do Tano	175	17 de julho de 2014	<i>Offshore</i> Cabo Tano Bacia dos Três Pontos	Em exploração
UB	<i>Offshore</i> Cabo Três Pontos	755	18 de julho de 2014	<i>Offshore</i> Cabo Tano Bacia dos Três Pontos	Em exploração
Medea	Cabo Este Três Pontos Three Points	1565	12 de abril de 2013	Straddles <i>Offshore</i> Cabo Tano Três Pontos e bacia de Saltpond	Em exploração
AGM	Sul da Deepwater Tano	3482	4 de dezembro de 2013	<i>Offshore</i> Cabo Tano Bacia dos Três Pontos	Em exploração
Springfield	Cabo Oeste Três	673	2016	<i>Offshore</i> Cabo Tano	Em exploração

	Pontos Bloco 2			Bacia dos Três Pontos	
ENI	Cabo Três Pontos Bloco 4	1127	2016	<i>Offshore</i> Cabo Tano Bacia dos Três Pontos	Em exploração
Swiss African Petroleum	<i>Onshore/Offshore</i> Bloco de Keta	3000	2016	Accra- Bacia de Keta	Em exploração

Fonte: Comissão do Petróleo

Midstream e Downstream

No Gana, os setores de petróleo *midstream* e *downstream* estão, normalmente, fundidos. As principais autoridades neste setor são a Autoridade Nacional do Petróleo, a Refinaria de Petróleo de Tema, as Empresas de Distribuição de Petróleo a Granel, as Empresas de Comercialização de Petróleo, a Companhia de Armazenamento e Transporte de Óleo a Granel.

O Subsetor da Energia Renovável

Este é um setor que está a crescer gradualmente à medida que os sucessivos governos, ao longo dos anos, procuraram reduzir a pegada de carbono do Gana, numa tentativa de acautelar os efeitos das alterações climáticas. Este facto encontra-se visível na aprovação da Lei de Energias Renováveis de 2011 (Lei 832), por meio da qual o governo procura reduzir a dependência de outras fontes de geração de energia que não são ambientalmente sustentáveis. O governo também deu a conhecer a sua intenção de estabelecer uma Autoridade de Energia Renovável para promover, gerir e regular a proliferação da energia renovável no Gana num futuro próximo. Até ao ano 2030, o governo espera que cerca de 10% da energia total do país provenha de fontes renováveis. A VRA também pretende desenvolver parques eólicos para produzir entre 100 e 150 MW de energia em dois locais, através de joint ventures nos próximos três anos; parte deste objetivo pode ser concretizável através do projeto da Fábrica Solar de Navrongo (em desenvolvimento), que deverá produzir 2,5 MW de energia quando se tornar operacional. Já a BXC Ghana Limited possui uma fábrica solar que se encontra a produzir 20 MW de energia para aumentar a cadeia de geração.

Fornecedores de energia no Gana

O fornecimento de energia no Gana provém, maioritariamente, de fornecedores locais. No início da produção de petróleo em quantidades comerciais, o país dependeu mais de fornecedores locais de combustível para a produção de eletricidade/energia. Em 2016, do gás fornecido para a geração de centrais térmicas, 18% provinha do Gasoduto da África Ocidental (WAGP) e 82% da Companhia de Gás do Gana (Atuabo Gas Processing Plant). Em 2017, o gás do Gana representava 83% do total de consumo da Nigéria (WAGP). Em 2018, prevê-se que a produção adicional de energia a gás seja impulsionada pelo gás do campo de Sankofa-Gye Nyame, propriedade conjunta da Corporação Nacional de Petróleo do Gana (20%), Eni Gana (44,44%) e Vitol Energia (35,56%).

Fornecedores de energia à Rede Elétrica Nacional

O fornecimento de energia para a rede elétrica nacional é proveniente de uma variedade de fontes. Estas incluem as barragens de Akosombo e Bui, TAPCO, AMERI Energy, Karpower, entre outras.

Volta River Authority

A Autoridade do Rio Volta (VRA) foi estabelecida com o objetivo de transmitir e distribuir eletricidade gerada no Rio Volta, estando esta intenção presente no Ato de Desenvolvimento do Rio Volta, Lei 46 da República do Gana. Em 2005, após a promulgação de uma importante emenda à Lei VRA no contexto das reformas do setor de energia do governo, o mandato da VRA ficou restrito à geração de eletricidade. Esta alteração criou um ambiente propício para atrair Produtores Independentes de Energia (IPPs) para o mercado de energia do Gana.



A Autoridade opera exclusivamente com uma capacidade total instalada para geração de eletricidade de 2.600 MW, toda ela proveniente das Estações de Geração Akosombo e Kpong, ambas localizadas no Rio Volta, com 1.020 MW e 160 MW, respetivamente; com um complemento de 2.5MW Solar PV Plant localizado em Navrongo.



A VRA também possui várias fábricas térmicas localizadas em Aboadze, perto de Takoradi, e dentro do enclave de Tema, com capacidade para 1.292MW. Estas instalações térmicas operam num um ciclo combinado e incluem a Fábrica Hidrelétrica Takoradi Thermal 1 (T1) de 330MW, Fábrica Hidrelétrica Takoradi Thermal 2 (T2) de 340MW, que é uma Joint Venture (JV) entre a VRA e a TAQA de Abu Dhabi, 110MW Fábrica Termelétrica Tema Térmica 1 (TT1PP), Fábrica de Reserva de Minas de 80MW (MRP), Fábrica Termelétrica Tema 2 de 49,5MW (TT2PP), Fábrica Térmica Tema 2T2 (TT2PP-X), Fábrica Térmica Kpone de 220MW (KTPP) uma Fábrica de Energia Ameri 250MW.

Como parte do programa de expansão da Autoridade, a VRA está a explorar a possibilidade de potencializar a Fábrica de 132MW T3 e também a conversão da Fábrica Térmica de Kpone (KTPP) de 220MW. A VRA possui, também, planos de substituição da Fábrica de Reserva de Minas (capacidade de 80MW) por uma nova tecnologia de ciclo combinado. Além disso, o desenvolvimento da Fábrica T4 186MW em Aboadze também está a ser explorado. Outras colaborações com a VRA incluem a Beijing Fusing Xiaocheng Electronic Technology Company Ltd para o Projeto VRA / BXC e a produção do Projeto de Energia de Carvão 700MW com a Shenzhen Energy. Há ainda a destacar, os projetos de conversão das fábricas de ciclo único em Tema, TT1PP / TCTPP para ciclo combinado através de uma Joint Venture com a CENIT Energy Limited (CEL), uma subsidiária da SSNIT (Previdência e Seguro Social Nacional).

Gasoduto da África Ocidental

O gasoduto de África Ocidental (WAGP), com 678 quilómetros, está ligado ao mineroduto Escravos-Lagos, localizado no Terminal de Exportação de Gás Natural Itoki da Nigéria, e segue para uma praia em Lagos. De lá, desloca-se para Takoradi, no Gana, com as laterais de entrega de gás da



linha principal a estenderem-se até Cotonou (Benin), Lome (Togo) e Tema (Gana). O sistema de tubulação Escravos-Lagos tem capacidade para 800 mmscfd. A WAGP transporta gás natural purificado livre de hidrocarbonetos pesados, líquidos e água, que é um combustível adequado para fábricas de energia e aplicações industriais. Cerca de 85% do gás é destinado à geração de energia e o restante segue para Aplicações Industriais. A Fábrica Termo-elétrica de Takoradi, da Autoridade do Rio Voltaire, no Gana, a CEB do Benim e o Togo são clientes da Fundação WAPCo.

Bui Power Authority (BPA)

(<http://www.buipower.com>)

O BPA resultou de um contrato de Aquisição e Construção de Engenharia (EPC) / contrato de projeto entre o governo do Gana e a SINOHYDRO



Corporation Limited, uma grande empresa chinesa de construção de barragens de renome internacional. A Lei da Autoridade de Energia de Bui de 2007 (Lei 740) foi promulgada pelo Parlamento do Gana e consentida pelo Presidente em julho de 2007, visando estabelecer uma Autoridade de Energia de Bui (ABP) que tem o dever de planear, executar e administrar a Fábrica Hidroelétrica de Bui. A capacidade geracional máxima da barragem hidroelétrica é de 400 megawatts (cerca de um terço da produção da VRA).

Em junho de 2017, a BPA anunciou o plano para a instalação de uma fábrica solar de 250 megawatts para impulsionar o fornecimento de energia da rede. Supõe-se que este plano faça parte de um esquema híbrido de hidroenergia solar (Appiah-Adjei, 2017).

Karpowership

A Karpowership é membro do Karadeniz Energy Group, sedado em Istambul, na Turquia. Atualmente, o



grupo possui e opera com mais de 3.100 MW de capacidade instalada globalmente. A Karpowership é a única proprietária, operadora e construtora da primeira frota de Powership (fábrica flutuante) do mundo. Desde 2010, foram concluídos 15 Powerships, com capacidade instalada total superior a 2.800 MW. Outros 5.000 MW de Powerships encontram-se em construção.

A Karpowership and Electricity Company do Gana assinou um PPA de 450 MW em 2015. O “Power of Friendship for Ghana” foi o primeiro projeto da Karpowership na África. A Karpowership fornecerá electricidade ao Gana durante 20 anos, com as operações que começaram com combustíveis líquidos em 2015 a serem adaptados para o gás natural a partir de 2018.

Fonte: karpowership.com/en/projects/ghana

CENIT Energy Ghana

A CENIT Energy Limited (CEL) é uma empresa ganesa proprietária e operadora de projetos de infraestruturas na área da energia. O único acionista da CEL, a CENIT Investment



Limited, constitui um veículo de investimento para fins especiais, sendo propriedade da Segurança Social e da National Insurance Trust (SSNIT). O primeiro projeto da CEL foi o desenvolvimento da Fábrica Termoelétrica CENIT de Tema (TCTPP), que

iniciou as suas operações comerciais em outubro de 2012. A produção líquida da fábrica é de 110 MW.

A fábrica consiste numa turbina a gás 9171E de quadro aberto da General Electric e inclui todos os Equilíbrios de Fábrica (BOP) associados. Um Acordo de Interconexão entre a CEL e a Ghana Grid Company (GRIDCo) permite que a energia gerada pela planta da CEL seja exportada para a rede nacional.

Fonte: <http://www.cenitenergy.com>

AKSA Ghana

A fábrica AKSA Ghana HFO deu início às suas operações em março de 2017, possuindo, na altura, uma capacidade instalada de 192,5 MW. A instalação possui atualmente uma capacidade instalada de 280 MW. A companhia assinou um contrato de 6,5 anos de venda de energia com o governo ganês, para uma compra assegurada da eletricidade gerada na fábrica a uma tarifa fixa em dólares norte-americanos.



Trojan Power Ghana

A Trojan Power Limited, uma das Produtoras Independentes de Energia no Gana, é uma empresa mercantil de geração de energia de capital ganês, constituída em março de 2012. Em abril de 2018, o governo do Gana celebrou um contrato de aluguer com a Trojan Power Limited para esta consertar e utilizar as unidades geradoras a diesel de 40MW pertencentes ao governo para a geração de energia em Tema e Kumasi. A isto soma-se uma fábrica de 25MW existente em Tema e Kumasi, elevando a capacidade total da fábrica de TPL para 65MW.



Fonte: <http://trojanguana.com>

Genser Ghana

A Genser opera como um Produtor Independente de Energia (IPP) no Gana, vendendo energia para consumidores em massa. A Genser trabalha nos setores da engenharia, aquisição e construção (EPC) dos seus ativos de geração de energia, além da Operação e Manutenção (O & M) desses ativos. A Genser construiu uma série de fábricas de geração distribuídas pelo Gana, com cada fábrica a ser projetada com diferentes capacidades e formas de geração, adaptando-a desta maneira ao consumidor e ao meio inserido (relativamente a recursos).



Fonte: <http://genserenergy.com/african-energy-sector/ghana/>

BXC Ghana

A BXC Ghana é uma subsidiária do conglomerado industrial chinês Beijing Fuxing Xiao-Cheng Electronic. O Gana tinha 23,22 MW de capacidade fotovoltaica ligada à rede no final do primeiro semestre de 2016, sendo a maior parte proveniente da fábrica fotovoltaica de 20 MW da BXC.

Fontes: Ablordeppey, 2016 e (fonte: <https://bxcghana.com>)

Tabela 22

Capacidade Instalada de Geração de Eletricidade da Rede Operacional a partir de dezembro de 2017

Fábrica de Geração	Tipo de combustível	CAPACIDADE MW				Total gerado		
		Instalada	Quota%	Média Confiável	Disponível em média	GWh	Quota% (incluindo o incorporado)	Quota% (excluindo o incorporado)
Plantas Hidroelétricas	Hídrico	1020		900	505	4282	30,5	30.6
	Hídrico	400		340	205	582	4,1	4.2

Akosombo	Hídrico	160		140	115	752	5,3	5.4
Bui								
Kpong								
Sub – Total		1500	35,9 36,7	1380	825	5616	39,9	40,2
Unidades térmicas								
Takoradi Power Company TAPCO	Petróleo/ NG	330		300	200	686	4,9	4.9
Takoradi International Company	Petróleo, NG	340		320	260	1880	13,4	13.4
Sunon-Asogli Power	N/G	560		520	180	1417	10,1	10.1
Kpone Thermal Power Plant	Petróleo/ DFO	220		200	20	124	0,9	0.9
Tema Thermal Plant1	Petróleo/ NG	110		100	70	365	2,6	2.6
Tema Thermal Plant2	Petróleo/ NG	80		70	1	0,5	0,0	0
CENIT Energy Limited	Petróleo/ NG	110		100	30	59	0,4	0.4
AMERI	NG	250		230	200	1229	8,7	8.8
Karpower	HFO	470		450	225	1814	12,9	13.0
AKSA	HFO	260		220	100	799	5,7	5.7
Sub – Total		2730	63,3	2510	1286	8373,5		
Trojan	Diesel/N G	44		40	30	52	0,4	
Genser	Coal/LP G	22		18	0	0	0	
		2796	63,6	2568	1316	8425,5	59,9	
Reno vável	VRA Solar	Solar	2,5	1,5	1,5	3,0	0.02	

	BXC Solar	Solar	20		16	10	25	0.18	
Sub – Total			22.5	0,5	11,5	11,5	28,0	0,2	
Total (incluindo a geração incorporada + a Solar)			4398.5		3966	2198	14069		
Total (excluindo a geração incorporada)			4310		3890	2156	13989		

Empresas de petróleo downstream (distribuição/retalho)

Empresas de distribuição de óleo a granel

Cirrus Oil Services Ghana

A Cirrus Oil Services Limited, uma subsidiária da Woodfields Energy Resources Ltd, é uma empresa detida na totalidade por capital ganês. Em 2007, a Cirrus Oil foi licenciada como



distribuidora de óleo em grosso. Depois disso, a empresa construiu e comissionou dois terminais de petróleo de última geração em Tema e Takoradi. Essas instalações têm capacidade para tratar gásóleo, gasolina e combustível de aviação, sendo ambas altamente automatizadas e capazes de carregar milhões de litros de combustível por dia.

Fonte: <http://www.cirrusoilghana.com/>

Chase Petroleum Ghana

A Chase Petroleum Ghana Limited é uma empresa de comércio e distribuição de petróleo, dedicada ao transporte, armazenamento e distribuição de produtos petrolíferos em África Ocidental. A empresa comercializa gasolina, gásóleo, petróleo bruto, querosene



de turbina para aviação (ATK), óleo de ciclo leve, óleo de jatos e GLP. Também

presta serviços de assessoria e consultoria para empresas de petróleo, gás e energia. A empresa foi constituída em 1999 e tem a sua Sede em Acra, no Gana.

Ebony Oil and Gas Limited

A Ebony Oil & Gas Limited é uma empresa de distribuição em massa (BDC), licenciada pela National Petroleum Authority, que tem como



propósito importar e exportar produtos refinados de petróleo para empresas de marketing de petróleo, bem como outras BDCs. A Ebony adquiriu, também, uma Licença de Exportação de Petróleo que lhe permite exportar produtos de petróleo acabados, particularmente para o Burkina Faso e para o Mali. Conta com serviços de fornecimento upstream para ampliar os seus serviços de distribuição de petróleo.

Fonte: <http://ebonyoilandgas.com>

Midstream (refinação/transformação)

Sage Petroleum

Fundada em 2009 e detida na totalidade pelo The Quantum Group Limited, a Sage, atualmente sediada no Dubai, exerce as suas principais operações na África Ocidental, no entanto



explora, também, o mercado da África Oriental. As suas operações na África Ocidental são executadas a partir do Gana, onde a Sage construiu uma forte reputação, sendo uma das principais empresas independentes de comércio de energia do Gana, com base no seu papel ativo na indústria.

Tema Oil Refinery

A Refinaria de Petróleo de Tema (TOR) é a única refinaria do Gana, tendo sido estabelecida em 1963 com o fim de melhorar os programas económicos, de investimento e de desenvolvimento do



país. A TOR adquire petróleo em bruto, refina e vende para empresas de distribuição

em massa (BDCs) para posterior distribuição a Empresas de Marketing de Petróleo (OMCs).

Fonte: <http://www.tor.com.gh/>

Bulk Oil Storage and Transportation Company Limited

A Companhia de Armazenamento e Transporte de Óleo em Massa (BOST) foi constituída em dezembro de 1993 como uma sociedade de responsabilidade limitada tendo como acionista único o Governo do Gana. Até maio de 2001, a BOST era responsável pela distribuição de produtos petrolíferos refinados dos seus depósitos estratégicos localizados em todo o país.



A licença de distribuição dada à BOST, conforme o manual de Licenciamento de Gás Natural, permite-lhe:

- Monitorizar e controlar a operação da rede nacional interligada para a transmissão de gás natural em áreas dentro do país e assegurar o transporte seguro, confiável e económico das instalações de gás natural conectadas ao sistema de transmissão;
- Fornecer serviços de interconexão da distribuição a outros licenciados na indústria de gás natural; e
- Fornecer serviços de interconexão da distribuição aos operadores de redes de gás natural nos estados membros da CEDEAO.

Upstream (extração de crude)

Tullow Oil Ghana

A Tullow tem, desde 2006, participações em duas licenças de exploração *offshore* no Gana. Após a aquisição, em 2007, a Tullow e



os seus parceiros perfuraram dois poços de exploração com sucesso. Estes poços compõem o principal campo de petróleo, Jubilee Fileds, situado na Bacia de Tano, no Golfo da Guiné. O reservatório turbidítico cretáceo do Jubilee abrangia ambas as licenças, Deepwater Tano e West Cape Three Points.

Em outubro de 2008, a Tullow foi nomeada como operadora do campo de Jubilee e começou a trabalhar com os seus parceiros e com o governo ganês na exploração do mesmo e que permitiu o Gana ter a sua primeira grande produção de petróleo. O Ministro da Energia do Gana aprovou formalmente, em julho de 2009, a Fase 1 do Plano de Desenvolvimento do campo Jubilee. Em novembro de 2010, após um programa de desenvolvimento bem-sucedido, que incluiu a construção de um Navio de Captação da Produção Flutuante (FPSO), o primeiro petróleo foi alcançado. Isto ocorreu cerca de 40 meses após a descoberta inicial do poço, o que representa o desenvolvimento mais rápido de todos os tempos. O campo é o principal ativo da Tullow e gera produção significativa de petróleo com alta margem para o Grupo.

A segunda maior descoberta da Tullow, relativamente ao desenvolvimento da produção petrolífera do Gana, é o campo TEN. Em maio de 2013, o Plano de Desenvolvimento para a RTE foi aprovado pelo governo do Gana e a Tullow iniciou o seu segundo maior desenvolvimento em águas profundas. O primeiro petróleo foi alcançado dentro do prazo e do orçamento, em agosto de 2016, três anos após o Plano de Desenvolvimento ter sido aprovado.

Kosmos Energy

A Kosmos é uma empresa de exploração e produção de petróleo e gás. A descoberta no Jubilee pela Kosmos, em 2007, foi a primeira grande descoberta da empresa e uma das maiores descobertas da África Ocidental das últimas duas décadas. A primeira produção ocorreu no final de 2010. A produção média é de aproximadamente 100.000 barris de petróleo por dia, e os parceiros do Jubilee continuam a trabalhar para melhorar este desempenho. O Jubilee é um ativo de produção de longa duração e de classe mundial. O sucesso no Jubilee levou a uma série de descobertas de petróleo e gás condensado no bloco



Deepwater Tano. A produção de petróleo nos campos de Tweneboa, Enyenra e Ntomme (TEN) começou em 2016.

Fonte: <http://www.kosmosenergy.com>

Eni Ghana

As atividades atuais da Eni no Gana estão concentradas nos setores de exploração, produção, refinaria e marketing. A Eni está presente no Gana desde 2009 através da sua subsidiária Eni Ghana. Com o início do Projeto de Desenvolvimento de petróleo e gás integrado da OCTP, a Companhia tornou-se uma das principais operadoras do Gana. Em 2016, a Eni obteve uma nova licença de exploração, Cape Three Points Block 4, adjacente ao Bloco OCTP (Acquah-Hayford, 2018).



Países Abastecedores e Operadores

Importações de petróleo para o Gana

Apesar das importações de petróleo do Gana provirem de todo o mundo, são os países da Europa que exportam as maiores quantidades para o país. Esta situação é observável na Tabela 23, situada abaixo. No ano de 2016, a Rússia foi o maior exportador de produtos petrolíferos para o Gana, representando 32% de todas as importações.

Tabela 23

Importações para o Gana por valor percentual (2016)

País	Valor	Região (maiores quantidades)
Rússia	32%	Europa
Holanda	13%	Europa
Itália	8,1%	Europa

Reino Unido	5,9%	Europa
França	5,4%	Europa
Turquia	1,2%	Europa
Marrocos	4,3%	África
Senegal	0,87%	África
Nigéria	0,12%	África
África do Sul	0,9%	África
Colômbia	14%	Américas
Ilhas Virgens Britânicas	0,18%	Américas
Estados Unidos da América	0,24%	Américas
Emirados Estados Unidos	4,8%	Ásia/Médio Oriente
Índia	1,0%	Ásia/Médio Oriente
Cazaquistão	0,26%	Ásia/Médio Oriente
Malta	1,5%	

Tabela 24

Maiores fornecedores de equipamentos elétricos no Gana

País	Valor	Quantidade (\$)
China	27%	215 USD
Estados Unidos	15%	121 USD
Turquia	8,2%	61,5 USD
Reino Unido	6,8%	54,2 USD
Hong Kong	5,3%	42,1 USD

Fonte: Trading Economics, 2018

Empresas estrangeiras na indústria de petróleo upstream do Gana

O setor está estruturado de forma a que as empresas estrangeiras não possuam 100% da propriedade.

O Gana tem, atualmente, quatro bacias de petróleo, sendo estas: a bacia Ocidental (a mais ativa), a Bacia Central (local do campo de Saltpond), a Bacia Oriental (inclui Keta e Accra) e a bacia de Voltai (cobre 40% da massa terrestre do Gana).

Campo Jubilee

Tullow Oil Ghana (35,48%), Kosmos Energy (24,08%), Anadarko (24,08%), GNPC (13,64%), e Petro SA (2,73%).

Campo de Tweneboa Enyenra e Ntomme (TEN)

Compreende a Tullow Oil Ghana (47,18%), em conjunto parceiros Kosmos Energy (17%), Anadarko (17%), GNPC (15%) e Petro SA (3,82%) (Ghana Oil Oxford). Estima-se que o campo tenha 239 milhões de barris de petróleo e 360 mil milhões de reservas de gás (OGB, 2017).

Campo Sankofa

Consiste num reservatório de gás em águas profundas, localizado a 60 km de distância na área de Cape Three Points. O campo é operado pela Eni (44,44%), tendo como parceiros a Vitol (35,56%) e a GNPC (20%). A Eni é uma empresa italiana, enquanto a Vitol é uma empresa holandesa (Instituto de Oxford para Estudos de Energia, Indústria de Petróleo do Gana: Crescimento Estável no Ambiente Desafiador - Oxford). É esperado que o campo forneça 1000mw, o que equivale a pelo menos 40% da capacidade instalada. Este projeto também fará o Gana o destinatário da maior injeção individual de Investimento Estrangeiro Direto com o valor de 7,9 mil

milhões de USD. O campo de Sankofa espera reservas de 162 milhões de barris de petróleo e 1,07 bilhões de gás não associado (OGB, 2017).

Eletricidade

O Parlamento do Gana aprovou, em 25 de julho de 2018, um contrato de concessão entre o governo do Gana e um consórcio de investidores, liderado pela Manila Electric Company (Meralco). A intenção será haver participação do setor privado na eletricidade do Gana, nos termos do segundo desafio do milênio (Jafaru, 2018). A estrutura acionista do consórcio é a seguinte: Manila Electric (Meralco) das Filipinas, 30%; Aenergia SA (Angola), 19%; Santa Baron Ventures Gana, 13%; TG Energy Solution Gana, 18%; GTS Engineering Ghana Limited, 10%, e TBK Ghana Limited, 10%.

Turquia e Gana: Relações no setor da energia.

No auge da crise de energia, o governo do Gana dependia de *powerbarges* de emergência que adquiriu da Karpowership, uma empresa turca. A empresa forneceu duas *powerbarges* de emergência ao país, representando um total de 450 megawatts de energia, com o objetivo de reduzir os efeitos da crise. Também em 2015, a empresa turca Aksa Enerji assinou um acordo de compra de energia (PPA) de cinco anos com o Gana, que incluiu a instalação de uma fábrica de energia de 370 megawatts, com a produção de eletricidade e a venda garantida da energia em causa. Desde então, a AKSA tem estado operacional no Gana (Chris Koney, Time with Turkish Ambassador to Ghana, Nesrin Bayazit (Koney, 2017).

Tipo de Importações

Uma das principais importações do Gana é o petróleo refinado. Até o final de 2016, o país tinha importado petróleo refinado no valor de 336 milhões de USD. Os produtos incluem GLP, gasolina, diesel, querosene, entre outros.



Além disso, as importações de equipamentos elétricos e eletrônicos no Gana tiveram o valor de 785,49 milhões de USD durante 2017, de acordo com o banco de dados COMTRADE das Nações Unidas sobre comércio internacional.

Principais produtos importados:

Produto	Valor (USD) em 2017
Equipamentos elétricos e eletrônicos	78,49 milhões
Combustíveis minerais, petróleo e produtos de destilação	301,88 milhões

Operações de Mercado para Estrangeiros

O governo do Gana não discrimina ativamente os estrangeiros no seu espaço de negócios. O aumento dos fluxos de IDE (Investimento Direto estrangeiro) são muito importantes para o governo ganês. Como tal, reconheceu a necessidade de criar um ambiente propício à participação do setor privado. A este respeito, o governo encontra-se a realizar reformas nos setores reguladores e outros com vista a melhorar as atividades de negócios e tornar o Gana um destino comercial mais atraente. Além disso, o governo planeia realizar cimeiras anuais de negócios.

No passado, o parlamento aprovou leis para incentivar o investimento estrangeiro e substituiu as regulamentações consideradas hostis para os investidores. A Lei GIPC de 2013 regula os investimentos em quase todos os setores, exceto minerais e mineração, petróleo e gás, e as indústrias dentro das Zonas Francas. Existem leis específicas de certos setores que regulam as instituições financeiras bancárias, não bancárias, seguros, pesca, valores mobiliários, telecomunicações, energia e imóveis. No setor de petróleo e gás, essas leis incluem requisitos específicos de conteúdo local que podem afastar o investimento internacional. Os investidores estrangeiros são

obrigados a cumprir as disposições do ato de investimento, bem como as disposições das leis específicas do setor.

O código de investimento do Gana exclui os investidores estrangeiros de participarem em oito setores económicos: pequenos negócios; operação de serviços de táxi e aluguer de carros com frotas de menos de 25 veículos; lotarias (excluindo jogos de apostas de futebol); o funcionamento de salões de beleza e barbearias; impressão de cartões suplentes para assinantes de serviços de telecomunicações; produção de cadernos e artigos de papelaria; venda de produtos farmacêuticos acabados; e a produção, fornecimento e venda de água potável em garrafas seladas. Os setores em que os investidores estrangeiros têm um acesso limitado ao mercado incluem: telecomunicações, bancos, pesca, mineração, petróleo e imóveis.

O setor de petróleo e gás está sujeito a vários requisitos de propriedade estatal e de conteúdo local. A Lei de Petróleo (Exploração e Produção) (2016, Lei 919) determina a participação local. Todas as entidades que procuram licenças de exploração de petróleo no Gana devem criar um consórcio no qual a estatal Ghana National Petroleum Corporation (GNPC) detenha uma participação mínima de 10 por cento. (Escritório de Negócios económicos e empresariais, 2017).

- Leis de investimento que protegem os investidores contra a expropriação e nacionalização;
- Comparativamente é menos prevalente a incidência de corrupção do que em outros países da região.

O SETOR DA CONSTRUÇÃO



O Setor da Construção no Gana

O crescimento acelerado da população do Gana conduziu a um aumento da procura de habitação no país. Há um crescimento da construção de novos edifícios residenciais e da construção e recuperação de edifícios comerciais. O setor desempenha um papel fundamental na melhoria das condições socioeconómicas e do ambiente (Osei, 2013). Apresenta, ainda, muita relevância para o alcance de metas nacionais de desenvolvimento, incluindo a disponibilização de infraestruturas, saneamento público e emprego.

Existe uma forte ligação entre a construção, a atividade económica em geral, o crescimento económico estimado e a indústria petrolífera no país: o setor da construção constitui, assim, um barómetro da economia do Gana. Este facto sugere que o aumento na procura de bens e serviços de construção será constante num futuro próximo. Muitas empresas multinacionais já se encontram em deslocação para os países em desenvolvimento, que constituem mercados emergentes, devido à enorme procura no setor da construção desses países. Outra razão pela qual a procura por obras irá, provavelmente, aumentar, reside no facto do Gana ser um país em desenvolvimento de acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas e, portanto, ter uma grande necessidade de quase todos os tipos de infraestruturas, como autoestradas, estradas, hospitais, fábricas, barragens, habitações, manutenção de infraestruturas existentes, etc.

O setor de construção, no Gana, cresceu 4,6% em 2016. A contribuição do setor para o PIB foi de 13,7% em 2017, a mesma de 2016, com um ligeiro aumento de 0,2% em relação ao valor registado em 2015 (GSS, 2017).

Contexto Comercial

As empresas de construção ganesas são dinâmicas e o setor é liderado por instituições privadas. Embora relativamente pequeno, o mercado é muito competitivo. As

instituições em atividade no setor apresentam uma grande diversidade, desde grandes empresas multinacionais a artesãos autónomos individuais, normalmente chamados de pedreiros. Atualmente, estima-se que haja uma escassez de cerca de 60.000 trabalhadores neste setor no Gana. É provável que haja uma lacuna de 250.000 artesãos e comerciantes até 2020 (Darvas e Palmer, 2014). Devido a esta lacuna, os governos, ano após ano, costumam envolver empresas estrangeiras em grandes projetos. O setor emprega apenas 2% dos jovens no Gana e espera-se que empregue pelo menos entre 700.000 e 1.000.000 postos de trabalho nos próximos 10 anos (relatório OBG 2017).

Além disso, no setor da construção, os ganeses contratados representam 14,5% do total para a indústria (manufatura, abastecimento de água, gestão de resíduos, mineração, pedreiras e eletricidade). Os não ganeses registados no setor de construção correspondem a 12,3% do total industrial (National Employment Report, 2016).

Tamanho e Abertura do Mercado

A indústria da construção no Gana é muito dependente da importação. A maioria dos materiais de construção (cerca de 80%) são importados, sendo os materiais para pisos exemplos relevantes deste facto. O segmento *high-end* da indústria é dominado por marcas europeias e norte-americanas, como a Cummins, a Caterpillar, entre outras. Há, no entanto, muita concorrência da China, especialmente no segmento inferior do mercado (Departamento de Comércio dos EUA, 2017). Isto ocorre, em parte, pela desvalorização do Cedi Ganense e, conseqüentemente, pelo alto custo derivado da baixa disponibilidade de materiais, situações em que os produtos chineses têm vantagem.

O cimento é um dos materiais mais usados e também um dos mais caros. Durante anos, a GHACEM detinha o monopólio da produção e do fornecimento de cimento, mas, nos últimos anos, tem vindo a sofrer uma concorrência significativa de empresas como a Dangote Cement e a Diamond Cement. A indústria do cimento contribui, por si só, com mais de 154,8 milhões de USD em impostos para o governo do Gana. Também emprega cerca de 5.800 pessoas, direta e indiretamente. A concorrência que

surgiu, devido à entrada do cimento Dangote no mercado ganês, levou à redução significativa dos preços do cimento. O monopólio do GHACEM foi então interrompido. Isto ocorre porque a Dangote Cement produz um cimento de maior qualidade por um preço relativamente mais barato do que o produzido pelo GHACEM. A Dangote produz cimento grau 42,5 e a GHACEM produz cimento grau 32,5.

Outro produto muito procurado na indústria é o aço, sendo este, na sua maioria, importado. A razão da importação deve-se à alta inflação e a um custo de mão-de-obra igualmente alto. O estabelecimento da Cerâmica Sentuo deverá reduzir a importação de louças sanitárias, pisos, entre outros produtos cerâmicos que usam matérias-primas locais, como feldspato, argila de caulim, calcário e depósitos de sílica identificados nas regiões Oeste e Central do país (Kiganda, 2016).

Procura Típica do Mercado

Os produtos de construção são utilizados em todos os setores da economia, seja na educação, saúde ou agricultura. Dia após dia, a procura por produtos do setor continua a crescer. O Gana tem, atualmente, uma população de 29,6 milhões (Abdul-Rahaman, 2018) e a uma taxa de crescimento populacional de mais de 2% por ano. Com a população jovem a representar cerca de 40% (abaixo de 25 anos) do total de habitantes, espera-se que este grupo entre em breve no mercado de trabalho e reúna capacidade de comprar casa até 2036. À medida que mais pessoas são absorvidas pelo mercado de trabalho, as suas preferências vão mudando, especialmente no que diz respeito à habitação. A zona urbana corresponde, atualmente, a 54% da zona habitacional do país e está, de momento, a crescer a uma taxa de 54%. Isso traz ainda mais relevância à questão do déficit habitacional do Gana, com falta de cerca de 2 milhões de unidades habitacionais (OBG, 2017). Os governos têm procurado colmatar esta lacuna ao longo dos anos, sem sucesso, com alguns dos projetos que foram iniciados a serem abandonados. De acordo com o comité de monitoramento de cimento do Parlamento, o Gana consome cerca de 8 milhões de toneladas métricas de cimento por ano. Esse nível de consumo é menor que a produção estimada, que deveria corresponder a 12 milhões de toneladas métricas (Arthur, 2018).

Além disso, existe uma lacuna de infraestrutura em áreas como estradas, pontes, eletricidade, hospitais e saneamento. Isto levou o atual governo a tomar a decisão de tentar um acordo de permuta com o Grupo Sinohydro da China com visa ao fornecimento de 2 mil milhões de USD para financiar projetos rodoviários, pontes, estradas, hospitais e eletrificação rural, em troca da bauxita refinada do Gana (Ghanaweb, 2018).

Projeções e Tendências de Mercado

O número de jovens que procura formação em instituições dedicadas a este setor continua a sofrer um declínio. Os jovens tendem a escolher outros setores para obter emprego remunerado, situação que se deve, maioritariamente, à perceção social do setor de construção ser inseguro e mal pago. Infelizmente, isto significa que a indústria não é sustentada por pessoas qualificadas, resultando em baixa produtividade e baixa qualidade dos edifícios, aspetos cruciais para um setor intensivo em mão-de-obra como este. (Darko and Lowe, 2016).

A Autoridade de Portos do Gana encontra-se, de momento, a realizar uma expansão dos portos de Tema e Takoradi. Espera-se que o Porto de Tema esteja terminado em junho de 2019. O projeto, executado pelos Serviços Portuários Marítimos, visa aumentar a capacidade de movimentação de carga e acomodação do Porto. A expansão projetada deverá aumentar os fluxos de comércio para Gana e melhorar as ligações de transporte na África Ocidental. É um projeto de 1,5 mil milhões de USD que deverá criar cerca de 400 mil empregos (Gana News Agency, 2016). O projeto é uma parceria entre a Autoridade de Portos do Gana (GPHA), a APM Terminals e a Bolloré Transport & Logistics (Acquah-Hayford, 2018).

Além disso, estão a ser tomadas ações para o início da construção do projeto de expansão do porto de Takoradi, que tem a intenção de criar um terminal multiusos e para contentores. O projeto, no valor de 500 milhões de USD, está a ser levado a cabo pela Ibitex (uma empresa de propriedade exclusiva do Gana) com financiamento do Cal Bank e do Fundo de Investimento em Infraestruturas do Gana (GIIF).

Planeamento

O governo anterior lançou uma política de habitação em 2015 que deverá proporcionar um ambiente propício para o setor privado continuar a liderar na entrega de unidades habitacionais (Ministério de Recursos Hídricos, Obras e Habitação, 2015). O principal projeto do governo, "um distrito, uma fábrica", está em andamento. A iniciativa procura estabelecer pelo menos uma fábrica em cada um dos distritos do Gana. Uma das maiores razões para esta iniciativa é criar postos de trabalho e fomentar uma campanha maciça de industrialização do país. Além desta iniciativa, o governo procura construir barragens de irrigação em todo o país, iniciativa que foi denominada de "uma aldeia, uma barragem". O governo concedeu 570 contratos para o estabelecimento das barragens que deverão ajudar a impulsionar o rendimento agrícola nas três regiões do norte do Gana (Myjoyonline, 2018).

Comércio Internacional

O Gana está dependente da China em cerca de 25% das suas importações (relatório OBG). Estima-se que o Gana importe, anualmente, 1 milhão de toneladas de cimento (The Finder Online, 2016). Assim como outros países africanos, o Gana depende muito dos investimentos chineses em infraestruturas, constituindo provas deste facto os escritórios atuais do Ministério da Defesa, Ministério das Relações Exteriores e o Teatro Nacional e Cabo, todos financiados e construídos com capital chinês. Recentemente, o governo do Gana chegou a um acordo com o governo chinês para realizar projetos de infraestrutura no valor de 50 mil milhões. "Em geral, ainda existe uma preferência por materiais de construção importados em detrimento de materiais locais alternativos comprovados, e a utilização inadequada de recursos de matérias-primas locais continua a ser um desafio-chave para o setor. As alternativas ao cimento, por exemplo, não foram amplamente adotadas." Darko e Lowe (2016).

Tarifas e Barreiras

Recentemente, o governo do Gana retirou o imposto especial sobre as importações de 1% e o IVA de 5% sobre as vendas de imóveis.

Segmentos de Mercado da Indústria da Construção Ganesa

Energia

O Gana tem uma boa dinâmica no campo de produção de energia, com empresas de ambos os setores público e privado a quererem participar no mesmo. As reformas no setor de energia na década de 1980 removeram gradualmente as barreiras e criaram condições equitativas para a participação de produtores de energia independentes numa área que, até então, só contava com participantes do setor público. A capacidade total das fábricas existentes no Gana é composta por 38% de fontes hidro, 61% termais e com menos de 1% solares.

Acesso à energia:

Taxa de acesso atual: 83%

- Rural: 50% Urbana: 91%

Famílias sem acesso a energia: 1,2 milhões

- Meta: Acesso universal em 2020

Conexões PA New Grid: 79.900

Conexões PA New Off-Grid: 27.100

Produção

A iniciativa do governo de garantir que todos os distritos tenham uma fábrica é destinada a revitalizar a campanha de industrialização do país. O setor dos produtos e serviços industriais e de consumo ainda é dominado por empresas multinacionais. Recentemente, a chanceler alemã, numa visita oficial ao Gana, indicou que a VW (fabricante de automóveis) planeia montar uma fábrica de montagem no Gana. Mas é preciso relembrar que a crise de energia de 2014/2015 quase acabou com a indústria sendo que, durante esse mesmo período, a Pozzolana Cement, fabricante de cimento local, ameaçou demitir alguns dos seus trabalhadores devido ao aumento do custo de

produção. A situação energética foi estabilizada devido a uma série de intervenções do governo, tendo conseguido aumentar a confiança do investidor.

Habitação

A procura por infraestruturas habitacionais no Gana supera em muito a oferta. Os construtores privados aproveitaram esta oportunidade para construir imensas unidades habitacionais para atender a esta crescente procura, sendo a Rendeavour um desses casos. Atualmente, esta empresa encontra-se responsável pelo projeto da cidade de Appolonia. A Appolonia é um empreendimento urbano de uso misto e renda mista de 2.325 acres (941ha) na área metropolitana da Grande Accra. O projeto está a ser desenvolvido para propriedades residenciais, comércio, bem como escolas, serviços de saúde e outras infraestruturas sociais. Atualmente, continuam a ser desenvolvidas infraestruturas de classe mundial que incluem água, eletricidade e estradas asfaltadas com drenos de águas pluviais. (Appolonia, n.d.).

O clima político e económico no Gana melhorou e está mais estável do que em anos anteriores. Mesmo tendo passado por um momento económico desafiador devido aos desafios energéticos que duraram um período de três anos, a economia tem vindo, gradualmente, a recuperar. Além disso, o Gana é mais culturalmente tolerante do que alguns outros países africanos, o que significa que existem mais imigrantes no país. Como resultado, mais propriedades comerciais continuam a surgir. Desde que o Accra Mall foi inaugurado em 2007, vários shoppings mais compactos continuam a surgir. O Gana é mais propício aos negócios do que outros países africanos e não depende apenas da produção de petróleo, o que faz com que mais investidores o procurem para investimentos imobiliários. Opções para imóveis no Gana são diversas e incluem residências, escritórios, armazéns e terrenos para aluguer ou venda pelo proprietário.

Cuidados de Saúde

O setor tem enfrentado vários desafios ao longo dos anos. Um dos principais é a inadequação das infraestruturas de assistência médica. Em 2014, o governo anunciou planos para investir mil milhões de USD em projetos de infraestruturas no setor de saúde, incluindo nesse plano hospitais e compostos CHIP, numa tentativa de reduzir a carga sobre os principais hospitais e centros de saúde em todo o país. Atualmente são

21 as instalações que permanecem incompletas e, após uma elevada pressão pública, o atual governo prometeu terminá-las. Como visto na tabela abaixo, a infraestrutura de saúde no Gana é inadequada, considerando a proporção da população e do médico para o paciente, de 1 médico para 8.000 pacientes.

Tabela 25

Infraestrutura de saúde por tipo, 2016

Região	CHPS	Clínicas	Hospital Distrital	Centro de Saúde	Hospital	Maternidades	Minas	Policlínicas	Hospital Psiquiátrico
Ashanti	1041	130	25	135	96	73	0	1	0
Brong Ahafo	458	102	18	90	12	41	0	4	0
Central	235	67	12	61	16	35	0	2	1
Oriental	611	116	17	99	14	25	0	2	0
Grande Accra	201	283	6	28	76	85	0	13	2
Norte	386	56	15	96	13	9	0	4	0
Upper East	225	50	6	53	1	2	0	0	0
Upper West	208	14	3	68	8	5	0	5	0
Volta	350	40	17	161	11	16	0	3	0
Ocidental	470	145	18	64	20	37	3	0	0
Nacional	4185	1003	137	855	267	328	3	34	3

Fonte: The Health Sector in Ghana, Ghana Health Service

Tecnologia

A indústria de TIC do país inclui operadoras de telecomunicações, fornecedores de serviços de Internet, operadores de dados VSAT, fabricantes de software, instituições de radiodifusão, fornecedores de educação TIC, cyber cafés, etc. Normalmente, é o Ministério das Comunicações e a Autoridade Nacional de Comunicações (NCA) que supervisionam as atividades no setor. A base de infraestruturas do setor inclui operadoras de gateway licenciadas, conectividade por cabo submarino, sistemas VSAT privados licenciados, redes de linha fixa, operadoras móveis sem fio, sistemas de telefones públicos, telecentros, redes de transmissão dedicadas, redes de distribuição pública (cabo, TV, DSL, etc.), Conectividade de Backbone da Internet em todo o País e Sistemas de Ponto de Acesso Público e Broadcasting. Como iniciativa para apoiar as tecnologias emergentes, o Ministério das Comunicações está a incentivar e a facilitar a criação de Parques Científicos e Tecnológicos.

Têm havido vários projetos para impulsionar as infraestruturas de TIC do país, nomeadamente:

Infraestruturas de Fibra Ótica

Em maio de 2015, o presidente Mahama inaugurou o projeto Backbone de Fibra Ótica do Corredor Oriental, um cabo de fibra ótica norte-sul de 800 km que vai de Ho, região de Volta, até Bawku, na região do Upper East, perto das fronteiras com Burkina Faso e Togo. O projeto, que compreende um investimento de 38 milhões de USD, foi financiado pela Agência de Desenvolvimento Internacional da Dinamarca, projetado e implementado pela francesa Alcatel-Lucent, e inclui um data center e um serviço gerido de maneira a garantir a segurança dos dados.

O corredor liga diretamente 27 cidades e centros municipais e liga-se à rede de cabo existente, melhorando o acesso a um total de 120 distritos e municípios, bem como às comunidades dentro deles. Desta maneira, não só fortalece a conectividade entre a populosa costa do Gana e a fronteira norte com Burkina Faso, como também melhora a comunicação entre os diferentes escritórios da administração pública, além de aumentar o acesso das empresas locais à Internet de alta velocidade, resultando em benefícios socioeconómicos nas regiões que engloba.

Centro Digital de Accra

A ADC (Accra Digital Centre) atua como Centro de Outsourcing de Processos de Negócios / Serviços de Tecnologia da Informação (BPO / ITES), seguindo uma combinação de infraestrutura, serviços de suporte e programas. O objetivo é impulsionar a empregabilidade e melhorar o setor das tecnologias da informação e comunicação do país, sendo um dos resultados previstos a criação de 10 mil empregos digitais e auxiliares para os jovens e para os marginalizados.

Projeto Hope City

Em 2013, o presidente Mahama preparou um projeto conhecido como “Hope City”. A Hope City deveria apresentar um conjunto de edifícios e instalações preparados para servir como parque de TIC. Era previsto a cidade ter mais de 50.000 trabalhadores a trabalhar no campo da tecnologia da informação e comunicação, que estariam envolvidos no projeto e fabricação de software e hardware para consumo local e exportação. O custo previsto era de 10 mil milhões de USD, para um projeto que era esperado ser um marco e um guia para todo o continente africano, que iria corresponder ao Silicon Valley do Gana, no entanto, cinco anos depois de se ter iniciado o projeto, não se encontram evidências de alguma parte do mesmo ter sido completada.

Educação

As infraestruturas inadequadas e deficientes são uma das maiores ameaças do setor educacional. Existem muitas escolas em todo o país, especialmente nas áreas rurais, que ainda se erguem debaixo de estruturas simples de madeira. Somente no Upper East, uma das menores regiões em termos de tamanho e população, estima-se que existam 334 escolas básicas sob este tipo de estrutura.

O governo anterior iniciou projetos para construir 200 escolas secundárias de nível comunitário. Esta iniciativa foi criada para aumentar o acesso à educação e à assiduidade escolar no geral. Apenas 40 dessas instalações foram concluídas antes da mudança no governo. No entanto, o atual governo comprometeu-se a completar o restante. A implementação da Escola Secundária Superior Gratuita implica que a

matrícula em Escolas Secundárias Superiores sofrerá um aumento. Devido à falta de instalações, o governo introduziu o sistema de via dupla, que compreende duas faixas de matrículas em escolas secundárias, a partir deste ano.

Instalações Abandonadas

O vice-ministro da Educação, Dr. Adutwum anunciou os planos do governo de criar instalações básicas, secundárias e terciárias, que acabaram por ser abandonadas ao longo dos anos sem estarem terminadas. Foi afirmado pelo Dr. Adutwum que, para haver finalização dos projetos, haverá um financiamento de 1,5 mil milhões de USD através de um mecanismo que o governo se encontra a estudar.

Fornecedores do Setor da Construção no Gana

Fornecedores / *players* locais, potenciais parceiros e as suas ofertas

Ghana Cement Company Limited (GHACEM)

A Ghana Cement Company Limited foi fundada pelo Governo do Gana, em colaboração com a Norcem AS da Noruega, a 30 de agosto de 1967. Desde então, a GHACEM produziu mais de 30 milhões de toneladas de cimento. Os produtos incluem: GHACEM Super rápido, GHACEM Super forte e GHACEM extra e cimento super resistente. O governo costumava importar calcário, mas recentemente passou a usar os depósitos locais.



Dangote Cement Ghana



A Dangote Cement opera no Gana desde 2011, importa e embala cimento em massa no seu terminal em Tema e vende para o mercado doméstico. Recentemente, foi modernizado para operar até 1,5Mt de cimento em grosso por ano e começaram a importar matéria prima das fábricas da Nigéria, de modo a reduzir a necessidade de

cimento importado de fora da região da CEDEAO. A fábrica emprega cerca de 700 pessoas locais na produção, logística e administração. Graças ao sucesso do Terminal de Cimento em Tema e à necessidade crescente de atender à grande procura no mercado local, está também planeada a montagem de uma Fábrica de Moagem de Clinker em Takoradi, no sul do Gana.

Diamond Cement

A Diamond Cement Ghana Limited (DCGL) foi fundada no ano de 2002 em Aflao, no distrito sul de Ketu, na região do Volta. A cerimónia de abertura da fábrica foi presidida pelo presidente nessa época, o professor John Evans Atta Mills. A empresa começou a operar com uma capacidade inicial de 1.000.000 toneladas por ano (em 2002) e aumentou gradualmente para 1.800.000 toneladas por ano através da adição de uma segunda fábrica (em 2008).



Mendanha & Sousa Construction Ltd

Fundada em 1998 por Paulo Mendanha, a empresa “Mendanha & Sousa, Construções SA” é uma construtora sediada no Gana, que já possui uma reputação assinalável, estando envolvida em diversos projetos de dimensão.

Permafix Industries Ghana

A Permafix Industries é uma empresa especializada na produção de revestimentos, como cimento de telha (Tile Cement), rejuntas, limpadores, aditivos para cimento à prova de água (plastificantes) e argamassa seca. Também possuem no seu portfólio ferramentas de ladrilho necessárias à realização de todos os trabalhos de azulejo.



Ghana Real Estate Development Association

GREDA é um acrónimo de Ghana Real Estate Developers



Association, associação que foi fundada sob as Leis do Gana (Código ACT 179 de 1963) como uma sociedade anónima por direito.

Regimanuel Concrete Products

A Regimanuel Concrete Products Limited foi fundada em 1999 e iniciou a sua atividade a 1 de janeiro de 2000 como divisão independente de uma companhia de construção internacional. A sua oferta na construção consiste em habitações privadas, construção para pequenas e médias empresas, bem como para empresas internacionais a participar em projetos financiados, tanto locais quanto estrangeiras.



West African Décor Tiles

A prioridade desta empresa é fornecer ao mercado ganês produtos de alta qualidade, destacando-se as argamassas, os purificadores, os aditivos de cimento impermeável (plastificantes) e a argamassa seca. A WADT também fornece ferramentas de ladrilhos, com a sua gama de produtos a incluir cerâmica de paredes e pisos; Louças sanitárias e Acessórios para casas de banho; Portas e Fechaduras; Armários de cozinha; e cimento de telha.



African Concrete Products

A African Concrete Products Limited (ACP Limited) foi fundada em 1956, após ser comissionada pelo então Chefe de Negócios Governamentais na Gold Coast, que acabou por se tornar no Presidente do Gana, Dr.



Kwame Nkrumah, para resolver os problemas de falta de habitação na Gold Coast. A ACP Limited é uma empresa de responsabilidade limitada de propriedade ganesa. Alguns dos seus produtos incluem blocos de betão, blocos de pavimentação, fossas sépticas, telhas e tubos de betão.

Appolonia City/ Rendeavour

Appolonia City é um projeto de grande escala planeado pela Rendeavour. Trata-se de um empreendimento urbano de uso e exploração misto (habitação e empresas) com 2.325 hectares, que se situa a apenas 20 km do centro de Acra. O projeto inclui ainda uma variedade de infraestruturas sociais realizadas por serviços de construção (e posterior gestão da propriedade) de elevado nível. O Appolonia Business Park oferece 70 hectares de áreas comerciais modernas. Está a ser desenhado para acomodar infraestruturas empresariais, incluindo empresas de produção, processamento, armazenamento, logística e serviços.



S. Tetteh and Associates

S. Tetteh and Associates é uma empresa de arquitetura fundada em 1995 por Senyo A. Tetteh. Com sede em Acra, é especializada no desenvolvimento de projetos (processo de design rigoroso), que visam conceber edifícios sustentáveis, intemporais e avançados. A empresa aposta num design “ambiental” e economicamente responsável, conseguido com o uso de tecnologia avançada, posicionando-se como uma das empresas mais importantes de estética moderna arquitetural no Gana.



A empresa tem estado envolvida no desenvolvimento de uma ampla gama de serviços, incluindo design residencial, cívico e comercial, design de sinalização arquitetónica e gráfica, consultoria e renovação de locais de trabalho, projetos paisagísticos e design de habitação acessível.

ArchXenus

A AX consiste numa empresa de projetos de arquitetura e construção, composta por equipas transversais: arquitetos, designers de interiores, paisagistas, artistas, gestores de projeto e engenheiros. Realiza projetos em diversas áreas: comercial, educação & público, saúde, hotéis / resorts e multi residencial.



A-Kon Consults

A A-Kon é uma das empresas ganesas que integra o leque restrito das principais fornecedoras de serviços de consultoria e suporte profissional e tecnológico do Gana para os clientes dos setores público e privado. É a representante local da Davis Langdon, uma empresa da Aecom (Global Construction Consultants) e organizadora da Conferência de Pesquisa / Investigação sobre o Ambiente Construído de África Ocidental (WABER).



Países Fornecedores

Existem um lote de países que constituem os principais fornecedores do setor de construção do Gana, destacando-se a China, a Índia, a Turquia e o Brasil. Na tabela abaixo, encontra-se informação sobre os materiais de construção importados pelo Gana e os respetivos países / mercados fornecedores:

Tabela 26

Maiores fornecedores do setor da construção do Gana

Materiais	Maiores fornecedores		
	País	Quantidade (US\$)	Valor (%)
Sal, enxofre, terra, pedra, gesso, cal e cimento	Espanha	603 milhões	61%
	Turquia	101 milhões	10%
	Coreia do Sul	39,6 milhões	4,0%
	China	34,8 milhões	3,5%
Artigos de ferro e aço	China	205 milhões	39%
	Estados Unidos	62,2 milhões	12%
	Índia	48,2 milhões	9,1%
	África do Sul	33,1 milhões	6,3%
	Brasil	26,9 milhões	5,1%

	China	235 milhões	55%
	Ucrânia	62,6 milhões	15%
	Índia	31,3 milhões	7,4%
	Vietname	26,2 milhões	6,2%
	Turquia	16,1 milhões	3,8%
Vidro	China	23,9 milhões	50%
	Nigéria	7,91 milhões	16%
Pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou materiais semelhantes	China	9,3 milhões	33,3%
	Brasil	1,79 milhões	6,3%
	Turquia	1,6 milhões	5,7%
	Bélgica	1,5 milhões	5,3%
	Índia	1,3 milhões	4,7%

Fonte: tradingeconomics.com

Tipo de Importações

Como é possível constatar pela análise dos números apresentados, há uma grande quantidade de materiais de construção importados pelo Gana. Adicionalmente, deve-se referir que os grandes veículos de construção constituem, habitualmente, as maiores importações da indústria da construção ganesa. O equipamento de movimentação de terras (escavadoras, entre outras máquina) apresenta uma elevada procura neste país africano, para o uso na construção de estradas, nas operações de mineração e no desenvolvimento de propriedades comerciais/residenciais. A construção continua a ser uma indústria em emergência no país (John, n.d.). O Gana importa, também, quantidades significativas de cimento, embora a Cement Manufacturers Association of Ghana tenha recentemente afirmado que os fabricantes locais já são capazes de responder à procura local. Ekow Spio-Garbrah, ex-ministro do Comércio do anterior governo do Gana, referiu publicamente que o Gana importa

cerca de 1 milhão de toneladas de cimento por ano. Em maio de 2018, por exemplo, a Cimpor e o Grupo ETE (ambos de Portugal) colaboraram na exportação de 55.900 toneladas de tijolo de cimento de Portugal para o Gana (Global Cement Staff, 2018). De acordo com o banco de dados COMTRADE das Nações Unidas sobre comércio internacional, os produtos de construção mais importados para o Gana são: o sal, o enxofre, a pedra, o gesso, a cal e o cimento. Estes produtos importados correspondem a uma quantia total de 1,39 mil milhões de USD (valores referentes ao ano de 2017). Outros produtos representativos são: ferro, aço e produtos cerâmicos. A Tabela 27, que se apresenta de seguida, inclui os principais produtos importados neste setor ganês:

Tabela 27

Produtos relacionados com a construção mais importados pelo Gana

Mercadoria	Valor Importado (US\$)
Sal, enxofre, terra, pedra, gesso, cal e cimento	1,39 mil milhões
Artigos de ferro e aço	517,46 milhões
Ferro e aço	412,37 milhões
Cerâmicos	103,70 milhões
Vidro	47,67 milhões
Pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou materiais semelhantes	26,65 milhões

Representação fotográfica de alguns dos produtos importados



Sacos de Cimento



Ferro



Telhas cerâmicas



Gesso



Aço



Clínquer



Máquina de terraplanagem

Operações de Mercado para Estrangeiros

Vantagens

O desenvolvimento crescente de infraestruturas no Gana, faz com que o país continue a depender fortemente das importações de materiais de construção, de forma a dar resposta às necessidades locais. Do imobiliário à construção de estradas, o país continua a ser alvo de fortes investimentos no setor da construção.

Há ainda uma grande procura por materiais mais específicos exigidos pela indústria ganesa. Existem certas matérias-primas que necessitam possuir uma elevada qualidade e que não estão disponíveis localmente. Nestes casos, estas matérias são importadas. Como exemplo, pode ser indicado o betume, matéria que apesar de estar disponível localmente, não cumpre os padrões de qualidade e tamanho que os empreiteiros rodoviários procuram.

Constrangimentos

Uma das características do setor da construção do Gana reside no facto dos *players* estarem pouco unidos, existindo uma grande distância entre arquitetos, engenheiros e inspectores, cada um possuindo as suas próprias organizações representativas e pouco dialogantes, o que faz com que não haja uma “só voz” (em uníssono) para expor as situações mais graves do setor.

ANÁLISE SWOT



Análise SWOT

Esta secção resume o atual estado das empresas ganesas, em particular dos setores focados neste Estudo sobre o mercado do Gana – Metalomecânica, Energia e Construção – que estão altamente interligados e que apresentam oportunidades de relevo. Pretende-se, desta forma, fornecer informação pertinente sobre as empresas e os setores referidos, através da construção de uma análise estratégica (SWOT), ferramenta útil para apoiar as empresas portuguesas com perfil exportador do Alto Minho (PME em particular), na construção dos seus planos de internacionalização para este mercado.

Em seguida, dá-se a conhecer o mercado do Gana em termos das suas forças e fraquezas, sugerindo-se a exploração das principais oportunidades por parte das empresas nacionais, não descorando as ameaças prevaletentes.

Pontos Fortes

O Gana tem uma abordagem pragmática das suas relações comerciais com países estrangeiros. De acordo com o artigo 40 da Constituição de 1992, a política externa do país assume um compromisso de proteger os interesses do Gana, estabelecendo uma ordem nacional, económica, política e social justa e equitativa, promovendo a resolução de conflitos internacionais através de meios pacíficos e aderindo aos princípios consagrados nos objetivos e ideais da ONU, da União Africana (UA), da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), da Commonwealth e do Movimento Não-alinhado. Nos últimos anos, o Gana aplicou estes princípios no desenvolvimento de relações bilaterais com algumas das maiores economias do mundo, incluindo parceiros diplomáticos tradicionais e novos aliados.

Os investidores estrangeiros são, atualmente, encorajados a fazer negócios no Gana. Simultaneamente, os empresários locais também são incentivados e apoiados para fazer negócios em outros países. A política de abertura internacional para incentivar o comércio no Gana foi adotada com as reformas estruturais, em 1986, que conduziram

a um aumento da concorrência e competitividade na economia do país. Posteriormente, surgiram outras políticas que promoveram o alargamento do mercado, a transferência de tecnologia e a eficiência da produção na indústria metalúrgica do Gana.

Com o objetivo de desenvolvimento e descentralização do setor industrial (mormente da indústria transformadora), em particular para fora de Acra, a taxa geral de imposto sobre sociedades foi reduzida: (a) de 25,5% para 18,75%, no caso das empresas/fábricas estarem localizadas em outras capitais regionais; e, (b) de 25,5% para 12,5%, no caso de estarem localizadas noutras partes do país.

O Governo do Gana anunciou, também, planos para alcançar uma agenda de crescimento voltada para a abertura internacional, através de medidas (como a legislação de março de 2016) para a criação do banco semigovernamental Ghana Export-Import (EXIM), de forma a apoiar o financiamento e os seguros de crédito para o comércio internacional. As três agências para a promoção das exportações do Gana serão integradas no novo Banco EXIM do Gana, para aumentar a eficiência e a capitalização das empresas locais.

O interesse de investimento no setor da energia tem aumentado. Recentemente, a instalação das empresas AMERI, CENIT Energy e Trojan Power, entre outras, mostram que o setor privado tem aumentado de forma notável a sua participação neste setor, nos últimos dois anos. Também existem Instituições públicas disponíveis para a implementação de políticas de investimento no setor da energia (Comissão de Energia, Comissão de Petróleo e Comissão Reguladora de Serviços Públicos). Ademais, o Gana é um membro do WAPP (West African Power Pool, a agência especializada da CEDEAO), que tem como missão promover e desenvolver infraestruturas de produção e distribuição de energia entre os Estados Membros da CEDEAO - Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (também conhecida por ECOWAS, na terminologia anglo-saxónica).

Pontos Fracos

O baixo nível de procura no mercado ganês (embora com melhorias significativas na última década), ainda não é suficientemente motivador para que as indústrias locais aumentem a sua escala de produção. Por exemplo, o oficial de Supervisão de Qualidade da empresa Western Rod and Wire Limited afirmou que “a empresa produz uma média mensal de 400 toneladas, o que está abaixo da sua capacidade total. Por outras palavras, a produção apenas utiliza uma das muitas linhas disponíveis. A sua baixa produção corresponde à procura existente no mercado, e, ainda assim, é usual haver excedentes”.

A estrutura de formação de recursos humanos na área industrial e de especialização produtiva é, ainda, muito básica no mercado ganês. Embora a indústria seja relevante para o desenvolvimento do país, com destaque para a metalúrgica e eletromecânica, não há instituições de investigação ou de formação patrocinadas pelo governo ou pela própria indústria, de forma a fornecer suporte específico.

A infraestrutura administrativa é ineficiente no Gana, sendo altamente burocrática e afetando transversalmente os diversos setores. Existe um obstáculo à competitividade das empresas industriais ganesas, em geral, por via desta ineficiência. Como exemplo, a indústria ganesa contesta, frequentemente, os obstáculos administrativos que surgem às exportações para países vizinhos da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, sobre os quais o governo ganês tem uma influência limitada. Além disso, os exportadores têm direito a uma devolução de direitos por parte do governo do Gana, mas a documentação e a burocracia associada podem atrasar os pagamentos.

O sistema de posse de terrenos no Gana torna a sua aquisição bastante difícil. Este ponto afeta o desenvolvimento industrial ganês e, de forma mais direta, os setores da construção e energia que necessitam constantemente de licenças para operarem em terrenos do estado ou privados. Esta situação necessita de uma alteração legal, para que os investidores nacionais e estrangeiros superem este entrave, uma vez que atua como um desincentivo.

Os riscos das taxas de juros, de inflação e da dívida pública, tendem a ser elevados no Gana, provocando escassez de capital e baixos níveis de empréstimo ao setor privado. No entanto, o governo ganês comprometeu-se a implementar as reformas estruturais necessárias para reduzir as taxas de juros, estabilizar a moeda e realizar o ordenamento fiscal, medidas essenciais para o futuro do país. Outros progressos do governo passam pela permissão, aos bancos e ao setor privado, de alocação de mais capital, de forma eficiente, no setor metalúrgico e eletromecânico, uma vez que se trata de um setor prioritário da economia.

Outro ponto débil traduz-se na capacidade limitada das fábricas para geração de energia. A variação sazonal extrema de chuva – necessária para as fábricas hidroelétricas – contribui bastante para as deficiências no fornecimento de energia hídrica. Esta situação conduziu à crescente dependência de energia térmica, que habitualmente utilizam petróleo e gás, o que não é positivo para a economia ganesa.

O aumento dos custos de operação das instituições de serviços públicos transformou muitas delas em autênticos monopólios. Os monopólios provocam, como é do conhecimento geral, situações de ineficiência na economia. Desta forma, estas instituições ganesas têm dificuldade de dar resposta a aumentos da procura, uma vez que possuem problemas intrínsecos relacionados com capital e investimentos limitados, infraestruturas fracas, desempenhos baixos e má administração, além de operarem com altos custos marginais, que inviabilizam a atração de investimentos significativos.

No setor da energia ganês, há múltiplas fragilidades que afetam a economia do país. A primeira, prende-se com as subestações transformadoras de energia que estão atualmente sobrecarregadas e que, se lhe juntarmos as perdas de energia associadas à distribuição, constituem os fatores que mais contribuem para as frequentes interrupções de energia. A Comissão Nacional do Gana para a UNESCO afirmou foram necessários que cerca de 9 mil milhões de dólares entre 2014 e 2019 para

desenvolver o setor de energia ganês e financiar as suas numerosas iniciativas. Outra questão que consitui um desafio deste setor para o governo ganês prende-se com o alto custo da tecnologia para desenvolver energia renovável, identificada como uma prioridade para os próximos anos. Para que o setor de energia seja sustentável, é necessário que haja eletricidade com um preço razoável que permita a recuperação total dos custos em toda a cadeia de valor. As autoridades ganesas responsáveis pela transferência e distribuição de energia elétrica não têm capacidade para expandir a rede ao ritmo desejado, devido à dificuldade em recuperar os seus gastos através das tarifas (apesar das mesmas estarem constantemente a aumentar). Outra questão sensível, também muito relevante, é a importação de dispositivos elétricos inadequados. Como exemplo, cerca de 90% dos cabos elétricos importados não têm a segurança e durabilidade necessárias, segundo a Autoridade de Normas e Padrões do Gana.

Oportunidades

O Gana, além de ser um país com recursos naturais valiosos, possui também recursos humanos preparados e com espírito empreendedor. Os setores-chave para investidores estrangeiros no Gana têm sido em particular: equipamentos, veículos, produtos químicos, mineração, produtos metálicos e materiais elétricos e mecânicos. Existe também potencial de parcerias em vários outros setores do país.

O Gana é um destino de investimento seguro. As garantias contra a expropriação de investimentos privados previstas na lei são reforçadas pela Constituição e pela estabilidade política. Algumas garantias de investimento incluem: a transferência gratuita de capital, lucros e dividendos; a segurança contra riscos não comerciais – o Gana é signatário da Convenção da Agência Multilateral de Garantia de Investimento do Banco Mundial; vários acordos de dupla tributação - para racionalizar as obrigações fiscais dos investidores, de forma a evitar a dupla tributação, foram assinados 11 acordos de dupla tributação, dos quais 9 foram já ratificados pelos respetivos parlamentos. Existem 5 acordos ainda em fase de negociação. Também existem incentivos gerais e benefícios, incluindo incentivos fiscais sobre a receita.

A Zona de Promoção de Exportações de Tema tem uma área total de 480 hectares e oferece um ambiente propício a atividades de produção, serviços e exportação comercial. O processamento de negócios é facilitado pela convergência calculada de todas as instituições de promoção ao investimento/exportação num "balcão único". Existe uma gama de opções de propriedades, incluindo espaço de escritórios e frações de terrenos com comodidades e infraestruturas, como estradas, drenagens, água canalizada, eletricidade e sistemas de esgoto, prontamente disponíveis para potenciais investidores e novas empresas. A Zona de Promoção de Exportações, em Tema, também tem instalações de apoio, como rede de energia elétrica própria, grande reservatório de água para garantir abastecimento de água constante e adequado, sistema de esgoto central, serviços de telecomunicações e gabinetes com sistema de segurança. A região de Tema também tem acesso a uma rede de estradas de primeira classe para o aeroporto e para o porto marítimo. Está a ser desenvolvido um parque industrial polivalente, de grande escala, para que os investidores da zona não-livre tenham acesso ao local industrial e aos seus serviços, por forma a aumentar a sua capacidade produtiva.

O Parque Tecnológico Ashanti, em Ejisu, na região Ashanti, está localizado no centro do país e o governo ganês pretende que este Parque Tecnológico evolua para uma Zona de Promoção de Comércio Internacional e de Exportações multifunções, com oportunidades de investimento em produção e distribuição de água, produção elétrica por centrais elétricas térmicas e de biomassa, infraestruturas de telecomunicações, fabricação de acessórios, processamento de dados e operações de call center, desenvolvimento das infraestruturas de telecomunicações e centros de processamento de dados.

A Zona Industrial de Exportação de Sekondi é um lote industrial na Região Ocidental do Gana. A proximidade ao segundo maior porto marítimo do país, através de uma ligação rodoviária direta, é ideal para atividades industriais pesadas. A Zona Industrial

de Exportação de Sekondi será desenvolvida para uma zona integrada mais ampla, de processamento de minerais industriais.

A Zona de Exportação de Shama, situada na área metropolitana de Shama Ahanta na região Ocidental do Gana, é um parque industrial destinado ao setor do petróleo e petroquímica. A região de Shama tem uma localização boa e estratégica, com costa litoral. O painel da Zona Livre/Zona Franca do Gana (PZLG) oferece suporte de investimento para serviços de refinaria, distribuição, serviços de negócios de cadeia de distribuição, incluindo operadores predominantemente de produção química, bem como fabricantes de subprodutos (plásticos, por exemplo) destinados à exportação. O PZLG também oferece suporte para o desenvolvimento das aptidões e serviços de capacitação para empregadores e funcionários. A PZLG fornece terrenos para parques de armazenamento de combustíveis, estaleiros de armazenamento para empreiteiros de logística e transporte, fabricação de inputs químicos e acessórios para a indústria do petróleo, a preços muito competitivos. Com o desenvolvimento da produção e exploração do petróleo, na Região Oeste, espera-se que a Zona de Processamento de Exportação de Shama atraia empresas do setor de petróleo e petroquímica. A PZLG assumiu a sua vontade de continuar a sua participação no setor petrolífero do país, através do licenciamento e monitorização de empresas em crescimento em todos os segmentos de serviços de suporte e Shama servirá como a zona industrial ideal para essas operações.

Atualmente, cerca de 300 empresas que representam vários subsectores industriais, operam nas regiões das “zonas-livres” do Gana. As empresas de produção estão envolvidas na transformação de alimentos, processamento de madeira e folheado de madeira, produção de produtos consumíveis, processamento de nozes/sementes oleaginosas, lubrificantes e biocombustíveis, processamento de vestuário, máquinas e peças para a indústria de alimentos, reciclagem de resíduos plásticos, processamento de dados, telecomunicações, desenvolvimento de software, joalharia e mobiliário, etc.

Para o país conseguir aumentar a sua produção de bauxite para cerca de 900 milhões de toneladas, isto significa, em termos de receita, cerca de 450 mil milhões de USD. De modo a atingir este objetivo, o Governo do Gana apresentará ao Parlamento um Projeto Lei para o estabelecimento de uma refinaria de alumínio (a única componente do processo que o Gana não detém), existindo já planos muito avançados neste sentido. Com a integração da indústria de alumínio, o objetivo é que a Autoridade Integrada de Desenvolvimento de Alumínio e Bauxite do Gana processe os seus depósitos de bauxite, com capacidade para fornecer o Gana e os restantes países de África. A Autoridade desempenhará o importante papel de promover a mineração responsável e de regulamentar o desenvolvimento da indústria, sendo também responsável pelo desenvolvimento das infraestruturas necessárias, incluindo caminhos-de-ferro, estradas e energia, parques industriais e infraestrutura social associada para apoiar os negócios relacionados no setor e na indústria como um todo. Alhaji Dr. Mahamudu Bawumia (Vice-presidente do Gana) sublinhou que a construção de uma indústria integrada de alumínio faz parte da estratégia do Governo para encorajar o setor privado a criar e adquirir mais valor dos seus recursos disponíveis. Esta posição foi divulgada no Fórum Regional sobre a indústria extrativa no Gana, copatrocinado pelo Governo do Gana e pelo Instituto Uongozi, sob os auspícios do Presidente da Tanzânia.

A crescente procura por energia traduz-se em oportunidades para os investidores, uma vez que o mercado de energia no Gana está em constante expansão. O enorme processo de industrialização do governo através do programa “1 Distrito, 1 Fábrica” depende fortemente da geração de energia. A Lei de Energia Renovável, já mencionada, procura incentivar o investimento em energia limpa. No geral, há um esforço conjunto para criar um ambiente propício para negócios, tanto para investidores locais ou estrangeiros.

Diariamente, o governo investe em projetos de infraestruturas com o objetivo de reduzir a lacuna existente. Por exemplo, a implementação do programa gratuito Senior High School traduziu-se num aumento exponencial na admissão de estudantes

nas escolas secundárias. Deste modo, o estado ganês identificou a necessidade de facultar casas economicamente mais acessíveis, instalações de saúde e educacionais, entre outros, traduzindo-se em inúmeros edifícios habitacionais escolas que deverão ser construídas nos próximos anos.

O elevado índice de construção civil e infraestruturas no Gana, oferece grandes oportunidades de negócio. Do setor imobiliário à construção de estradas, o país continua a ser alvo de investimentos maciços no espaço da construção.

Ameaças

As importações baratas constituem uma tendência nos mercados africanos. A indústria local ganesa é forçada a competir com produtos importados que são altamente subsidiados nos seus países de origem ou provêm de mercados que possuem vantagens competitivas a nível de custo e que praticam preços baixos.

As constantes falhas de abastecimento e os preços elevados são prejudiciais à sobrevivência das empresas que operam no Gana de todos os setores económicos, em geral. Como exemplo, avança-se que uma fábrica de aço foi fechada recentemente na região da zona livre de Tema, a Rider Steel Ghana Limited, devido ao que a administração descreve como "preços elevados de eletricidade". Como resultado, mais de 350 funcionários da fábrica foram dispensados. Em entrevista ao Daily Graphic em Tema, o diretor geral da empresa, Tarini Prasad Patnaik, disse que os preços de eletricidade pagos pela empresa foram superiores às taxas aprovadas pela Comissão de Regulamentação de Serviços Públicos. Entretanto, o Ministro das Finanças anunciou a redução dos preços da eletricidade em 11% a 13%, dependendo da categoria no Orçamento de Estado. Essa redução é resultado do lobby do Ministério do Comércio e Indústria.

O Gana enfrenta vários desafios para atrair o Investimento Direto Estrangeiro (IDE), fora do setor do petróleo e gás. O acesso à eletricidade é uma preocupação para

muitas empresas, uma vez que existem apagões frequentes em Acra e noutras grandes cidades. As infraestruturas fora do setor de energia também representam uma ameaça para o crescimento do país. Muitas áreas fora de Acra não possuem infraestruturas necessárias como estradas, água canalizada e internet de banda larga. Alcançar os objetivos de reduzir as diferenças de rendimentos e atrair população para a economia formal exige um aumento do investimento em infraestruturas por todo o país, facto que deverá ter ainda um período longo de desenvolvimento, num país onde a base fiscal é reduzida e os recursos públicos são sempre escassos face às necessidades.

Se as barreiras ao comércio com os países da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental fossem removidas, o Gana estaria bem colocado para ser um ponto central (*hub*) para servir toda a região. Porém, os fabricantes têm que lidar com questões de documentação burocrática ao exportarem para países dessa Comunidade. Os produtores locais de aço enfrentam inúmeros desafios como a contínua falta de energia elétrica, os obstáculos do transporte regional e a concorrência das importações.

No setor industrial, os produtores pretendem explorar os mercados regionais em crescimento, mas, tal como ocorre noutros setores, existem obstáculos que tornam dispendiosa a exportação para os países da CEDEAO. Uma das maiores preocupações no Gana é a possibilidade de retorno da crise de energia, uma vez que as barragens de Akosombo e Bui continuam a registar baixos níveis de água. Durante a última crise energética, muitas empresas faliram e outras tiveram que diminuir a sua produção para se conseguirem manter no mercado.

A instabilidade nos preços é também uma questão importante para o mercado de energia, uma vez que o Gana é muito dependente da importação de produtos petrolíferos refinados, sendo um exportador relevante de petróleo bruto.

Síntese da Análise SWOT

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de relações bilaterais com algumas das maiores economias do mundo, incluindo parceiros estratégicos tradicionais (Reino Unido, Itália, UE, USA, África do Sul) e novos aliados (China e Turquia); • Adoção de políticas com vista ao alargamento do mercado, transferência de tecnologia e eficiência produtiva da indústria ganesa; • Adoção de políticas de desenvolvimento da indústria em geral, impulsionadas pelo governo ganês, e do desenvolvimento das infraestruturas, incluindo as telecomunicações, caminhos-de-ferro, estradas e energia, parques industriais e infraestruturas sociais associadas; • Procura de equipamentos e máquinas com tecnologia mais avançada derivada do investimento na indústria do Gana, por parte de investidores estrangeiros e nacionais, tanto em indústrias tradicionais como em novas indústrias (ex.: gás, petróleo; rede de produção e distribuição de energia e serviços de suporte e manutenção); • Digitalização de alguns serviços relacionados com o comércio internacional, nomeadamente no controlo de mercadorias no porto de Tema, que tem sofrido obras de alargamento para constituir o ponto preferencial de entrada na região de África Ocidental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tendência para a procura de preços baixos, sendo uma economia africana em que o rendimento disponível ainda não está ao nível de países mais desenvolvidos; • O baixo nível de procura no mercado interno ainda não é suficientemente motivador para que certas indústrias locais aumentem a escala de produção; • Inexistência de instituições de Investigação ou de Formação patrocinadas pelo Estado ou pela indústria, por forma a fornecer suporte específico à indústria; • A indústria local enfrenta barreiras administrativas nas exportações para os países da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), resultantes (muitas vezes) dos processos burocráticos que existem no país; • A legislação ganesa regula de forma apertada o sistema de posse de terras no país, constituindo um desafio para o investimento e para o desenvolvimento da indústria, uma vez que é dificultada a aquisição de terrenos; • Dificuldade de acesso a crédito e capitais, em geral, pelo que há que acautelar o risco associado a atraso de pagamentos nas relações de negócio.

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • O Gana é um destino de investimento seguro, com um conjunto de garantias contra a expropriação de investimentos privados previstas na lei do país e consignadas na Constituição do Gana; • A Zona de Promoção de Exportações de Tema tem uma área total de 480 hectares, oferecendo um ambiente favorável e propício para atividades de produção, serviços, atividade comercial e exportação; • O incentivo à criação de negócios é facilitado pela convergência de esforços de todas as instituições de promoção ao investimento e à exportação; • Está a ser desenhado um parque industrial polivalente, de grande escala, para que investidores de atividades não passíveis de inclusão na Free Zone / Zona Franca tenham, apesar disso, acesso a um local industrial e aos seus serviços, de forma a aumentar a capacidade produtiva destas atividades; • A economia do Gana está bem posicionada e mantém um crescimento acelerado, com vários fatores-chave capazes de encorajar a expansão nos próximos anos: diversidade do tecido económico, ambiente macroeconómico mais estável (através do programa de consolidação fiscal) e uma balança comercial favorável (sustentada pela expansão das exportações de petróleo, ainda em fase de <i>décalage</i>) e um sistema financeiro gradualmente mais moderno e sofisticado. 	<ul style="list-style-type: none"> • A indústria local compete com produtos importados altamente subsidiados nalguns dos seus países de origem ou com concorrentes internacionais que praticam preços muito competitivos para produtos básicos devido às vantagens competitivas que possuem; • O potencial não despreciando de uma nova crise energética afetar a economia do país, sendo que o preço e a fiabilidade do fornecimento da eletricidade constituem (ainda) um importante <i>handicap</i> para a produção no Gana e os preços elevados resultantes desse problema poderem ser comprometedores para a sobrevivência de algumas empresas do setor; • O Gana enfrenta desafios importantes para atrair IDE (Investimento Direto Estrangeiro) não direcionado ao setor do petróleo e gás; • As infraestruturas, fora do setor de energia, representam um constrangimento importante ao crescimento do país (muitas áreas fora de Acra não possuem infraestruturas básicas como estradas asfaltadas, água canalizada e internet de banda larga).

Principais Oportunidades no Gana para as Empresas Portuguesas

No caso das empresas portuguesas, apesar de haver mais de uma centena com negócios no Gana, as trocas comerciais luso-ganesas são ainda pouco representativas, pelo que o investimento direto estrangeiro e as exportações serão a chave para o incremento das relações económicas bilaterais entre os dois países, com benefícios evidentes para Portugal, aliás, geralmente deficitário no balanço das trocas internacionais entre os dois países. As parcerias com empresas ganesas constituem uma grande oportunidade neste país, uma vez que a oferta portuguesa nos três setores em estudo – metalomecânica e eletromecânica, energia e construção – além de ser interdependente nestas indústrias é, em geral, de uma boa relação qualidade / preço. A qualidade que a afasta de produtos mais básicos em que o preço é o único fator de decisão, deve ser trabalhada através da construção de uma relação com parceiros ganeses de confiança. Existem, como tal, importantes oportunidades a nível de exportação de maquinaria agrícola, de materiais de construção, de perfis, metal trabalhado e infraestruturas de construção metálicas, de serviços de distribuição e manutenção energética, de soluções de energia renovável, materiais e serviços de exploração de petróleo, gás e minerais, de saneamento e tratamento de resíduos – relacionadas com o contexto da economia ganesa - que podem ser melhor aproveitadas pelas empresas portuguesas. Há, também, um conjunto de produtos metálicos importados pelo Gana, em relação aos quais as empresas portuguesas podem ser competitivas e aumentar exportações da fileira nacional portuguesa, caso consigam estabelecer um bom canal de distribuição no mercado ganês. A nível energético, a Galp tem aproveitado o relacionamento com o governo do Gana para refinar o crude, em gasolina e gasóleo. A nível de competências técnicas, de certificação e de qualidade, as empresas portuguesas e outras entidade, podem colaborar e criar parcerias com empresas ganesas e instituições governamentais que facilitem os negócios entre os dois países.

Do ponto de vista económico, existem setores-chave funcionais e em desenvolvimento que constituem um fator de forte atração de investimento e de operação no Gana. As políticas e incentivos do governo ganês para diminuir o desemprego e aumentar o investimento, são sem dúvida, fatores adicionais no fomento ao desenvolvimento industrial no país. Os três setores em estudo, pela sua interdependência, encontram-se identificados como áreas prioritárias para investimento direto estrangeiro e um fator primordial para fazer crescer o emprego no país, existindo grande potencial de parcerias em todos os subsetores. Há necessidades elevadas no Gana em termos de serviços de especialização, formação de recursos e certificação de produtos nos setores da metalomecânica, energia e construção, que podem ser aproveitados pelas empresas e entidades nacionais que possuem competências de excelência nesses domínios, que poderão ajudar este país africano a desenvolver a sua indústria e economia.

O elevado índice de construção civil e infraestruturas no Gana, oferece grandes oportunidades de negócio aos produtores nacionais. Da necessidade do desenvolvimento da construção civil ganesa e do crescimento da atividade industrial, emergem novas oportunidades que podem ser vistas como um bom presságio para o futuro dos investimentos estrangeiros, nos três setores-alvo deste estudo. Há uma elevada procura, tanto de matérias-primas como transformadas, refletindo-se essencialmente ao nível do aumento das importações dos produtos, que tem sido constante nos últimos anos.

CONCLUSÃO



Conclusão

Em resumo, pode-se concluir que a economia do Gana está bem posicionada para acelerar em termos de crescimento, com diversos fatores que podem estimular a sua expansão nos próximos anos. Estes fatores-chave incluem: um ambiente macroeconómico mais estável através do programa de consolidação fiscal do país, uma balança comercial mais favorável sustentada pela expansão das exportações de petróleo e um sistema financeiro cada vez mais sofisticado, onde se destacam o intercâmbio de *commodities* (a ser lançado proximamente) a par de uma maior integração com o mercado internacional de valores mobiliários.

Não obstante, o Gana enfrenta vários desafios no sentido de atrair Investimento Direto Estrangeiro (IDE), constituindo uma das prioridades do governo e das autoridades deste país africano. O acesso à energia continua a ser uma preocupação para muitas empresas, com quebras que continuam frequentes (porém, menores nos últimos anos). As infraestruturas dependentes da construção e da indústria da metalurgia/metalomecânica representam, também, um desafio ao crescimento da riqueza do país. Muitas áreas fora de Acra não dispõem das infraestruturas necessárias para acelerar o seu crescimento, como estradas, água, sistemas de saneamento apropriados, ou internet de banda larga.

Apesar destes contratemplos, o Gana – país e economia - está a realizar um progresso sólido no sentido de criar um ambiente propício para os negócios. O governo, a par de outras partes interessadas (setor privado entre outros), estão a envidar importantes melhorias de abertura da economia e a remover os principais obstáculos ao desenvolvimento do mercado ganês, sendo expectável um dinamismo e progresso acelerados nos próximos anos.

Os três setores foco deste estudo – metalomecânica, energia e construção – são vitais ao futuro próspero do Gana. Além de serem altamente interdependentes, estes setores revestem-se de diversas oportunidades de colaboração com empresas externas de

países mais desenvolvidos, como é o caso de Portugal. A região do Alto Minho possui empresas com perfil exportador, de acordo com as suas especialidades e vantagens competitivas, capazes de apresentar uma oferta de valor compatível com as oportunidades identificadas no mercado do Gana.

Referências Bibliográficas



Referências Bibliográficas

Abdul-Rahaman, S., (2018) Ghana's population hits 29.6m – Statistical Service. Retrieved from <http://ghanaiantimes.com.gh/ghanas-population-hits-29-6m-statistical-service/>

Ablordeppey, S., D., (2016) BXC Adds 20mw Solar Power to Grid. Retrieved from: <https://www.graphic.com.gh/business/business-news/bxc-adds-20mw-solar-power-to-grid.html>

Acquah-Hayford, N.,(2018). **ENI ready to transport gas from Sankofa Gye-Nyame fields** Retrieved from: <https://www.myjoyonline.com/business/2018/June-21st/eni-ready-to-transport-gas-from-sankofa-gye-nyame-fields.php>

Acquah - Hayford N., (2018). <https://www.myjoyonline.com/business/2018/July-4th/tema-port-expansion-to-be-completed-in-june-2019-mps.php>

Akweiteh, G., A., (2018) Ghana extends Karpower deal by 10 years. Retrieved from <http://citifmonline.com/2018/03/27/govt-extends-karpower-deal-10-years/>

Appolonia (n.d.).The Future of Ghana's Real Estate. Retrieved from <http://www.appolonia.com.gh/news/the-future-of-ghanas-real-estate/>

Appiah-Adjei, S., (2017). Bui Power Authority Starts 250mw Solar farm Next Month. Retrieved from <https://www.graphic.com.gh/news/general-news/bui-power-authority-starts-250mw-solar-farm-next-month.html>

Arthur, A., (2018). Concrete roads to absorb Ghana's surplus cement – Industry. Retrieved from <http://citifmonline.com/2018/01/25/concrete-roads-absorb-ghanas-surplus-cement-industry/>

Bank of Ghana (2017). Payment Systems Annual Report 2017. Bank of Ghana: Accra.

Bank of Ghana (2015). Payment Systems Oversight, Annual Report 2015. Bank of Ghana: Accra.

Bellini, E., (2017). Ghana to Launch Rooftop Solar Program in 2018. Retrieved from <http://www.pv-magazine.com/2017/12/18/ghana-to-launch-rooftop-solar-program-in-2018/>

BOD Newsletter, September 2018

Bruce, E., (2018). Oil to Drive Economy in 2018-World Bank Projects 8.3 percent growth. Retrieved from <https://www.graphic.com.gh/business/business-news/oil-to-drive-economy-in-2018-world-bank-projects-8-3-growth.html>,

Bureau of Economics and Business Affairs (2017). Ghana. Retrieved from <https://www.state.gov/e/eb/rls/othr/ics/2017/af/269739.htm>

Darko, E., and Lowe, A., (2016). Ghana's construction sector and youth employment. Overseas Development Institute: London

Darvas, P. & Palmer, R. (2014). Demand and supply of skills in Ghana: How can training programs improve employment and productivity? Washington, DC: World Bank. <http://dx.doi.org/10.1596/978-1-4648-0280-5>. Diawuo F., A., & Kaminski, J. (2017). An analysis of the Ghanaian power generation sector using an optimization model, *Journal of Power Technologies*, 97(1), 15-27.

Electricity Company of Ghana (n.d.) About the Power Sector in Ghana. Available at www.ecgonline.info/index.php/about-the-power-sector-in-ghana.html

Energy Commission (2018). 2018 Energy (Supply And Demand) Outlook for Ghana. Energy Commission: Accra

Energy Media Group (2017). Energy Ghana Quarterly, 3rd issue. Energy Media Group: Accra.

Fosu. T., (2018) Parliament Approves ECG Privatisation Bill. Retrieved from <http://dailyguideafrica.com/parliament-approves-ecg-privatisation-deal/>

<https://tradingeconomics.com/ghana/imports/electrical-electronic-equipment>

Ghanaweb (2018). Infrastructure Deficit Hits GHC30bn - Finance Minister reveals. Retrieved from <https://www.ghanaweb.com/GhanaHomePage/NewsArchive/Infrastructure-deficit-hits-GHC30bn-Finance-Minister-reveals-670608>

Ghana Web (2018). 92% of electrical cables in the Ghanaian market are substandard - GSA reveals. Retrieved from <https://www.ghanaweb.com/GhanaHomePage/////economy/92-of-electrical-cables-in-the-Ghanaian-market-are-substandard-GSA-reveals-681924>

Ghana News Agency (2016). President Mahama launches Tema Port Expansion Project. Retrieved from <http://www.ghana.gov.gh/index.php/news/3242-president-mahama-launches-tema-port-expansion-project>

Ghana Single Window (n.d.). Harmonised System HS Code and Tax Rate Retrieved from <https://www.ghanasinglewindow.com/plan-shipments/harmonised-system-hs-codes-and-tax-rate/>

Ghana Standard Industrial Classification from GSS, 2016

Ghana Statistical Service (2017). Provisional Annual Gross Domestic Product. The Ghana Statistical Service: Accra

Ghana Statistical Service (2015). National Employment Report. Integrated Business Establishment Survey, Ghana Statistical Service: Accra.

Ghana Statistical Service Report – September 2013 / The World Factbook

Global Cement Staff (2018). Cimpor and ETE Group work together on clinker export to Ghana. Retrieved from <http://www.globalcement.com/news/item/7506-cimpor-and-ete-group-work-together-on-clinker-export-to-ghana>

Khalil A. (2015) Ghana: Assessing the sustainability of new hydropower sites. Retrieved from <https://www.hydropower.org/blog/ghana-assessing-the-sustainability-of-new-hydropower-sites>

Kiganda A., (2016) Newly constructed ceramic factory in Ghana to start operation August. Retrieved from <https://constructionreviewonline.com/2016/04/newly-constructed-ceramic-factory-in-ghana-to-start-operation-august/>

Koney, C., (2017). Time with Turkish Ambassador to Ghana Nesrin Bayazit. Retrieved from <https://www.myjoyonline.com/opinion/2017/june-17th/time-with-turkish-ambassador-to-ghana-nesrin-bayazit.php>

Kumi, E., N., (2017). “The Electricity Situation in Ghana: Challenges and Opportunities.” CGD Policy Paper. Washington, DC: Center for Global Development. <https://www.cgdev.org/publication/electricity-situation-ghana-challenges-and-opportunities>

Jafaru, M., Y., (2018). Parliament Approves ECG Concession Agreement. Retrieved from <https://www.businessghana.com/site/news/general/169282/Parliament-approves-ECG-concession-agreement>

John (n.d). Top five products imported into Ghana. Retrieved from <http://ghanatrade.org/top-imported-ghana/>

Korankye, K., A., & Mustapha S., (2017). Fake electrical cables inundate market as 70% imported brands are substandard. Retrieved from <https://www.graphic.com.gh/news/general-news/fake-electrical-cables-inundate-market-as-70-imported-brands-are-substandard.html>

Larbi, S., O., (2018). Infrastructure deficit hits GHC30bn – Finance Minister reveals. Retrieved from <http://kasapafmonline.com/2018/07/20/infrastructure-deficit-hits-gh%E2%82%B530bn-finance-minister-reveals/>

Ministry of Energy (n.d.) *Stakeholders in Ghana's Power Sector*. Retrieved from <http://www.energymin.gov.gh/>

Ministry of Finance/ Bank of Ghana Sources of Petroleum Receipts

Ministry of Water Resources, Works and Housing (2015) National Housing Policy. Ministry of Works and Housing: Accra.

MyJoyonline (2018). One Village One Dam Contracts Awarded. Retrieved from <https://www.myjoyonline.com/politics/2018/April-22nd/one-village-one-dam-contracts-awarded.php>

Myjoyonline (2018). Ghana Targets 2029 to scale up production of power from nuclear. Retrieved from <https://www.myjoyonline.com/business/2018/June-26th/ghana-targets-2029-to-produce-power-from-nuclear-energy.php>

MyJoyOnline (2018). Bawumia launches mobile money payment interoperability system. Retrieved from <https://www.myjoyonline.com/business/2018/May-10th/bawumia-launches-mobile-money-payment-interoperability-system.php>

MyJoyOnline (2017). The E-payment Evolution; the modern payment regime in Ghana. Retrieved from <http://www.myjoyonline.com/business/2017/February-8th/the-e-payment-evolution-the-modern-payment-regime-in-ghana.php>

NewsGhana, (2017). Ghana Government to initiate move to reform energy sector. Retrieved from <http://www.newsghana.com.gh/1075740-2 Nov 2015>

OECD (n.d.) Overview of Ghana's Economy. Retrieved from <https://atlas.media.mit.edu/en/profile/country/gha/>

OEC (2016). OEC Country Profile: Ghana. Retrieved from <https://atlas.media.mit.edu/en/profile/country/gha/>

Index Mundi (n.d.) Ghana Imports by Product Section in US Dollars – Yearly. Retrieved from <https://www.indexmundi.com/trade/imports/?country=gh>

OEC (2016). What does Ghana import? Retrieved from https://atlas.media.mit.edu/en/visualize/tree_map/hs92/import/gha/all/show/2016/

Opoku, D., M., (2017). Parliament Passes Energy Sector Levies Amendment. Retrieved from <http://citifmonline.com/2017/04/04/parliament-passes-energy-sector-levies-amendment-bill/>

Osei, V. (2013). The Construction Industry and Its Linkages to The Ghanaian Economy-Policies to Improve the Sector's Performance, from the International Journal of Development and Economic Sustainability Vol. 1, No.1, March 2013, pp56-72

Oxford Business Group (2017). The Report: Ghana 2017. Oxford Business Group Ghana: London

Oxford Business Group (2014) Strong as steel: The growing metals segment seeks to capitalise on regional markets. Retrieved from <https://oxfordbusinessgroup.com/analysis/strong-steel-growing-metals-segment-seeks-capitalise-regional-markets>

Ryan, O., (2007) UPDATE 2-Power cuts to shut Ghana's Valco from Friday-exec. Retrieved from <https://www.reuters.com/article/aluminium-ghana/update-1-power-cuts-to-shut-ghanas-valco-from-friday-exec-idUSL1534010820070315>

The Finder Online (2016). Ghana imports over 1 million tonnes of cement annually. Retrieved from <http://ghanatrade.com.gh/Trade-News/ghana-imports-over-1-million-tonnes-of-cement-annually.html>

The Health Sector in Ghana, Ghana Health Service

US Department of Commerce (2017). Ghana - Construction Equipment. Retrieved from <https://www.export.gov/article?id=Ghana-Construction-Equipment> World Bank (n.d.) Global Economic Report. Retrieved from: <http://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects>

Zigah, K., (2018) Petroleum Hub of West Africa: How Competitive is Ghana's bid. Retrieved from <http://www.myjoyonline.com/business/2018July-16th/petroleum-hub-of-west-africa-how-competitive-is-ghanas-bid.php>

— E X P O R T
IMPROVING
M I N H O —>


Contactos:
+351 258 807 110

geral@aevc.pt
www.aevc.pt

 exportimprovingminho
 exportimprovingminho

NORTE 2020

 NORTE 2020

 UNIAO EUROPEIA
Fundação Europeia de Desenvolvimento Regional

Entidade promotora:

 aevc